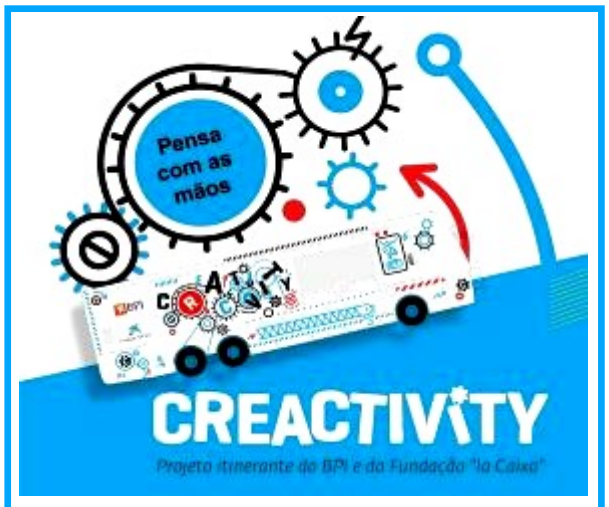
Olhar o Agrupamento

Jornal Escolar do Agrupamento de Escolas de Monção - SEMESTRAL - fevereiro de 2021 ✵ Nº 12

Uma vez mais, as escolas do nosso Agrupamento participaram no exercício nacional de sensibilização para o risco sísmico, treinando gestos e atitudes que podem salvar vidas na eventualidade de uma ocorrência.

(págs.12, 23 e 26)



EB Vale do Mouro recebe a visita do projeto itinerante Creactivity .

(pág.31)

Solidariedade em tempos de pandemia

Disciplina de Comunicação promove o contacto intergeracional, numa atividade que envolveu os Lares e Instituições de Solidariedade Social do concelho, vendo reconhecido o valor da iniciativa. Os utentes, sensibilizados com o gesto solidário e com o carinho dos jovens, demonstrado na atividade realizada por altura do primeiro confinamento, retribuíram com uma lembrança de Natal.

(pág.36)

Projeto de Voluntariado

AE de Monção implementa um Projeto de Voluntariado transversal a todos os ciclos de ensino que procura desenvolver nos alunos a capacidade de liderança, de participação e espírito de serviço à coletividade.

(pág.7)

Descobrimos "Picassos" no AEM.

(pág.34)

SCHOOL 4ALL
SUCESSO ESCOLAR NO ALTO MINHO

Para além dos dois técnicos afetos ao projeto e a intervir junto das crianças e dos alunos nas escolas desde 2018 (uma Terapeuta da Fala e uma Psicóloga), em setembro foi integrada na equipa uma técnica na área da Terapia Ocupacional.

(págs.4 a 6)

Desporto Escolar

Apesar dos condicionalismos, o Núcleo do Desporto Escolar mantem em atividade os grupos/equipas com as habituais sessões de treino e organiza torneios abertos a todos os alunos.

No contexto atual, torna-se ainda mais premente combater o sedentarismo através da dinamização de atividades que promovam o bem-estar e a saúde dos cidadãos, em sentido lato.

(pág.35)

EDITORIAL

Regresso às aulas em tempo de pandemia

Sem dúvida que o ideal era podermos todos voltar, sem receios, à nossa "normalidade", mas, não podendo ser, o regresso às aulas durante o 1.º período foi adaptado da melhor forma à nova realidade.

Nunca um regresso às aulas foi tão desejado e ao mesmo tempo tão temido. Penso que ninguém nega a importância que as aulas presenciais têm para o desenvolvimento infantil e para o bem-estar psicológico das nossas crianças e jovens. No entanto, vivemos em tempos em que é preciso equilibrar questões de Saúde Pública com questões de Saúde Mental. E é no encontro deste equilíbrio que reside o grande desafio deste novo ano letivo para as escolas.

É preciso, mais do que nunca, sermos unidos e funcionarmos efetivamente sob o lema "um por todos e todos por um", pois só assim venceremos e sobreviveremos melhor a esta pandemia que, de uma maneira ou de outra, nos alterou a vida a todos.

Como em outras situações na vida, houve pessoas mais descontraídas, outras algo receosas, outras bastante preocupadas e outras extremamente ansiosas ou mesmo em pânico com este regresso às aulas. Mas, seguramente, todos estiveram unidos num só desejo: que tudo corresse bem para todos! Até porque vivemos tempos em que temos mesmo de colocar o egoísmo de lado e deixar de olhar apenas para o próprio umbigo. Não é porque já fui infetado e estive assintomático ou tive apenas sintomas ligeiros que vou descurar os cuidados ou que vou desvalorizar a covid-19, ou mesmo a pandemia. Pois existem outros que não têm tido a mesma "sorte". Não é porque acho que não sou de um grupo de risco, que sou saudável e que, portanto, a mim isto não me vai afetar, que vou baixar a guarda. Porquê? Porque existem outros à minha volta que podem ser menos saudáveis e que podem estar vulneráveis.

(continua na pág.2)

REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

município Monção

Editorial (continuação)

Outros esses que podem ser meus familiares e amigos, ou mesmos simples conhecidos ou até mesmo desconhecidos. Todos somos seres humanos e todos devemos ser protegidos. É um esforço coletivo em que todos, mundialmente, devemos remar para o mesmo objetivo: evitar que o número de contágios se eleve. E este regresso às aulas, tão atípico, foi pautado por estas mensagens.

A pandemia trouxe muita coisa má, alterou a nossa forma de viver, restringiu a nossa socialização e, sem dúvida, as crianças foram grandemente prejudicadas com isso. Tentemos ver o copo meio cheio e aproveitemos o momento para lhes ensinar valores, ensinar a empatia, a compreensão, a solidariedade e a amizade.

Sem dúvida que o ideal era podermos todos voltar, sem receios, à nossa "normalidade", mas, não podendo ser, adaptemo-nos da melhor forma à nova realidade.

A nova realidade implicou a alteração do calendário escolar antecipando as "férias escolares" com a interrupção letiva e não letiva de 22 de janeiro a 5 de fevereiro. Entretanto ficamos todos na expectativa do novo regresso no cenário E@D ou presencial.

O momento que atravessamos é de grande dificuldade, que nos faça refletir e promova Mudanças Positivas na vida das Escolas! Que corra o melhor possível para todos nós!

Na certeza de que vamos ultrapassar as dificuldades,

Continuação de um Bom Ano Letivo.

O Diretor
Sérgio Gonçalves

Existir

Tenho pensado
sobre existir,
Que só existo por pensar.
Tudo o resto me faz sucumbir,
Não ao ser, mas ao estar.

E dor a minha por saber
Que por estar não posso ser
O que quero poder ser, mas não sou
Porque só estou.

Se estou presente,
Sou ausente.
Se estou contente,
O corpo mente.

Sou fingimento,
Sou quase tudo.
Sou pensamento,
Coração mudo.

Desperta-se a memória,
Adormece-se o olhar;
Analepsa-se o tempo,
Viajo p'ra voltar
Ao tempo em que eu podia
Ser e não ser,
Ser e não estar.

Ser, todavia, assim
Como a alma se revelar.

Alexandra Alves , 12ºF2

Eternamente...

As Palavras que a Amélia Gostaria de Ouvir...

Liberto hoje a palavra escrita, há algum tempo cativa de perplexidades estonteantes e enredada em interrogações desmedidas, tolhida pelo lúgubre rigor do Inverno prematuro, que cerceou a raiz e gelou a seiva. Ainda assim, titubeante, traz exclamações como respostas:

Como é frágil e delicada a própria vida!... Como são insondáveis os tempos e os modos da Natureza e as leis que a determinam!... Como merece cada momento ser bem vivido!... Estas minhas reflexões, regularmente adormecidas, foram mais uma vez despertadas pelo falecimento precoce da nossa colega.

Efetivamente quando me dirigiram o convite para escrever um artigo sobre a nossa colega Amélia, recentemente falecida, depois de um sofrimento prolongado, só podia responder afirmativamente. Senti o dever de homenagear a sua memória e a sua determinação no trabalho assíduo, esclarecido, combativo e rigoroso que desenvolveu na nossa escola e no nosso Agrupamento. Humildemente recordo as lições que aprendi com ela e sinto no meu íntimo que lhe devo agradecer os elogios ou os reparos que manifestou relativamente ao meu trabalho, na sua condição de minha superior na hierarquia. Devo dizer, em abono da verdade, que não me recordo de nenhuma censura vinda da sua parte. Sinto-me privilegiada por ter convivido com ela e ter tido a oportunidade de com ela ter trabalhado. De facto, *na vida nunca se perde; ou se ganha ou se aprende*.

Assim, mesmo sem conseguir tocar a assertividade que desejaria, impele-me a memória a percorrer os tempos de vivências em comum, de quase quatro décadas, na Escola Secundária de Monção, antes e depois da integração no Agrupamento de Escolas de Monção, que me acolheu em Dezembro de 1976 e à Amélia cerca de dez anos mais tarde, em condição de docentes. A esta terra, a Amélia ofereceu a energia da sua vida em diferentes circunstâncias, nela assumiu carinhosamente a sua condição de esposa e a ela doou uma filha, a Mariana, minha aluna de sempre, a quem dedicou um desvelo insuperável. Este, que eu posso testemunhar, pela ternura que dos seus olhos transparecia ao referir o nome da sua Mariana, ao comungar dos seus sonhos e ao relatar orgulhosamente os seus feitos.

Senhora de uma grande perspicácia, de uma vontade inabalável e de convicções fortes, a Amélia agiu sempre em conformidade, nos vários papéis que desempenhou na vida: como profissional, colega, esposa e mãe, que embora cerceados prematuramente, inspirarão futuros atores e alimentarão a memória dos que com ela conviveram.

Onde quer que a Amélia se encontre, esta é a minha maneira de a homenagear como colega e amiga e, em meu entender, estas são as palavras que ela gostaria de ouvir.

Um abraço ao Carlos e à Mariana

Teresa Maria Rodrigues Simões Pereira

Céu

Grande mulher,
De aparência pequena…
Maternal, amiga, a irmã feita à medida!
Que sorte tive poder ter-te ao meu lado…
Bastava um olhar, era tanta a cumplicidade
Que adivinhávamos, pensamentos mútuos…
Quantas vezes rimos de tudo e de nada…
Quantas vezes choramos…
Quantas vezes demos a mão…
Nos últimos anos, em sofrimento, com aquele olhar que não precisava de palavras, procuravas a minha mão, penso que à procura de segurança, força, carinho, esperança…eu dei…, mas recebi muito mais… a Céu tinha esse dom…dar Incondicionalmente!
Agora, olho para o céu e nele revejo a minha Céu…
Intenso, está ali para nós!
Até um dia Céu!
Eternamente grata por poder ter-te, como Família do coração!

Teresa Valinho

Céu

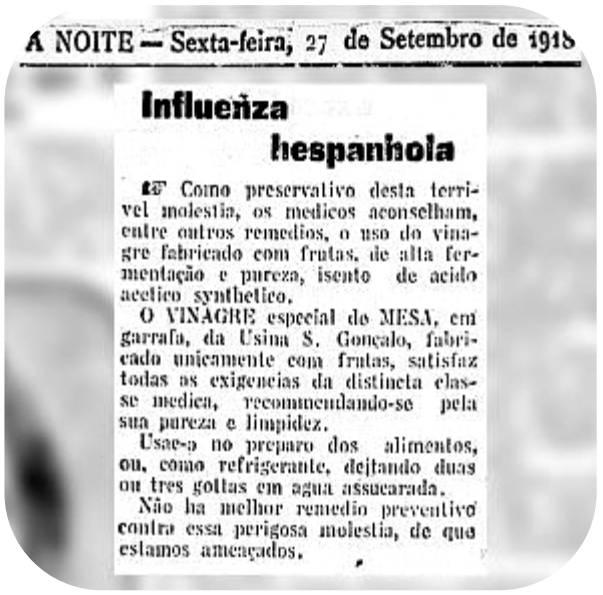
Partiste e levas contigo
Muitas horas e dias de sofrimento
à mistura com dias
Que te traziam muita luz
E te enchia de esperança.
A ti e a quem te cuidava
E às pessoas que tanto te estimavam!
Eu fico com a memória
Da última vez que estive contigo.
Tinhas um grande sorriso
E um olhar cheio de intensidade
Carregado de luz e de vida,
Que parecia pedir.
"Dá-me mais uns anos de vida!"
Mas eis que chegou o dia
Em que tu querias escrever
Mais uma linha
No caderno da tua vida.
Mas eis que chegou a tua partida
Para um mundo …
Para nós, desconhecido
Mas onde tu, CÉU, encontrarás
O teu descanso eterno.

Liana Sá
(Ass. Op. DLD Martins)

AINDA A PANDEMIA...

OU A SENSAÇÃO DE "DÉJÀ VU" EM HISTÓRIA

Ainda no "olho do furacão", e depois de termos constatado que os ciclos (vagas) em relação a 1918 se repetiram, fixemo-nos agora em alguns factos comuns e diferenciados das duas pandemias que caberá a cada um nós, leitores, ajuizar e estabelecer as analogias correspondentes, de maneira a melhor compreender e interpretar todo o percurso deste último ano e, se possível, tentar orientar o nosso comportamento neste contexto de calamidade. Entre outros estudos, de cá e do lado de lá da fronteira, chamou particular atenção o resumo claro e conciso, elaborado pelo Dr. Álvaro Sequeira, antigo diretor clínico dos Hospitais Civis de Lisboa, inserto na revista *Medicina Interna*, em janeiro de 2001. Fazendo alusão à dimensão da catástrofe de 18, refere que "os serviços de saúde, habituados na altura a combater as grandes epidemias, particularmente as bacterianas, com quarentenas, isolamento dos contactos, extermínio dos animais portadores ou vetores, restrição à liberdade de movimento, etc., não tiveram capacidade para limitar a pandemia e só tardiamente tomaram medidas avulso que nada influíram sobre a evolução do processo (...) Terminada a epidemia nos princípios de 1919, uma cortina de silêncio desceu sobre o acontecimento, e se não fosse o renascer dos novos medos (e dos novos vírus) e o avanço da tecnologia que permitiu estudar algumas das características do vírus da Influenza A de 1918, provavelmente não se voltaria a falar de semelhante cataclismo. A afirmação de que "a memória dos povos é curta" parece ter aqui um bom exemplo." Talvez não seja necessário alongar, em comentário, a ineficácia de medidas pontuais e avulso (uma das conclusões mais revistas em qualquer estudo pandémico é a de que medidas que nos parecem demasiado rigorosas revelam-se depois manifestamente insuficientes, mas é dado adquirido que países ou regiões que, naquela altura, tomaram medidas mais rigorosas ou enérgicas de confinamento foram aqueles que mais rapidamente superaram a crise, tanto pandémica como económica) além do perigo de, rapidamente, esquecermos e não prolongarmos/ renovarmos as precauções face a mutações do vírus que podem tornar recorrentes os surtos. Por outro lado, temos que ter sempre presente que em 18 vivia-se um dos períodos mais trágicos da humanidade (I Grande Guerra) com todas as suas consequências, não existiam vacinas, antibióticos e meios hospitalares, e numa altura em que ainda era comum a crença em tratamentos "alternativos" como aconteceu em Espanha onde houve médicos que recomendaram o quinino (que não era útil), o champanhe seco (idem, ainda que possivelmente mais divertido) e a fenolftaleína (laxante cancerígeno). Por cá, e segundo o Dr. Álvaro Sequeira, também se multiplicaram algumas medidas que se vieram a revelar inúteis e dispendiosas como a lavagem de ruas com cal, o retirar das notas de "tostão" na prevenção do contágio, e na terapêutica, os cuidados higiénicos com o nariz e garganta cujo excesso levou a lesões rinofaríngeas. Nos jornais fazia-se publicidade a " (...) produtos milagrosos: vacinas, cigarrilhas medicinais ultra-elegantes, etc. Os Armazéns do Grandela iniciam a promoção dos produtos mais necessários para a higiene e 10% de desconto no vestuário de luto para as famílias, enquanto a Casa Áurea afirmava que a melhor medida para evitar a gripe eram os casacos de lã que aquele estabelecimento vendia."


A NOITE — Sexta-feira, 27 de Setembro de 1918

Influenza hespanhola

☞ Como preservativo desta terrivel molestia, os medicos aconselham, entre outros remedios, o uso do vinagre fabricado com frutas, de alta fermentação e pureza, isento de acido acetico synthetico.

O VINAGRE especial de MESA, em garrafa, da Usina S. Gonçalo, fabricado unicamente com frutas, satisfaz todas as exigencias da distincta classe medica, recommendando-se pela sua pureza e limpidez.

Usae-o no preparo dos alimentos, ou, como refrigerante, deitando duas ou tres gottas em agua assucarada.

Não ha melhor remedio preventivo contra essa perigosa molestia, de que estamos ameaçados.

A outra grande diferença (ou talvez não face aos últimos acontecimentos) foi a faixa etária que a pandemia de 18 mais atingiu que, recordemos, foi a dos "jovens adultos". Possivelmente, esta particularidade será resultado do facto de, entre o vírus da pandemia de 1918 e o anterior, da pandemia de 1890, terem existido alguns antigénios comuns, e muitos idosos de 1918, vítimas da gripe de 1890, teriam adquirido uma imunidade parcial que os defendeu contra as formas mais agressivas da doença. A partir desta constatação dois fatores nos assaltam: a questão da condução do combate em direção da imunidade de grupo (vacina) e a génese de novas estirpes do vírus que, como parece, evolui a partir de características dos anteriores, potenciando a sua agressividade.

GAZETA DE NOTICIAS

A GRANDE EPIDEMIA

As providencias do governo de muito pouco valeram até agora

Continuamos entregues á Divina Providencia — E os casos fataes augmentam !

No pico da pandemia (em 1918 correspondeu à 2ª vaga em outubro) foi o caos, onde para além das 6 medidas governamentais (obrigatoriedade dos médicos informarem a DGS de todos os casos conhecidos; controlo das migrações; criação de hospitais improvisados; mobilização dos médicos, mesmo os reformados e apelos à população para a formação de "comissões de socorro") e demissões na "Comissão para a Gripe" (assume o controle o Dr. Ricardo Jorge) , foram finalmente proibidas as visitas aos hospitais e fechadas as escolas. Os transportes militares foram mobilizados: "recebiam nas esquadras as indicações dos doentes que deveriam transportar e iam recolhendo sucessivamente até completar a sua lotação, chegando os primeiros doentes a permanecer três horas nos carros, sem coberturas, em noites frias e ventosas". A imprensa ataca todos os dias a Direção Geral de Saúde clamando pelas "brigadas médicas" e pondo em causa a estratégia de ataque à pandemia. A nível económico o caos também é avassalador: para além da profunda crise económica, os preços sobem em catadupa, com os especuladores e açambarcadores a aproveitarem-se da situação em seu próprio benefício (o leite passa a gerar lucros de 200% e o quinino aumenta de 65 escudos para 300). A nível político, no parlamento, sucedem-se as cenas de pugilato e, em dezembro, é assassinado, na Estação do Rossio, o polémico Presidente da República, Sidónio Pais, sendo que, dois dias depois, é eleito um novo presidente, Canto e Castro – "Pela leitura da imprensa fica a ideia de que a nação se preocupava mais com os acontecimentos descritos do que com um mero vírus que em poucos meses tinha ceifado "só" cerca de cem mil portugueses..." Por diversos países, inclusivamente o nosso, contrapõe-se a Constituição (no que toca a liberdades e garantias) às restrições estabelecidas. Sucedem-se as manifestações contra o uso da máscara e um movimento negacionista nascido nos EUA, rapidamente encontra eco e partidários um pouco por toda a Europa. Finalmente, é de referir que, em Portugal, nos anos subsequentes, vai continuar a haver forte agitação social e política, onde não vão faltar greves gerais e paralisações, governos empossados e demissionários, atentados e golpes, tumultos, enfim, nada que possamos esperar que aconteça, felizmente, em pleno século XXI.

Até o gato tinha máscara! :)

Reiterando que cada leitor faça a sua própria interpretação dos factos, aqui ficam estes testemunhos que a História compilou e deixou para memória e prevenção futura.

É certo que uma pandemia aumenta a pobreza e a desigualdade, tem um custo social e humano cujos efeitos podem ser desestabilizantes e muito prolongados. Cabe-nos, com a tranquilidade necessária, achatar também estas curvas.

Por último, congratular-nos com o comportamento de toda a população deste Agrupamento de Escolas de Monção, neste contexto de pandemia. Estão a ser dignos de todo o Orgulho. Porém, não convém baixar a guarda. Cuidem-se, por Favor!..

Monção, 26 de janeiro de 2021.

Prof. Carlos Neves

School4All Monção

O Projeto School4All Monção teve início no ano letivo 2018/2019, sendo desenvolvido no âmbito dos PIICIE, cofinanciado pelo Norte 2020/FSE, numa parceria entre o Município de Monção e o Agrupamento de Escolas de Monção.

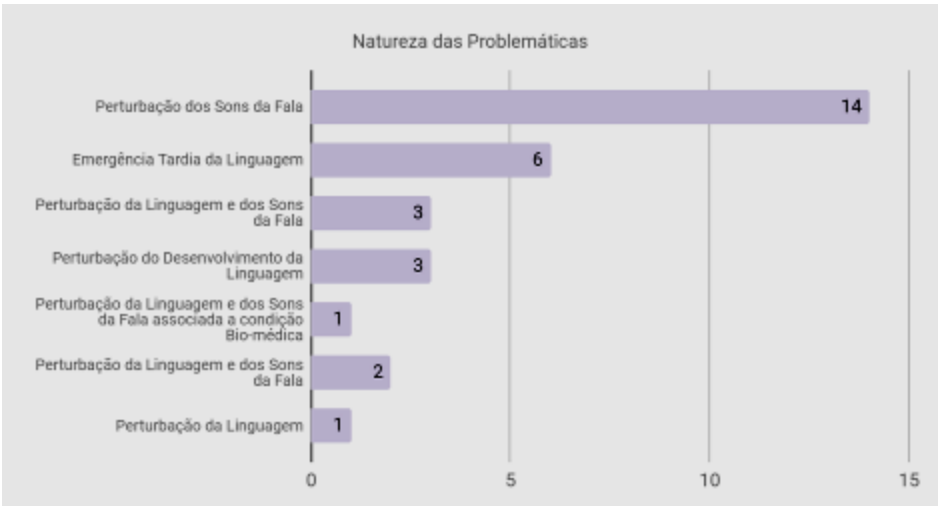
Com a duração de três anos letivos, este projeto tem incidência em todos os ciclos de ensino, desde educação pré-escolar até ao ensino secundário, estando estruturado em três ações principais: Equipa Multidisciplinar, Ambientes Educativos Inovadores e A Arte como Farol.

Balanço do Ano Letivo 2019/2020

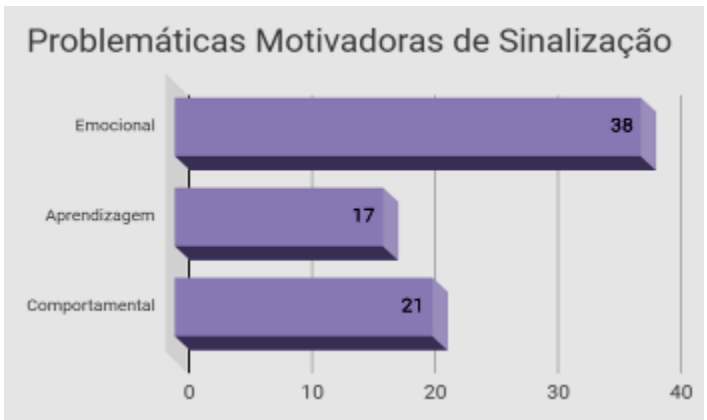
Em modo de balanço do segundo ano de projeto e apesar da passagem para o ensino à distância a partir de março de 2020, importa salientar que foram desenvolvidas múltiplas atividades enquadradas nas várias ações, tanto em grupo como individuais.

No que se refere à intervenção mais individualizada da Equipa Multidisciplinar, os alunos tiveram a possibilidade de usufruir de avaliação e intervenção em terapia da fala e em psicologia, de acordo com a distribuição nos gráficos abaixo.

Alunos acompanhados em Terapia da Fala (Educação Pré-Escolar):



Alunos acompanhados em Psicologia (2º e 3º Ciclos do Ensino Básico):



Ano Letivo 2020/2021

Ao longo do ano letivo 2020/2021, o Projeto School4All Monção dará continuidade às suas atividades, as quais visam a promoção do sucesso e prevenção do abandono escolar precoce.

Para além dos dois técnicos afetos ao projeto e a intervir junto das crianças e dos alunos nas escolas desde 2018 (uma Terapeuta da Fala e uma Psicóloga), em setembro foi integrada na equipa uma técnica na área da Terapia Ocupacional, uma vez que era clara a necessidade intervenção nesta valência.

Desde o início do ano letivo foram já dinamizadas várias ações no âmbito do projeto School4All Monção, as quais noticiamos ao longo desta edição.

Acompanhamento em Terapia Ocupacional

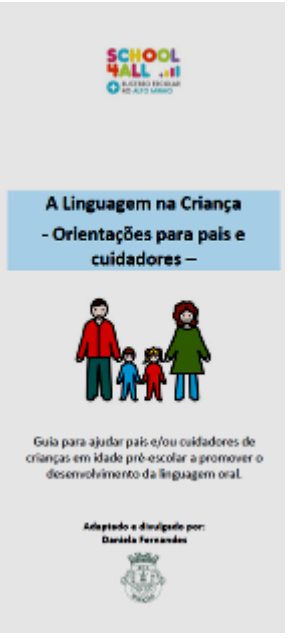
Segundo a Organização Mundial de Saúde, a Terapia Ocupacional é a ciência que estuda a atividade humana e o seu desempenho nas diferentes áreas de ocupação, com recurso à prevenção e à reabilitação de défices que interferem no desenvolvimento e na independência do ser humano nas diferentes faixas etárias.

No projeto School4All Monção, a Terapia Ocupacional tem como principal objetivo suportar os objetivos de aprendizagem da criança em idade pré-escolar, com ou sem problemas, considerando sempre o desenvolvimento normal. A intervenção do Terapeuta Ocupacional vem, deste modo, prevenir e reabilitar défices na participação e no desempenho das atividades do dia-a-dia da criança, através da promoção de competências de autorregulação, competências motoras e de práxis, competências sociais e capacidade de autocuidados adaptativos.

O acompanhamento nesta valência é, também, eficaz na ajuda a crianças com algum tipo de condição biomédica ou especificidade, contribuindo para o desenho e planeamento de atividades de carácter lúdico-didático ajustadas a cada criança e à sua faixa etária, bem como, a aplicação de estratégias e a redução de barreiras ambientais. O acompanhamento evidencia maiores níveis de eficácia quando realizado em colaboração com os pais, familiares e equipas da Educação Pré-escolar.

No primeiro período foram elaborados rastreios de carácter informal às crianças dos 12 grupos do Agrupamento de Escolas de Monção. Atendendo ao objetivo major do projeto e às observações feitas, definiram-se os critérios de seleção das crianças abrangidas pelo acompanhamento direto em Terapia Ocupacional. Atualmente encontram-se em fase de avaliação 14 crianças e, às restantes, o apoio chega de modo indireto através de um trabalho colaborativo com as educadoras.

Programa de Linguagem Oral e Terapia da Fala



O Programa de Linguagem Oral é uma medida do projeto School4All Monção transversal aos três anos de vigência do mesmo, baseado na premissa de que as competências linguísticas da criança são um dos principais precursores desenvolvimentais da literacia, sendo inegável o seu impacto na aprendizagem da leitura e da escrita, aquando da entrada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Assim, sob coordenação da terapeuta da fala Daniela Fernandes, ao longo do 1º Período foi levado a cabo o Rastreio da Linguagem e da Fala junto das cerca de 100 crianças com quatro anos que frequentam a Educação Pré-Escolar no nosso concelho (Agrupamento de Escolas de Monção e Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Monção). De acordo com a estrutura e cronograma do programa, todas as crianças com resultados abaixo do esperado neste rastreio são avaliadas em terapia da fala e, se necessário, encaminhadas para intervenção nesta valência.

Paralelamente, ao longo deste 1º Período, cerca de 20 crianças, foram acompanhadas em terapia da fala semanalmente, em contexto escolar. Foi também realizado um trabalho cooperativo e colaborativo com Educadoras de Infância, Professores de Educação Especial, Equipa Local de Intervenção Precoce, Técnicos e outros agentes educativos, no sentido de traçar linhas de ação comuns (abordagens e estratégias) e de disponibilizar e adaptar materiais e recursos promotores do desenvolvimento comunicativo e linguístico das crianças.

Com a convicção de que a prevenção é a base do sucesso educativo, foi elaborado um folheto destinado a encarregados de educação e outros cuidadores, de forma a partilhar algumas informações consideradas pertinentes na área da linguagem na criança, nomeadamente ao nível das estratégias para a sua promoção. Este material foi divulgado junto dos encarregados de educação de crianças integradas na Educação Pré-Escolar de todo o Concelho.

Acompanhamento em Psicologia

Ao longo do 1º período foi dada continuidade ao acompanhamento em Psicologia dos alunos do 2º e 3º ciclo, tanto na forma direta como indireta. Na modalidade de acompanhamento direto foram abrangidos 27 alunos, com frequência semanal ou quinzenal, dependendo da problemática. No que con-

cerne aos apoios indiretos, 19 alunos beneficiaram deste apoio, o qual privilegia a articulação com a família, instituições da comunidade, serviços de saúde, EMAEI e professores.

Apesar dos progressos que têm vindo a ser feitos ao longo dos últimos dois anos, o Psicólogo continua a ser visto como uma figura que trabalha apenas com o aluno. Esta perspetiva, clínica e do passado, tem vindo a ser contrariada fortemente, incentivando o trabalho colaborativo e a partilha de estratégias promotoras do sucesso escolar com docentes e familiares.

Os projetos em contexto de turma e escola, a partilha de experiências e o investimento na relação com os alunos deve ser o caminho para a promoção do sucesso escolar e da cidadania, privilegiando as abordagens sistémicas que envolvem, não só, o aluno na sua aprendizagem, mas também, os vários contextos e intervenientes que os influenciam.

Impõe-se olhar para o Psicólogo não só como um técnico especializado na avaliação cognitiva dos alunos, mas sobretudo para colaborar na deteção dos seus pontos fortes e trabalhar com os professores nas estratégias que estimulam o melhor de cada aluno.

Programa Anos Incríveis Básico para Pais

No dia 23 de setembro de 2020, o Município de Monção deu início à implementação do Programa Anos Incríveis Básico para Pais, o qual teve como principais objetivos promover as competências parentais, fortalecer as famílias e o aumentar a compreensão acerca de vários aspetos do desenvolvimento infantil e das diferentes características temperamentais da criança.

Devido às restrições impostas pela Pandemia Covid-19, o grupo contou com oito pais motivados e envolvidos na melhoria do desenvolvimento integral dos seus filhos.

Dinamizado pelas Psicólogas Sofia Fernandes e Eliana Costa, o programa contemplou sessões semanais nas quais, ao longo de quase quatro meses, foram abordadas várias estratégias para melhor gerir os comportamentos mais desafiantes que surgem no desenvolvimento das crianças, sendo partilhados desafios, dificuldades, estratégias, soluções, apoio e empatia. Foram momentos de grande riqueza para estes pais e também para as crianças!

Por ter sido uma ação tão importante para os pais e para a equipa, na última sessão a Srª Vereadora da Educação, Drª Natália Rocha, fez questão de estar presente e reconhecer o esforço e dedicação destes pais através da atribuição de um certificado de participação, bem como com a partilha de algumas palavras de reconhecimento, agradecimento e orgulho pela adesão a esta iniciativa.

Numa avaliação feita pelos participantes, o Programa Básico para Pais: Anos Incríveis tem resultados "muito satisfatórios", facto que se reflete também nos seus testemunhos:

"Um dos pontos que gostaria de ficar é o facto de que este programa nunca ficou dentro destas quatro paredes, em que as ideias aqui desenvolvidas me acompanharam, desde as primeiras sessões, contribuindo, essencialmente, para um melhor ambiente familiar, na relação com os meus filhos."

"Autoconhecimento e valorização do meu papel enquanto Mãe e educadora, mulher e esposa."

"Formadoras 5 estrelas. Conteúdo da formação muito bom e aconselhável a todos os pais. Aprendemos a conhecer os nossos filhos e refletir sobre as nossas vidas como família."

"As relações interpessoais com os membros da família deixaram de ser tão conflituosas. A dinâmica familiar ficou mais calma."

Anos Incríveis: Programa para Educadores/Professores

Anos Incríveis: Programa para Educadores e Professores teve início a 26 de outubro de 2019, sendo destinado a docentes de crianças entre os 3 aos 8 anos. Dados os constrangimentos inerentes à Pandemia Covid-19, algumas das sessões tiveram que ser adiadas e outras dinamizadas em formato online. Deste modo, contou com a última sessão em novembro de 2021.

Este modelo preconiza a utilização de uma abordagem colaborativa, centrada na promoção de práticas educativas positivas, estando a sua eficácia amplamente demonstrada na prevenção e intervenção precoce em problemas de comportamento das crianças de idade pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Teve, assim, como principais objetivos promover a competência social, emocional e académica das crianças, assim como prevenir e reduzir problemas de comportamento de forma precoce e eficiente.

Ministrada pela equipa da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra, sob a coordenação da Professora Filomena Gaspar (responsável pelos Programas Anos Incríveis em Portugal), esta formação acreditada para o pessoal docente foi inteiramente financiada pelo Projeto School4All Monção.

A frequência desta ação foi uma oportunidade única para os professores e educadores que aceitaram o desafio e estiveram disponíveis para aprender mais e ensinar melhor, aos quais se deixa aqui uma palavra de apreço e reconhecimento!

Programa de Educação Parental "Mais Família - Mais Jovem"

Em mais uma parceria entre o School4All Monção e a equipa CAFAP do Gabinete de Apoio à Família, foi implementado o programa de educação parental Mais Família - Mais Jovem, da autoria de Don Gordon. Deu início no dia 6 de outubro de 2020, tendo a sua conclusão ocorrido a 11 de janeiro de 2021, sendo dirigido a Pais de adolescentes entre os 12 e os 17 anos. Este pretendeu fortalecer as relações entre pais e adolescentes, através da adoção de estilos parentais positivos, bem como o reforço de estratégias adaptativas que ajudem a ultrapassar situações difíceis, típicas da adolescência.

As doze sessões, que obedeceram a uma periodicidade semanal, foram dinamizadas por duas técnicas do CAFAP e por uma estagiária da equipa. As primeiras seis sessões aconteceram em regime presencial, mas, devido aos constrangimentos causados pela Covid-19, as últimas seis realizaram-se em regime on-line, tendo sido retomada a modalidade presencial apenas para a última sessão.

A filosofia orientadora deste programa era de base sistémica, valorizadora do contributo das mães, dos jovens e da sociedade – todas as suas estruturas formais, redes informais e contexto sócio-histórico-cultural – na trajetória de vida dos adolescentes. O desenrolar das sessões recorria a uma abordagem teórico-prática, ao método ativo e experiencial, visionamento de vídeos, role-plays, análise e debate de situações, treino de competências e de estratégias.

Estes encontros com pais desenvolveram-se em torno das seguintes temáticas: "Atenção positiva", "Elogios", "Recompensas concretas", "Ignorar", "Regras claras e limites", "Consequências para o mau comportamento" e "Escuta ativa e mensagens eu". Foi, ainda, abordada a resolução dos seguintes problemas: "Estudar", "Ajudar nas tarefas em casa", "Saídas à noite", "Conflitos com a madrasta/padrasto"; "Conflitos entre irmãos"; "Melhorar o aproveitamento escolar"; "Amigos que são uma má influência", "Aumentar a obediência aos pais" e "Falar educadamente com os pais".

No balanço final, o CAFAP agradeceu a oportunidade e a colaboração ao Projeto School4All Monção pelo precioso contributo para o desenvolvimento deste programa em Monção. Um bem-haja a todos os encarregados de educação que nele participaram, reiterando total satisfação!

Projeto "Bullying? Nem Pensar!"

Dando continuidade ao trabalho iniciado no ano letivo passado, os alunos do 8º ano da Escola Básica Deu La Deu Martins têm-se envolvido no Projeto *Bullying? Nem Pensar!*. Alunos voluntários, assertivos e motivados, através de um sistema de apoio por pares, têm sido o veículo de intervenção na escola, interagindo, influenciando e moldando positivamente o comportamento

dos colegas.

De modo a dar-lhes a visibilidade merecida, este ano os alunos estão identificados com um crachá alusivo ao projeto, para que possam ser facilmente identificados pelos colegas e facilitar a sua intervenção.

Atualmente, os alunos estão a pretendem desenvolver ações que permitam manter o projeto mais ativo na escola, prevenir situações de agressão e melhorar a relação entre os alunos.

Este projeto reveste-se de importância e, mais do que tudo, é uma oportunidade para dar voz aos alunos, auxiliá-los a pensar sobre o mundo, promover competências sociais, elevar a empatia e promover o espírito solidário. Devido às restrições impostas pela pandemia, os encontros entre a Psicóloga Sofia Fernandes e os alunos têm sido breves e parcos, no entanto, estes jovens continuam envolvidos, motivados e comunicativos online.

A Equipa School4All, o Município de Monção e em particular, a psicóloga Sofia, querem demonstrar a gratidão e o orgulho nestes jovens, pelo seu envolvimento e dedicação!

O ponto de vista dos alunos fica explicitado no texto de opinião escrito por uma das alunas que integra o projeto e que foi nomeada pelos colegas para esta tarefa.

"No ano passado foi-nos apresentado, a mim e aos meus colegas da Escola Básica Deu-La-Deu Martins, o projeto "Bullying? Nem Pensar!".

Confesso que não pensei duas vezes antes de decidir aderir! Fazia e faz todo o sentido juntar-me a esta iniciativa, uma vez que a escola não é apenas um sítio onde nos é ensinado português, matemática… mas também, e não menos importante, nos são ensinados valores que levaremos para o resto das nossas vidas… Tudo o que vivemos dentro da escola fica marcado na nossa memória e vai influenciar as nossas formas de pensar e agir futuramente.

Já tive algumas experiências menos boas dentro da escola, e por já as ter vivenciado, queria ajudar da mesma forma que gostaria que me tivessem ajudado a mim quando precisei. Nada melhor que este projeto para o fazer!

Gostava de transmitir um sentimento de conforto e segurança a todos os alunos que estivessem a precisar de ajuda, e demonstrar que apesar do período difícil que vivemos, mesmo estando longe, estamos próximos uns dos outros.

Hoje podemos não ser nós a precisar, mas amanhã podemos estar no lugar de quem precisa. Queria apenas agradecer a todos os meus colegas pelo esforço e que todos juntos vamos fazer da escola um lugar melhor."

Helena Castro, 8ºD

Orientação Vocacional: Ansiedade, Expectativas e Decisões"

Nos dias 2, 3 e 17 de dezembro, as turmas do 12º ano da Escola Secundária de Monção participaram na sessão "Orientação Vocacional: Ansiedade, Expectativas e Decisões", dinamizada pelo Psicólogo Hugo Araújo do Gabinete de Atendimento à Família de Viana do Castelo.

Nestas sessões foram abordadas questões relativas à ansiedade - O que é? Porquê? Como lidar? - e aos processos de exploração necessários para uma decisão informada sobre o seu futuro. Todas as turmas demonstraram comprometimento e iniciativa, numa postura de participação e respeito, saindo destas sessões munidas de novas e úteis ferramentas para pensar o mundo.

Salas de Futuro

Este ano letivo as crianças e os alunos a frequentar a Educação Pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico continuarão a poder utilizar as quatro Salas do Futuro. São espaços equipados com tablets, televisões interativas e mobiliário atrativo, pensados para motivar a comunidade educativa e permitir o acesso a todos a equipamentos tecnológicos. Em caso de necessidade de E@D, os tablets serão, mais uma vez, atribuídos a alunos que não possuem equipamentos eletrónicos, em regime de empréstimo por parte do Município.

Plataforma Monção Educa+

À semelhança dos anos letivos anteriores, este ano o Município de Monção volta a disponibilizar a Plataforma "Monção Educa +" a toda a comunidade educativa da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Este projeto proporciona um ambiente de aprendizagem rico em tecnologia, facilitador da aprendizagem, do trabalho colaborativo e da partilha de ideias. Através de um enorme leque de recursos e atividades multimédia, interativas e dinâmicas, para serem utilizadas na escola e em casa, as crianças vão aprender ao seu ritmo e de forma criativa!

A nível da Educação Pré-escolar, esta plataforma inclui a "Coleção Bia e Kiko" (português, matemática, mundo e inglês), a "Biblioteca do Gigante" e a área "Atividade em Família". Porque aprender é divertido... através dos diferentes conteúdos aqui disponíveis, será possível partilhar o prazer de conhecer histórias, sonhos e fantasias.

Inclui, ainda, o jogo "As Olimpíadas do Conhecimento", para os 3º e 4º anos, desenvolvido especificamente para recuperação das aprendizagens.

Ensinar e Aprender Português

Este ano letivo, a Plataforma Monção Educa+ inclui um novo recurso para "Ensinar e Aprender Português", da autoria das professoras Iolanda Ribeiro e Fernanda Leopoldina Viana da Universidade do Minho. Esta área está orientada para a aprendizagem das competências de leitura e escrita dos alunos do 1º e 2º anos de escolaridade, constituindo um enorme privilégio para a nossa comunidade educativa!

Revestida de inovação para o ensino da leitura e escrita, esta ferramenta tecnológica permite rastrear os alunos ao nível das competências de leitura e escrita, identificando os principais fatores de risco e visa estimular a aprendizagem destas competências fundamentais de uma forma divertida, interessante e estimulante. Permite ao professor definir a sequência do ensino, apoiado por atividades interativas, vídeos e documentos descarregáveis, incluindo a correção imediata das respostas dos alunos e um histórico com os resultados de cada um.

Os alunos são ainda acompanhados por oito personagens animadas, como a Angelina Ensina ou a Francisca Crítica, funcionando como tutores virtuais que explicam o que fazer, porque se erra, se é melhor repetir a tarefa ou se se pode prosseguir na matéria.

De forma a apoiar e esclarecer os professores a utilizar este recurso, foram criadas Sessões de Acompanhamento à Implementação do "Ensinar e Aprender Português". Estas, não sendo ações de capacitação, são sessões on-line de carácter facultativo, um espaço onde o professor poderá aceder no dia/horário mais favorável, de acordo com as datas propostas, ficando apenas na sessão o tempo necessário para esclarecer as suas dúvidas.

No passado dia 19 de janeiro, pelas 21h, foi realizada uma sessão de apresentação deste recurso aos Encarregados de Educação dos alunos do 1º e 2º anos. Após devida inscrição, estes puderam assistir à sua transmissão em direto no Youtube, tendo também tido a oportunidade de expor e esclarecer as suas dúvidas.

É fundamental que todos os professores de 1º e 2º ano de escolaridade, alunos e encarregados de educação explorem e tirem o máximo partido desta ferramenta tecnológica vanguardista, preventiva do insucesso e que permite auxiliar todos os alunos na aprendizagem da leitura e da escrita.

A Equipa School4all Monção
Sofia Fernandes
Daniela Fernandes
Mariana Esteves

Projeto de Voluntariado do Agrupamento

Neste ano letivo o Agrupamento de Escolas de Monção está a levar a cabo um Projeto de Voluntariado transversal a todos os ciclos de ensino. Este projeto nasce de um desafio da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva lançado aos Serviços de Psicologia do Agrupamento e conta com a colaboração do projeto Haja Saúde e do Projeto School4All. As medidas universais no âmbito do Decreto-lei 54/2018, nomeadamente, o enriquecimento curricular e a promoção do comportamento pró-social são um direito de todos os alunos. Procura-se através deste projeto dar resposta a essas medidas e ao mesmo tempo desenvolver áreas curriculares como a Cidadania e pôr em prática as orientações para a recuperação e consolidação de aprendizagens através de Projetos de Mentoria/Tutoria Interpares englobados neste Projeto de Voluntariado.

As crianças e jovens têm um grande potencial de interiorização de habilidades e competências, entre elas, os comportamentos pró-sociais. Os comportamentos pró-sociais abordados neste projeto serão comportamentos de ajuda, de partilha, de empatia, de cuidado e atenção e de favorecer um clima positivo na sala de aula e na escola. Estes comportamentos são definidos como comportamentos que favorecem outras pessoas ou grupos sem busca de recompensa externa ou material, com aceitação do recetor e podem gerar reciprocidade positiva nas relações interpessoais e sociais, configurando-se como estratégias para a mobilização de recursos protetores para a saúde mental, para a educação e promoção da saúde e para a aprendizagem escolar de quem desenvolve estes comportamentos e beneficia com eles. Os estudos revelam que estudantes com alta pró-socialidade apresentaram também maior motivação para aprender e para conseguir bons resultados académicos e contribui para a prevenção do insucesso e abandono escolar.

Esperamos que com este projeto possamos trazer repercussões positivas na própria criança ou adolescente, mas também nos diversos contextos ambientais em que está inserido, como a família, a escola, a comunidade e a sociedade como um todo, ajudando-os a desenvolver a sua capacidade de liderança, de participação e espírito de serviço à coletividade (consciência social).

Pretendemos aplicar este projeto em todas as escolas do agrupamento, havendo um plano de ação elaborado pelos próprios alunos dentro da turma/sala. Vão participar neste projeto transversal a todos os ciclos de ensino, todos os alunos, quer como parte integrante dos grupos de voluntários, quer como recetores/beneficiários desse voluntariado.

O projeto pretende alcançar três objetivos:

1. Sensibilização cognitiva – aumentar a sensibilidade dos participantes sobre a importância de um estilo de atuação pró-social;

2. Treinamento – conhecer e analisar as propostas, vindas dos próprios alunos com apoio das técnicas, docentes e/ou encarregados de educação, para melhorar as suas relações interpessoais;

3. Aplicação na vida real – aplicar a pró-socialidade em diferentes âmbitos sociais de atuação no contexto escolar.

Durante toda a intervenção deverão ser observados e desenvolvidos os comportamentos de pró-socialidade dos alunos, a saber:

Facilidade de contacto com conteúdos internos, conexão com os próprios sentimentos, emoções e expectativas.

Autonomia e comportamentos proactivos;

Facilidade para trabalhar em grupo;

Empatia, solidariedade e sensibilidade;

Envolvimento positivo com a tarefa proposta;

Comportamentos de tolerância à diferença e valorização do outro;

Avanços na postura reflexiva com aumento de comportamentos pró-sociais – comportamentos indicativos de reflexão em relação à forma de pensar e de agir relacionados com a pró-socialidade, com manifestação de maior conexão com os próprios sentimentos e emoções e mudanças de postura na relação, denotando mais empatia, cuidado e acolhimento.

Metas:

Com a aplicação deste projeto pretendemos fomentar nos alunos comportamentos pró-sociais e através da experimentação de um novo papel social dentro do ambiente escolar, aumentar as manifestações comportamentais indicadores de envolvimento positivo com as tarefas propostas, interesse e curiosidade acerca da experimentação destes novos papéis sociais na relação com os seus pares no contexto escolar.

Outro objetivo que pretendemos alcançar é aumentar a prática de uma educação mais participativa e protagonista dos alunos na escola, favorecendo o desenvolvimento positivo dos alunos.

Esperamos alcançar através deste projeto a promoção de comportamentos pró-sociais nos nossos alunos inseridos numa sociedade que exige novas competências pessoais e sociais, fundadoras de uma cidadania mais ativa, participativa, empática e informada, que devem ser adquiridas desde o início do percurso escolar.

Voluntariado em Ação

Ao longo deste período letivo, foram dinamizadas várias ações no âmbito do Projeto de Voluntariado. No nível de ensino pré-escolar e 1º ciclo, nas diversas escolas do Agrupamento as crianças visualizaram filmes/vídeos de animação alusivos ao tema para sinalizarem o Dia Internacional do Voluntariado e elaboraram cartões de Natal com frases de alento e carinho para enviarem aos doentes da unidade de cuidados continuados de Monção. Foi realizada uma breve apresentação do projeto aos alunos. Estes foram bastante participativos e apresentaram as suas ideias para o mesmo.

Nos 2º e 3º ciclos os alunos estão a dar continuidade ao projeto de prevenção do bullying e comportamento agressivo em contexto escolar, através do apoio por pares, integrando este iniciativa no projeto de voluntariado.

Este grupo de alunos têm passado por todas as turmas de 5º ano, utilizando para o efeito as aulas de Cidadania em que explicam a essência do projeto e mostram disponibilidade para auxiliar e apoiar os alunos mais novos em dificuldades.

Na Escola Secundária de Monção o envolvimento dos alunos no projeto tem superado expectativas e tem ganho uma dimensão notável. É com muito orgulho e alegria que informamos a comunidade escolar e educativa que, neste momento, o projeto conta com a participação de 150 alunos de 15 turmas. Os alunos (voluntários e não voluntários) já colaboraram na fase de avaliação do projeto através do preenchimento de dois questionários de avaliação de comportamentos pró-sociais. As turmas que estão a participar no projeto (15 turmas) elaboraram trabalhos de diversa ordem (cartazes, imagens, poemas, páginas no Instagram, etc.) sobre a importância do Voluntariado para sinalizar o Dia Internacional do Voluntariado (5 de dezembro), visualizaram filmes sobre o tema para retirar ideias de possíveis projetos e estão a elaborar os seus planos de ação para desenvolver ao longo do ano letivo.

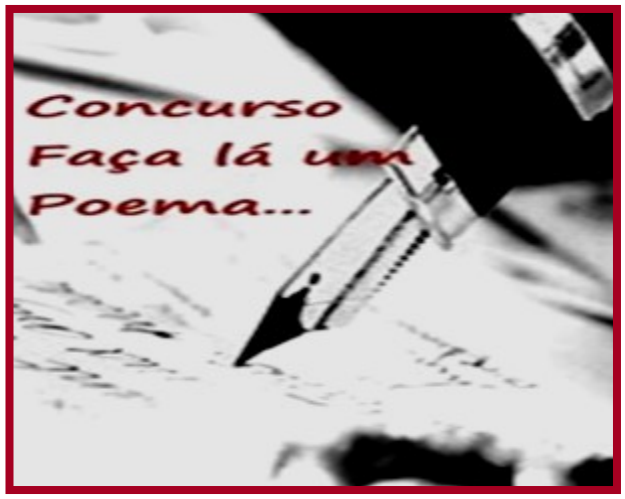
As ideias já apresentadas pelos alunos vão desde Recolha de lixo; Limpeza de diversos espaços; Recolha e doação de alimentos; Fazer cabazes; Recolha de pequenos eletrodomésticos, manuais usados, roupas; Recolha de comida e outras formas de ajudar os animais; Grupos de estudo e de interajuda em tarefas; Mentoria a alunos nas disciplinas de Biologia e Geologia e Matemática; Acompanhamento de alunos com necessidades especiais ou desfavorecidas socialmente; Ajuda aos mais novos na escola; Recolha de Brinquedos; Colaborar com Centros de Dia/Ajudar Idosos/ Recolher alimentos para idosos; Angariação de fundos para instituições; Reciclagem/Ambiente/ Sustentabilidade até Ajudar Associações Municipais/ Instituições Sociais.

Estão já a decorrer três iniciativas em que os voluntários estão a colaborar: duas atividades do Grupo de Professores de Educação Moral e Religiosa Católica de recolha de alimentos para oferecer cabazes de Natal às famílias do concelho e de material escolar para alunos de Cabo Verde e uma recolha de brinquedos da Iniciativa do Rotary Club do Monção e da Lista L para a Associação de Estudantes. Há grupos de voluntários a fazer sessões de sensibilização sobre a importância da solidariedade/voluntariado, com outras turmas numa lógica de trabalho interpares.

As famílias destas crianças e jovens, a escola, os docentes e acima de tudo os próprios alunos estão de parabéns por aderir de tão bom grado a este projeto, envolverem-se proativamente no desenvolvimento do mesmo com imaginação, criatividade, autonomia e entusiasmo. Estamos no bom caminho e com estas crianças e jovens o futuro será certamente um futuro mais risonho.

Psicóloga Rosa Saraiva

Escolas de Monção concorrem…



Num trabalho de parceria entre o grupo de Português e as Bibliotecas Escolares, voltamos, mais uma vez, a participar no concurso "Faça lá um Poema". Neste ano letivo, este concurso é dirigido apenas aos alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário das escolas públicas e privadas do continente e ilhas.

É com muita satisfação que registamos os autores dos poemas que representarão o Agrupamento de Escolas de Monção na final do concurso.

No Dia Mundial da Poesia, 21 de março, será feita a entrega dos prémios aos vencedores, a nível nacional, deste concurso e a apresentação pública dos seus poemas.

A sessão comemorativa do Dia Mundial da Poesia e entrega dos prémios, será definida de acordo com as condições sanitárias do momento.

3.º Ciclo:

Leonor Alves, 7º ano - EB DLD Martins
Maria Fontainhas, 8º ano - EB DLD Martins
Mariana Araújo, 7º ano - EB DLD Martins

Secundário:

Mª Luiza Leite, 10º ano - ESM
Vitória Malheiro, 10º ano – ESM

Esta listagem está por ordem alfabética, uma vez que não existe qualquer tipo de classificação.

A todos os participantes um bem-haja e aos vencedores os merecidos Parabéns!

O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência
3 de dezembro

No passado dia 3 de dezembro, quinta-feira, e apesar da pandemia covid-19 que não permitiu a realização de atividades que envolvam ajuntamentos de pessoas, o grupo de Educação Especial do nosso agrupamento não pôde deixar passar em branco o ***Dia Internacional da Pessoa com Deficiência***.

Deste modo, e com a ajuda dos professores das várias disciplinas de todas as escolas, comemorou-se este dia com a visualização de um pequeno filme que remete para a necessidade de todos ajudarem e contribuírem para o bem-estar das pessoas que, de algum modo, apresentem alguma limitação ou deficiência. Pretendeu-se também sensibilizar a comunidade educativa mais jovem para a diferença, para a solidariedade e entreajuda, para os direitos iguais, para a igualdade de oportunidades destas pessoas numa sociedade que se espera mais humanitária, mais justa e com mais consideração para com a diferença.

Aos mais pequeninos foi-lhes pedido que respondessem à questão *«E se fosses tu?»* de forma a tentar-se perceber até que ponto eles têm noção acerca desta problemática, tendo as suas opiniões ficado registadas e afixadas na escola.

A comunidade educativa demonstrou interesse por esta atividade, mostrando-se solidária com a diferença que está tão perto de nós e que, infelizmente, pode surgir no seio de cada família de um momento para o outro.

O grupo da Educação Especial manifesta o seu agradecimento a todos os docentes que, de algum modo, facultaram um pouco do seu tempo para tornarem possível esta ação de sensibilização.

A todos, o nosso muito obrigado!

O grupo de Educação Especial

«E se fosses tu?»

"Se ensinarmos as crianças a aceitarem a diversidade como algo normal, não será necessário falar sobre a inclusão, mas sobre a conivência"

Autismo diario "El Cazo de Lorenzo", de Isabelle Carrier

Aos mais pequeninos foi-lhes pedido que respondessem à questão *«E se fosses tu?»* de forma a tentar-se perceber até que ponto eles têm noção acerca desta problemática, tendo as suas opiniões ficado registadas e afixadas na escola.

Transcrição das mensagens dos alunos:

VJ3

"Se eu fosse ceguinha só ia conseguir ouvir e falar." **(Mara)**

"Se eu andasse numa cadeira de rodas ia ficar triste porque os outros meninos iam estar a brincar e eu não podia jogar futebol." **(Tomás)**

"As pessoas que se magoam sentem-se tristes." **(Érica Sofia)**

"As pessoas aleijadinhas têm muitas dores." **(Mara)**

"Devemos ser simpáticos e ajudar as pessoas." **(Mara)**

"Devemos brincar com os outros meninos." **(Mara)**

V4A

"Eu tenho uma deficiência de não poder andar, portanto sou paralítica. Eu sinto-me mal porque as pessoas gozam comigo e não querem brincar comigo. Eu gostaria que os outros brincassem e conversassem comigo e queria que tratassem de mim. Eu gostaria que fossem paralíticos para verem as minhas dificuldades e que tudo fosse justo para mim e para todas as deficiências." **(Inês Lima)**

"Eu sou cega, não consigo ver, sinto-me diferente porque os outros não me ligam nenhuma. Gostava que eles me tratassem como tratam os outros meninos, que brincassem comigo, que me dessem atenção e que me ouvissem. Eu gostaria de mudar a atitude dos outros meninos e meninas." **(Carolina)**

"Eu sou muda. Sinto-me posta de parte porque, embora seja uma injustiça, os outros rejeitam-me. Eu gostaria que os outros fossem simpáticos comigo, mesmo que eu apenas consiga comunicar por mímica. Gostaria de mudar a atitude dos outros porque, assim, em vez de me rejeitarem, ajudar-me-iam e brincariam comigo." **(Filipa)**

V4B

"Se eu não tivesse uma perna ia ficar mal e triste, começava a chorar porque não era rápido e não fazia ginástica." **(Rodrigo)**

V4C

"Eu ficava triste porque não podia brincar com os outros meninos." **(Beatriz)**

"Ia sentir-me solitária e queria ser tratada bem pelas outras pessoas." **(Emanuelle)**

"Ficava triste porque ia ter de usar uma cadeira de rodas e não podia brincar." **(Fernanda)**

"Queria que as pessoas me tratassem bem como eu as trato." **(Lara)**

"Sentia-me solitário" **(Kauan)**

"Eu gostava de ser bem tratada porque eu também tenho o direito de ter uma vida normal." **(Letícia)**

"Eu gostava de ser bem tratado porque eu também tenho direito a não me sentir menos do que os outros." **(Lucas)**

Eu sentia-me triste por não poder fazer algumas coisas por causa da minha limitação." ***(M. Rita)***

"Não gostava que os meus colegas me tratassem mal porque ia sentir-me excluído." **(Ricardo)**

Ficara triste por não poder brincar com os outros meninos." **(Sergi)**

"Se tivesse uma deficiência queria que me tratassem igual aos outros para não me sentir triste porque somos todos iguais." **(Luciana)**

Gostava de brincar com todos e que não gozassem comigo por eu ter uma deficiência." **(Inês)**

O grupo de Educação Especial

Biblioteca do Vale do Mouro em atividade

Na Biblioteca da Escola de Vale do Mouro, temos usufruído do espaço "Momentos de Leitura", criado para privilegiar a partilha, a colaboração, a leitura individual e coletiva, em silêncio e em voz alta, o diálogo, a reflexão em torno dos textos lidos e a criatividade, com recurso à expressão escrita e artística.

O programa "A turma vem à BE" está a decorrer com grande entusiasmo por parte das turmas do 1º e 2º CEB que, regularmente, se deslocam à Biblioteca para entrarem pela porta da "Palavra" e encontrarem outros tempos e outros espaços, beleza, lições de vida, sonhos, aventuras, personagens, emoções... Por vezes, é a Professora Bibliotecária que vai à sala de aula, mas o princípio é o mesmo... um momento de encontro.

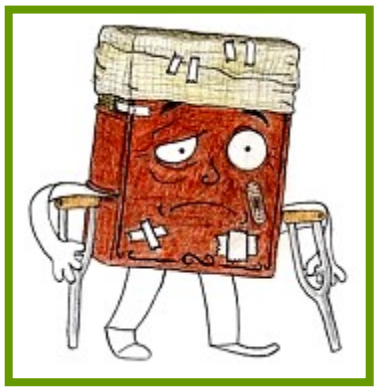
Neste espaço, já foram exploradas, este ano, as obras "Ulisses" de Maria Alberta Menéres, "O Gigante Egoísta" e "O Príncipe Feliz" de Oscar Wilde, "O Aquário" de João Mésseder, "O Senhor do seu Nariz" de Álvaro Magalhães, "A Árvore" e "O Espelho, um Retrato Vivo" de Sophia de Mello Breyner; "Chocolate à Chuva" de Alice Vieira.

A Biblioteca também tem ido às turmas da Educação Pré-escolar e do 1º ano, através das professoras Fátima Vale e Rosa Moreira, levar contos e histórias, dando asas à imaginação com os mais pequenos.

Caríssimos leitores, pequenos e graúdos, nunca percam a vontade de descobrir... leiam! Leiam em suporte digital ou em suporte impresso, tanto faz! O que interessa é procurar o conhecimento porque é a ignorância que nos mantém prisioneiros.

A Prof.ª Bibliotecária
Maria de Deus

CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE OBRAS



Esta atividade faz parte do PAA das bibliotecas escolares há vários anos. Temos tido o privilégio de contar com a colaboração e com os conhecimentos do professor Mário Fernandes que, para além de outras funções, tem a responsabilidade de recuperar alguns livros em mau estado que fazem parte do fundo documental das nossas bibliotecas.

Contudo, defender o património passa, antes de mais, pela educação, pela sensibilização dos nossos jovens para a preservação dos bens patrimoniais que constituem suportes da nossa memória coletiva. Ora, a Escola poderá aqui desempenhar um papel fundamental ao formar cidadãos conscientes e implicados na preservação do património cultural.

A Biblioteca tem feito a sua parte, na medida do possível, mas não é suficiente. Para esta tarefa precisamos da colaboração de toda a comunidade escolar. Seria importante que, durante as aulas, os professores salientassem a importância da conservação, preservação e restauração destes documentos. Já o vão fazendo, sabemos. Mas temos que continuar a repisar.

Sem um tratamento adequado aos suportes em que se encontram as informações será inviável pesquisar, fazer história e construir o conhecimento de forma sólida.

É papel de todos nós manter a vida física desses objetos, contribuindo para a sua preservação.

Os objetivos que a equipa coordenadora da BE pretende atingir com esta atividade são precisamente sensibilizar para a importância da preservação do património cultural e contribuir para a melhoria de estado deteriorado de alguns livros das nossas bibliotecas.

O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

A turma vem à BE

O programa "A turma vem à BE" tem decorrido com entusiasmo por parte de professores e alunos das escolas do Agrupamento.

As turmas deslocam-se à Biblioteca para entrar pela porta da "Palavra" e encontrar a beleza da Literatura, viajando até outros tempos e outros espaços, vivendo lições, sonhos, aventuras e conhecendo personagens, sentindo emoções... Privilegia-se a partilha, a colaboração, a leitura individual e coletiva, o diálogo, a reflexão em torno dos textos lidos e a criatividade, com recurso à expressão escrita e artística.

Cada sessão de leitura é um momento atrativo e acolhedor.

Os professores procedem a uma pré-leitura, muitas vezes recorrendo a uma caixa literária com objetos ou a um pequeno cenário, alusivos ao assunto da obra. A finalidade é a antecipação de ideias sobre o tema e a promoção da interação oral.

A Leitura é conjunta e dinâmica, dramatizada pelos professores e pelos alunos.

Após a leitura, faz-se a exploração do assunto através de questões que levam os alunos a uma reflexão sobre a mensagem veiculada. Trata-se de um momento de partilha de opiniões. Os alunos compreendem a narrativa, fazem inferências, exprimem sentimentos, interpretam intenções e emoções das personagens.

Finalmente, desenvolvem-se atividades de escrita criativa ou de expressão artística, individuais ou coletivas. Promove-se, assim, a criatividade e a consolidação das aprendizagens.

A Prof.ª Bibliotecária
Maria de Deus

Visitas Guiadas às Bibliotecas Escolares

As bibliotecas apresentaram-se...

No mês de setembro, realizaram-se as habituais visitas guiadas às bibliotecas para aos alunos que irão frequentar pela primeira vez estes espaços.

O objetivo desta atividade é dinamizar as bibliotecas, tornando-as um espaço vivo e dinâmico.

É imprescindível inserir os alunos no espaço da Biblioteca, ensiná-los a pesquisar, motivando-os para a leitura, porque os livros são “uns amigos que nos acompanham ao longo de toda a vida”.

Durante estas visitas foram exploradas as diferentes valências que constituem uma biblioteca escolar: zona de atendimento, zona de informática, zona de trabalho de grupo, zona de trabalho individual, zona de reprodução gráfica, zona de lazer e zona de audiovisuais e foi, também, distribuído e explorado um guia de utilizador da Biblioteca Escolar.

No final, os alunos ficaram a saber: o horário de funcionamento, o contacto via correio eletrónico, quem pode frequentar a BE/CRE; as diversas atividades que se podem realizar neste local; as regras a cumprir, quer para os empréstimos domiciliários ou escolares, quer para uso de material audiovisual e computadores; alguns cuidados a ter dentro da biblioteca, a forma como se encontram organizados os livros nas estantes, etc.

Desejamos que, nesta fase de pandemia, apesar das restrições impostas, consigamos, ainda assim, chegar a toda a comunidade educativa com os recursos que dispomos, prestando o apoio necessário num ambiente de trabalho colaborativo profícuo.

O professor bibliotecário
Fernando Magalhães

Mais Consciência na Educação

Integrada no PAA da Biblioteca Escolar, tem-se desenvolvido, com regularidade, uma atividade que visa promover Mais Consciência e bem-estar.

Trata-se de uma prática que se baseia na ideia de integridade e de autoconsciência e que reforça a ligação mente-corpo, devido ao seu caráter meditativo e à concentração exigida. Intelecto, emoções e corpo estão interligados e todo o conjunto atua na aprendizagem. Saber ouvir, observar-se, estar presente com atenção plena em cada movimento, manter a postura correta e ter consciência da respiração permite aos alunos desenvolver a coordenação e a concentração. Libertar tensões através do relaxamento e da respiração proporciona tranquilidade. Estar em silêncio e respirar de forma consciente permite atingir grande calma. Uma mente calma é uma mente criativa.

O objetivo é proporcionar, a cada aluno(a), um melhor relacionamento consigo próprio e, consequentemente, com os outros, facto que promove o bem-estar, a aprendizagem e o sucesso escolar.

Cada semana, procuramos o equilíbrio e a harmonia entre as diferentes componentes do ser.

Viajamos ao sabor da respiração num barco imaginário, rumo a novos horizontes. Entoamos palavras mágicas e atravessamos oceanos de águas calmas, onde podemos nadar com os golfinhos. Conhecemos os animais falantes da Terra de Om e percebemos a sua amizade e beleza. Subimos ao topo da montanha sagrada, aprendemos a saudar o Sol, a Lua e a Terra, tocamos as estrelas e soltamos cor e amor. Relaxamos debaixo da grande árvore da Vida e sentimos a tranquilidade no Coração, ao som do silêncio.

A Prof.ª Bibliotecária
Maria de Deus

A família e a leitura

Os pais sabem - até porque os avós já diziam: ler é saber - que ler é uma atividade muito relevante para o desenvolvimento dos seus filhos, mas, envolver ativamente os pais e encarregados de educação neste processo de promoção de leitura não é tarefa fácil.

A ocupação profissional, cada vez mais exigente e absorvente, ocupa e desgasta de tal forma que resta pouco tempo e disponibilidade para a leitura.

Se numa fase mais infantil, onde a leitura de livros com pouco texto e com muito recurso à imagem podemos ver algum empenho dos pais, o mesmo não poderemos dizer em fases mais tardias do desenvolvimento das crianças, onde o assédio pelas novas tecnologias, o entretenimento com jogos digitais ocupa demasiado o tempo delas, com as inúmeras repercussões nefastas para o seu crescimento global. Temos que aproveitar as vantagens da tecnologia a favor da leitura - Bibliotecas digitais - outro mundo em franca expansão.

A leitura desenvolve a linguagem, enriquece o vocabulário, melhora a capacidade de escrita, exercita a compreensão de frases, estimula capacidades cognitivas como a atenção, a memória e o raciocínio, contribui para o sucesso escolar e ocupa de forma saudável os tempos livres.

Por estes motivos, a leitura deve ser incentivada desde a infância.

Incentivar os filhos, desde pequenos, a criar hábitos de leitura é a chave mestra para que eles desenvolvam o gosto pela leitura. Ler um livro, frequentar bibliotecas e livrarias, conversar sobre livros, partilhar uma história com o seu filho são algumas das formas muito efetivas de promover a leitura favorecendo, em simultâneo, os laços afetivos na família.

Se as primeiras experiências com livros forem ricas e agradáveis, as crianças aprendem a ler melhor.

Leia alto aos seus filhos. Ajude-os a gostar de livros. Faça da leitura um momento agradável no dia-a-dia da sua família.

Tornar a leitura uma atividade divertida foi o que fizeram alguns pais e familiares dos alunos da turma P2A de Pias que se envolveram e publicaram textos conjuntos no Blogue “Os Meus Livros” da Biblioteca Escolar.

Como professor bibliotecário louvo esta atitude.

O professor bibliotecário
Fernando Magalhães

LEITOR TOP MAIS

Voltamos a insistir. É repetitivo, sabemos. Mas temos que incutir esta ideia, der por onde der!

A leitura é uma competência transversal presente em qualquer atividade do nosso dia-a-dia.

Já imaginaram alguém que não sabe ler? Não foi assim há tanto tempo! Felizmente, evoluímos e esses números são agora insignificantes. Já imaginaram a vossa vida sem saber ler? E ler sem entender? Bom, isso ainda vai acontecendo com alguma frequência!

Ler é, sem dúvida, uma das principais condições de autonomia e sucesso na vida.

No desenvolvimento da capacidade leitora, a escola tem um papel fundamental proporcionando aos alunos as ferramentas imprescindíveis neste domínio.

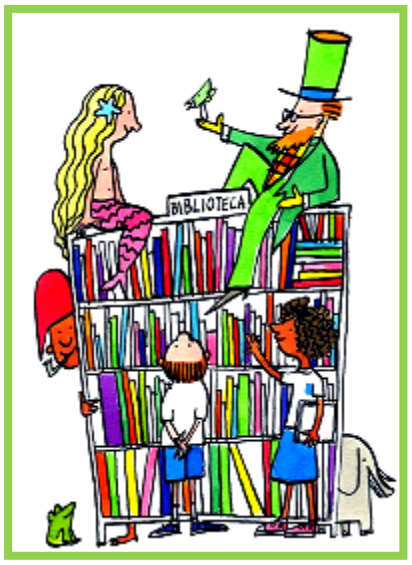
Para promover a leitura, as várias bibliotecas do agrupamento dinamizam um conjunto alargado de atividades, entre as quais, o concurso LEITOR TOP MAIS.

Neste concurso, será atribuído um diploma e um prémio simbólico aos alunos que maior número de requisições de empréstimo domiciliário fizerem ao longo do ano.

“Os livros têm a capacidade de nos entreter, ensinar a pensar e inspirar.”

O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

Bibliotecas Escolares porquê? E porque não?



Numa sociedade em profunda mudança a uma velocidade surpreendente, com inovações tecnológicas com grande impacto na forma como acedemos à informação e ao conhecimento, com repercussões a nível social, comportamental e onde a inclusão tem cada vez mais um papel preponderante, cabe pensar o papel das bibliotecas escolares.

Seria a mesma coisa uma escola sem a sua biblioteca?

Seria a mesma coisa a elaboração de trabalhos em grupo fora do centro de recursos educativos por excelência, do local onde se pretende que os alunos evoluam nas formas de pensar e estar?

Seria a mesma coisa aquela aula de História, por exemplo, em que o professor acompanha os seus alunos à biblioteca para realizar trabalho de pesquisa?

Seria a mesma coisa não ter à tua disposição durante os cinco dias de escola, mesmo à mão, milhares de livros que poderás escolher para ler em casa?

E para aqueles alunos que não têm computador e internet? Como seria?

E como seria a falta de apoio que podes ter junto dos professores que prestam apoio na biblioteca?

E quando os conjuntos dos livros são emprestados paras salas de aula para as leituras obrigatórias que os programas curriculares impõem?

Será que seria a mesma coisa a falta da zona de lazer da biblioteca escolar, onde tantos e tantos alunos recorrem, sempre que podem, para partilhar em grupos mais restritos de momentos de descontração, num ambiente menos barulhento do que o animado salão dos alunos?

E aquele momento de jogo no computador que tanto partilham com os amigos ensinando-se uns aos outros?

Será que afinal este espaço faz alguma falta? Faz algum sentido?

É claro que todas as bibliotecas a nível nacional gostariam de ver o seu fundo documental mais rico e atualizado. Nem sempre isto é possível. Atrevo-me até a dizer que nesta fase, que está a durar mais do que gostaríamos, as verbas atribuídas são tão parcas que quase nem se sentem as poucas aquisições que se vão fazendo. Problemas da economia atual.

Apesar deste constrangimento, sentido também nos equipamentos informáticos que já estão desatualizados e em fim de vida – precisaríamos, também a nível nacional, de um novo plano tecnológico! – ainda temos muitos livros por ler para muitos alunos.

Entretanto, vamos proporcionando aquilo que nos vão solicitando. As necessidades vão surgindo. Tudo é dinâmico e vai evoluindo.

Isto é assim, um grande sim às bibliotecas escolares e a todos os que contribuem para o seu bom funcionamento, ainda que não diretamente implicados na sua ação.

Este é o sentir e pensar do mundo global que levou à comemoração do Dia Internacional das Bibliotecas Escolares - este ano no dia 26 de outubro. Esta data foi comemorada pela primeira vez em outubro de 1999.

Pretende-se com este dia destacar a importância das bibliotecas escolares na educação, assim como promover o gosto pela leitura.

O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

"Biblioteca"

"Biblioteca" poderia ser nome de musa com capacidade de promover a inspiração artística, científica e filosófica a quem a procurar.

Imagine-se a Biblioteca como o repositório de todo o conhecimento humano distribuído por papiros, pergaminhos, alfarrábios ou suportes digitais!

Imagine-se a Biblioteca como esse "lugar da cura da alma", musa guardiã da sabedoria, templo de preservação da memória individual e coletiva, local de cultivo das artes e das ciências, fonte de inspiração, polo de atividade intelectual, de estudo e de pesquisa, vestida de cores universais e perfeitamente organizada, sendo acessível a todos!

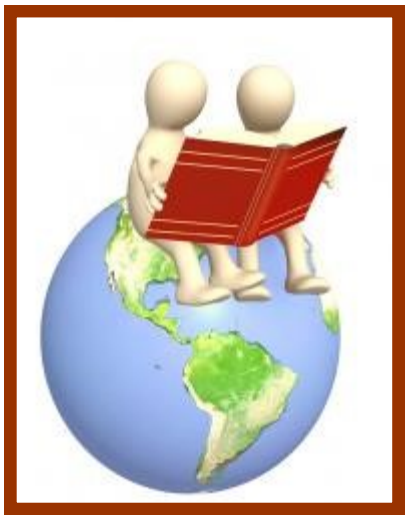
Esta ideia sublime tem sido reproduzida desde a antiguidade pela humanidade, com os meios disponíveis, ao longo dos tempos. Tem-se reunido e classificado o conhecimento em forma documental para conservá-lo e transmiti-lo, em armazéns de cultura, onde verdadeiros achados são encontrados por quem procura. Obviamente, a organização é essencial, excluindo qualquer semelhança com um labirinto. Assim, nestes locais de circulação de conhecimento, cada corredor é um caminho, cada estante é uma paragem, cada documento é uma mansão com portas que atravessam o tempo e o espaço, todas as palavras materializam pensamentos tornados acessíveis a quem as lê.

Assim, a musa canta o passado, o presente e inspira o futuro. Quem a encontra, observa, dá passos, procura e compreende, ouve-a com facilidade porque reina a ordem e o conhecimento.

A Prof.ª Bibliotecária
Maria de Deus

O Professor Bibliotecário: um mediador

A essência da missão do professor bibliotecário e da equipa que o apoia é criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde cedo, estimulando a sua imaginação e criatividade e promovendo o gosto pela leitura, hábito importante que se reflete na construção do pensamento humano e na proficiência da expressão oral e escrita. "É na criança que estão todas as potencialidades e disponibilidades para o prazer da leitura. E é evidente também que se torna necessário abrir para a criança as janelas desse mundo maravilhoso […] mas é preciso saber fazê-lo" (Carvalho, 1989).



O bibliotecário é um dos profissionais mais habilitados para desenvolver esta tarefa. A sua empatia e o seu entusiasmo são fundamentais para criar um ambiente agradável, cativante e acolhedor, promovendo igualdade de oportunidades entre todos. "O bibliotecário deve criar um ambiente de entretenimento e aprendizagem que seja atrativo, acolhedor e acessível para todos, livre de qualquer medo ou preconceito. Todos aqueles que trabalham na biblioteca da escola devem ter bom relacionamento com crianças, jovens e adultos." (Macedo, N.D. & Oliveira, H., 2005, p.12). A planificação da sua ação deve ainda visar desenvolver estratégias em parcerias, a fim de que escola e comunidade se envolvam com um objetivo comum: atrair os alunos e cativá-los para a importância da leitura.

Como todos sabemos, a Biblioteca Escolar é um ambiente rico em recurso de leitura e de aprendizagem, promove a abertura, é uma extensão multifuncional da sala de aula, participa nas atividades letivas, é um suporte para apoio educativo, constitui um apoio ao estudo, às atividades de enriquecimento curricular, aos projetos e aos clubes, permite a ocupação dos tempos livres e tem caráter lúdico e cultural.

A importância da Leitura e Literacia é um fator de sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, tem-se promovido a leitura recreativa e orientada, a compreensão leitora, a análise crítica, a reflexão, a expressão oral e a escrita criativa. Realizam-se tarefas de reconto das histórias ouvidas, através de ilustração e/ou de produção de texto tanto oral como escrito. São debatidas ideias. Fomenta-se a escrita de poemas, de textos de opinião e de apreciação crítica. Dramatizam-se textos. Faz-se leitura silenciosa mas também em conjunto e em voz alta.

O nosso maior desafio, atualmente, é tocar os mais jovens e sensibilizá-los para a beleza da leitura, em tempos onde a tecnologia em acelerada mutação constitui o principal polo de atração e o veículo mais utilizado para viajar.

Referências bibliográficas:

Macedo, N.D. & Oliveira, H. (2005). Diretrizes da ifla / unesco para a biblioteca escolar. Tradução para o português (Brasil) do original Inglês The IFLA/UNESCO School Library Guidelines.

Carvalho, Bárbara Vasconcelos de. A literatura infantil: visão histórica e crítica. 6. Ed. São Paulo: Global, 1989.Martins, Guilherme d'Oliveira (coord.) (2017).

A Prof.ª Bibliotecária
Maria de Deus

Histórias Divertidas - Pias

"A Semente da Verdade"

O passatempo preferido do menino Ping era cuidar do jardim.

O imperador chamou os meninos do reino para escolher o seu sucessor e disse-lhes que o trono seria daquele que trouxesse a planta mais bonita e mais bem cuidada, dando, nesse momento, uma semente a cada menino.

Ping ficou imensamente feliz mas, por mais que cuidasse com dedicação e carinho da semente que recebera da mão do imperador, ela não brotou.

Vendo o seu filho triste o pai reconforta-o dizendo: "Diz a verdade ao Imperador. Talvez seja esta a lição que o imperador deseje que tu aprendas: algumas vezes, a verdade não é tão bonita como uma flor, mas precisamos de a encarar com coragem para vencer grandes desafios."

Cheio de vergonha, Ping apresentou o vaso ao imperador contendo apenas terra.

"Não te envergonhes, Ping, fizeste o correto. A tua grande virtude foi dizer a verdade, pois eu tinha queimado todas as sementes e nenhuma poderia germinar."

Ping foi o único a semear a semente da verdade. E a verdade foi, aparentemente, um fracasso. Ele teve a coragem de dizer que não alcançou o êxito pretendido.

Encarar este sentimento com coragem levou-o a tornar-se imperador.

Todos aprenderam uma grande lição, segundo a qual a ética e a honestidade premiam aqueles que as valorizam.

Esta foi a primeira sessão de um ciclo de histórias divertidas, na voz do professor bibliotecário, embutidos de valores e mensagens que se espera sejam motivadores de comportamentos pró-sociais, promovendo em simultâneo a leitura.

Esta atividade tem como parceiros os professores do 1.º CEB de Pias.

O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

Escola Básica Deu-La-Deu Martins, Monção

NAVEGAR EM SEGURANÇA
Perigos na NET

No dia 8 de outubro, quinta-feira, na aula de Cidadania e Desenvolvimento, na sala 27 da Escola Básica Deu-La-Deu Martins, a turma do 5ºC assistiu a uma sessão de esclarecimento / sensibilização sobre o uso seguro e responsável da Internet, orientada por um elemento da ESCOLA SEGURA.

Através da visualização de uma banda desenhada, foram abordados os seguintes temas: ciberbullying, jogos *online*, vírus informáticos, proteção de dados, privacidade, plágio, *phishing,* entre outros.

Ao longo da sessão, fomos colocando várias questões e relatando situações já vividas.

Com esta iniciativa, aprendemos que nem tudo o que está na Internet é verdade; crianças com menos de 13 anos não podem ter contas pessoais nas redes sociais; não devemos falar com desconhecidos nem consultar *sites* duvidosos; não devemos clicar em nenhum sítio que diga "Ganha já!"; não devemos colocar informação privada na Internet nem divulgar dados de contas bancárias.

Ainda fomos alertados para a importância de comunicar aos pais / adultos próximos, caso sejamos vítimas de alguma agressão virtual (cyberbullying) e que há vida *offline*.

A turma do 5ºC

Gestos que podem Salvar Vidas!
"A Terra Treme" na Escola Deu-La-Deu Martins
Exercício de Sensibilização para o Risco Sísmico!

A exemplo dos anos anteriores, a nossa escola participou no exercício nacional, denominado "A *Terra Treme*" que se realizou no dia 5 de novembro de 2020, pelas 11h05. O exercício de sensibilização para o risco sísmico decorreu em sala de aula, e os alunos participaram, individualmente, realizando os três gestos de segurança. Sob orientação dos professores, e após a devida informação sobre a importância de se treinarem gestos essenciais. Esta iniciativa é promovida pela Autoridade Nacional de Proteção Civil e procura chamar a atenção para o risco sísmico e para a importância de comportamentos simples que os cidadãos devem adotar em caso de sismo, mas que podem salvar vidas!

05 NOVEMBRO 2020 - 11H05

O exercício consistiu em executar três gestos: Baixar, Proteger e Aguardar. **BAIXAR** sobre os joelhos, uma posição que evita a queda durante o sismo. **PROTEGER** a cabeça e o pescoço com os braços e as mãos, procurando abrigar-se, se possível, sob uma mesa resistente e segurar-se firmemente a ela.

AGUARDAR até que a terra pare de tremer. Foi visível a forma responsável como todos os alunos realizaram o exercício, que teve a duração de apenas um minuto. Para além da prática dos 3 gestos já referidos, o exercício visa promover a discussão e a aprendizagem sobre as medidas preventivas e os comportamentos de autoproteção a adotar antes, durante e depois da ocorrência de um sismo.

Este exercício pretende alertar e sensibilizar a comunidade educativa a agir perante a ocorrência de um sismo!

Lembra-te! A participação séria e responsável num simulacro poderá salvar a tua vida em possível situação real!

Francisco Correia, 6ºA

6ºE Solidário com os Animais

Os alunos do 6ºE, sensibilizados com a proteção dos animais abandonados, estão a fazer uma recolha de alimentos, juntamente com os respetivos encarregados de educação e a Diretora de Turma, que será entregue à Associação local "Rafeiros e Companhia".

É assim que se fomentam valores como o respeito pelos animais, a entreajuda e a solidariedade.

A DT
Profª. Rosa Cerqueira

Os animais são amigos tão agradáveis: não fazem perguntas, não criticam.

George Eliot

SEMANA DA ALIMENTAÇÃO

O grupo 230, em parceria com o Projeto Haja Saúde, decidiu elaborar um conjunto de ementas saudáveis a serem confecionadas na cantina da escola.

Cita-se algumas opiniões de alunos, do 6º ano, sobre a iniciativa supracitada.

"A elaboração da ementa fez-me refletir sobre o que devemos ingerir e como fazer uma alimentação equilibrada e saudável. Se cometer um erro alimentar, aprendi que posso corrigi-lo se incluir outros alimentos."

Beatriz Rodrigues, 6ºC

"Esta atividade permitiu-nos compreender a importância de uma alimentação saudável e variada em nutrientes, evitando os alimentos processados, apesar de sermos diariamente invadidos por publicidades que incentivam ao consumo destes. O tipo de alimentação na infância reflete-se na saúde futura do ser humano.

Nesta altura complicada em que temos a doença COVID 19 nas nossas vidas, devemos aprender a comer e a hidratar-nos melhor, para desta forma criar defesas no nosso organismo capazes de nos proteger desta doença e de outras que possam aparecer no futuro."

Afonso e Rodrigo Temporão, 6ºC

"O Natal não é uma data. É um sentimento." - Edna Ferber

O Natal

Chegou o Natal,
todos esperam a sua chegada.
Toca a montar a árvore
e preparar o bacalhau para a consoada.

A família toda sentada à mesa,
com diversificada comida,
em cima da adorada toalha com cor de framboesa
e na cozinha uma tia destemida.

Neste Natal é para engordar!
Ah! Ah! Ah! Como se não fossem todos.
De sonhos ficam os pratos a transbordar
e só de *Mon Chéri* ficam todos bêbados.

Lá fora já há neve
e já apetece acender a lareira.
Por isso, vamos ver se passa breve,
que nela é preciso ser-se aventureira.

Ouvem-se renas a chegar,
com o Pai Natal.
Não vale a pena negar
que todos gostamos dele,
pois não nos vai fazer mal.

E debaixo do pinheiro
já todos sabem o que há lá,
prendas de todo género.
O que há lá dentro? Sei lá!

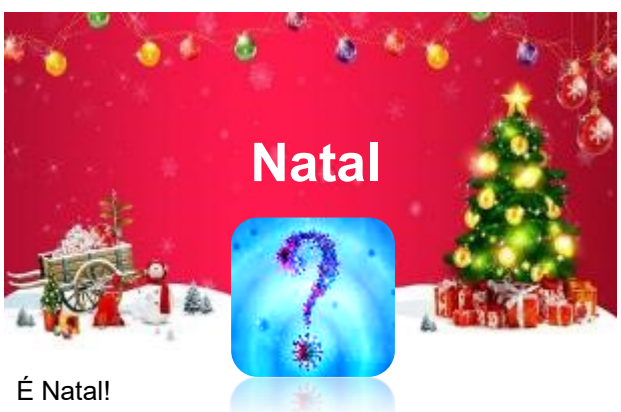
No Natal há solidariedade,
o que traz felicidade
a quem pouco tem,
pois ficam felizes com um simples item.

Também não nos podemos esquecer
que nasce Jesus,
ele nos vai oferecer
um coração para amar e viver.

Nas ruas vê-se à noite
enfeites iluminados,
que pela sua magia
se tornam muito amados
com aqueles efeitos alternados.

Esta é uma parte
das muitas do Natal.
Cuidado! Vê se não bates numa haste,
que as renas ainda levam a mal.

Bárbara Conde, 6ºF
Revisão do texto: alunos do 6ºF



É Natal!
Natal é festa.
Mas este ano é diferente,
pois apareceu um novo vírus.
Este ano cada um deve ficar em sua casa.
Se todos colaboramos, em breve haverá cura.
Juntemos forças para nunca desistiremos.
Todos unidos!!!
Será que irá haver cura???

Duarte Cunha, 6.ºF

O Natal

Na noite de Natal
nasceu o menino Jesus.
Com a ajuda de José,
Maria deu à luz!

Os três reis magos
trouxeram ouro, incenso e mirra
para o bebé não fazer uma birra!

Ouve-se falar no Pai Natal,
nos duendes e nas renas.
Mas não se esqueçam da Mãe Natal
e do trenó cheio de prendas.

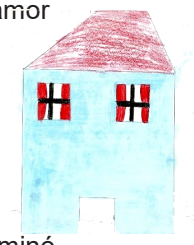
Muita gente deseja que nesta época
haja muita felicidade.
Embora neste tempo
haja, também, um rasto de saudade…
Com solidariedade e amizade
todos podemos usufruir da nossa liberdade!

À beira do pinheiro
há sempre uma mesa cheia,
que custou muito dinheiro
para enriquecer a ceia.

Na mesa não pode faltar pão e vinho,
bacalhau e polvo cozido.
Os sonhos são para engordar
e o azevinho para decorar.

Mas nem todos são felizes nesta época,
nem todos engordam nesse dia.
Há pessoas que nem abrem a boca,
Felizmente, é só uma minoria!

A harmonia está sempre presente,
assim como a família.
Sentimos um amor muito quente
ao saborear um chá de tília.
O nosso coração está cheio de amor
nesta noite cheia de paz e cor!



Passamos o final desta noite
no aconchego da lareira.
Com tanto sossego
até me dá soneira.

Quando o Pai Natal desce a chaminé,
encontra um copo de leite e bolachas
para deixar os presentes
nas meias que cheiram a chulé!

Quando já estamos a dormir,
cai neve sem parar!
Para no dia seguinte
abrirmos os presentes e brincar.

Turma 6ºF
Ilustrações: Pedro Pereira, Taíssa e Bárbara Conde

A melhor prenda

É noite de consoada!
Faz anos minha irmã amada.
Há prendas e alegria
Num presépio Jesus e Maria.

À meia noite abrem-se as prendas
A alegria invade o ar
A melhor prenda de todas
Encontra-se no verbo amar.

Guilherme Felgueiras, 6ºD

Natal

Natal é família presente
Alegria não falta,
Nem mesmo presentes
As casas enfeitadas, gosto de ver!

Com luzinhas que piscam
O pinheirinho, eu e os meus avós
enfeitamos,
Chocolates colocamos
E à espera do Pai Natal ficamos.

Nunca o apanhamos,
Nem mesmo um duende
E este ano com a COVID-19
O Natal será diferente.

Beatriz Cerqueira, 6ºB

Queria ser um duende,
Pois teria mais um presente.
Esse presente daria ao Pai Natal.
E ele o daria a uma menina doente.

O Natal não são só luzinhas multicolor.
Mas sim alegria, paz e amor.
Este ano a decoração é diferente.
E o Natal vai ter menos gente.

O Pai Natal queria ver
Pela chaminé a descer.
Acordo cedo para
os presentes encontrar.
Para mais tarde os desembrulhar.

Lara Cardoso, 6ºB

Numa noite estrelada,
Bela noite de Natal,
Nasceu o Deus menino
Que nos ama sem igual.

É Natal é Natal,
Mas que grande alegria!
Será que o Pai Natal
Nesta casa faz magia?

Miriam Rodrigues, 6ºB

Este ano não há Natal,
O peru fica no quintal
Mas afinal ….
Continua a ser Natal!

Podemos estar com a família
Mas não com toda,
Pois a COVID continua presente
Por isso este Natal deverá ser diferente.

Susana Francisco, 6ºB

No dia de Natal
Tudo é cheio de alegria
Uma época tradicional
E cheia de Magia!

O dia de Natal
É muito especial
E à meia-noite
Chega o Pai Natal.

Para todas as famílias
Um bom Natal quero desejar,
E aos meus amigos, alegria
No ano que está a chegar.

Eu dava chocolates
E também presentes.
Fazia felizes as pessoas
As crianças e os doentes.

Laura Gomes, 6ºB

"Escrever é ter a companhia do outro de nós que escreve." - Vergílio Ferreira

E assim será o nosso Natal 2020!!!

O Natal está a chegar,
O pinheiro vamos fazer,
Com bolas vermelhas e douradas o vamos adornar,
Para toda a família bem dizer.

Eu gosto do Natal,
Das luzes e das prendas!

Sara Caldas, 6ºB

É Natal, é Natal…
O que é o dia 25 afinal?
Será Páscoa ou Carnaval?
Ah! Afinal é o Natal.

Dia de Natal
Dia de alegria,
Fazemos a consoada
Com melhor companhia.

Mateus Cunha, 6ºB

Eu queria ser Pai Natal
Assim tinha um trenó
Subia aos telhados
E comia pão de ló.

Natal não é só luzinhas
Mas um tempo de
Harmonia, felicidade e solidariedade.

É noite de Natal
A neve cai bastante
Mas é uma felicidade
Ver a neve a cair
E ler um livro da estante.

Íris Mendes , 6ºB

O Natal é amor.
Unidos na festa, unidos na dor!
Este Natal vai ser diferente,
Pois não vai ter muita gente.

Apesar de pouca gente,
Todos vamos celebrar
O nascimento de Jesus
Que nos vai ajudar.

Susana Francisco, 6ºB

Vem aí o Natal,
Com paz e harmonia
Celebramos as tradições
Com amigos e família.

Luana Carvalho, 6ºB

REIS

Desta forma tão diferente
Os Reis vos vimos cantar.
Desejar a toda a gente
Um ótimo Ano Escolar.

Ao vivo não podemos cantar
Não nos levem a mal.
Decidimos rimar
P´ra mandar para o jornal.

Que seja um ano cheio
De saúde, paz e harmonia.
Agora nos despedimos
Adeus e até outro dia.

Carla Maciel e Isabel Ribeiro
(Ass. Op..DLD Martins)

COVID

Este ano que passou
A nossa vida transformou.
Este vírus nos isolou
E a muitos vitimou.

A família foi separada
Já não há reuniões.
Com tanta gente infetada
Acabaram-se as confraternizações.

Com 2021 a entrar
A vacina vai chegar.
A esperança vai reinar
E esta doença controlar.

Carla Maciel e Isabel Ribeiro
(Ass. Op..DLD Martins)

A escola e a COVID-19

Estava tranquilo em casa
sozinho a ver televisão
do nada um vírus aparece
e começa uma grande confusão.

Num mês de março histórico
começou o confinamento
família, amigos e aulas
num total isolamento.

As aulas presenciais
num "click" pararam
começou o ensino à distância
que nem todos gostaram.

Seis meses depois
começa outra vez a diversão
mas tudo com regras
e bastante precaução.

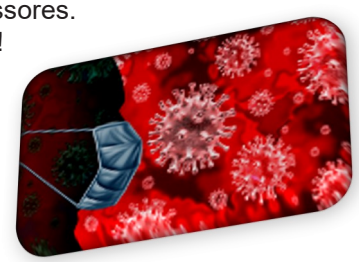
E agora o desespero,
angústia e impaciência
para derrotar o vírus
que nos tirou a essência.

Joaquim Figueiredo, 7ºG

Aprender a viver com ...

Quando o regresso à escola voltou
Estava todo o mundo contente.
Mas, quando as regras chegaram,
o vírus ficou mais potente!

O uso da máscara
desesperava professores.
Que dor de cabeça!
Sentiam horrores.



O álcool em gel
seca as mãos.
Seu cheiro forte
Aflige os cidadãos.

Com o distanciamento
e as famílias sem se verem,
saudades apertam.
As crianças sem entenderem.

A vida não está fácil!
Pessoas a falecer.
Muitos conflitos
a acontecer.

A esperança do povo
está a voltar.
A ver se conseguimos
de uma vez ultrapassar!

Maria Marçôa, 6ºC

De saltos vai para o baile

De saltos vai para o baile
Leonor, pela estrada,
Vai confiante e descansada.

Anda, anda e nunca fala.
Leva na mão sua mala,
Cara toda maquilhada,
Pele parece porcelana,
Foi feitiço de uma fada!
O seu olhar não engana,
Vai confiante e descansada.

Cabelo castanho e brilhante
Olhos negros como o carvão,
Todos para ela olharão!
Um sapato tão cintilante
Mais parece diamante.
Alegre e pela estrada,
Vai confiante e descansada.

(Poema feito a partir do poema "Descalça vai para a fonte", de Luís de Camões)

Adelaide e Sofia, 8ºA

De ténis vai para o baile

De ténis vai para o baile
Ciana, pela rua
Vai bem e segura.

Leva na cabeça uma trança
Na mão, anéis de prata
Nos pés, ténis de marca
Com o macacão ela dança,
Com toda a confiança.
Mais morena que o sol alcança,
Vai bem e segura.

Com a beleza que é tanta
Cabelos pretos coma noite nublada
Cara encarnada
Tão linda que o mundo espanta
Com aquela voz que encanta
Que dá graça a formosura
Vai bem e segura. .

(Poema feito a partir do poema "Descalça vai para a fonte", de Luís de Camões)

Simone Grova e Joana Soarez , 8ºA

Animais amigos

- Olá, meu gatinho,
que fazes aqui sozinho?
- Venho trazer-te comida
para não ficares desesperado da vida.

- Olá, senhora Perdiz,
que foi que eu te fiz?
- Encontrei o teu filho perto do mercado.
Cuidado! Ele está aleijado.

- Bom dia, senhor Cão,
que fazes aqui então?
- Vou visitar o João
que mora perto da estação.

Duarte Sanches, 6º C

A COVID-19

Com esta doença devemos respeitar
As regras que nos estão a mandar.
Evitar juntar-se muita gente,
Para o vírus sair da frente!

Em casa devemos ficar
Para o vírus acabar.
Há muita gente a morrer,
Alguns são familiares, que nos fazem sofrer!

Este frio não está a ajudar,
Pois só está a piorar.
Devemos evitar circular,
Isso nos vai ajudar!

Para quem tem doenças respiratórias,
O vírus só vai causar histórias!
Com os amigos gostamos de brincar,
Mas, não nos vamos juntar,
para as regras respeitar!

Rodrigo Temporão, 6ºC

Uma doença grave
que causa confinamentos,
novos casos a aparecer
em todos os momentos.

Pessoas a entrar e a sair
de todos os hospitais,
São João e Garcia da Horta
são dois dos tais.

Há regras a cumprir
e medidas a tomar,
Se todos contribuirmos
isto pode melhorar.

Juntos somos mais fortes
e vamos conseguir,
Esta pandemia
vamos todos destruir.

Mariana Machado , 7ºG

Atualidade

"Vamos refletir"
Uma frase que se continua a repetir,
Vezes sem conta
Que nada muda, mas aponta.

Aponta tudo o que há de mal
No reino animal,
Na natureza
Neste mundo cheio de frieza.

Incêndios florestais
Maus tratos animais
Racismo e egoísmo
São atrocidades, é verdade
Mas como é que são tão conhecidas?

Como vamos fazer
Quando tudo piorar
Quando tivermos um mundo poluído
No qual não podemos nem respirar?

Podemos tirar uma conclusão
Que é capaz de não ter solução
Um mundo com pouca noção
Da realidade que ainda não confrontou.

Érica Fernandes, 8ºA

COVID-19

A COVID-19 provoca milhares de mortes em cidadãos de todo o mundo. Nesta altura, Portugal é um dos países mais afetados com esta pandemia.

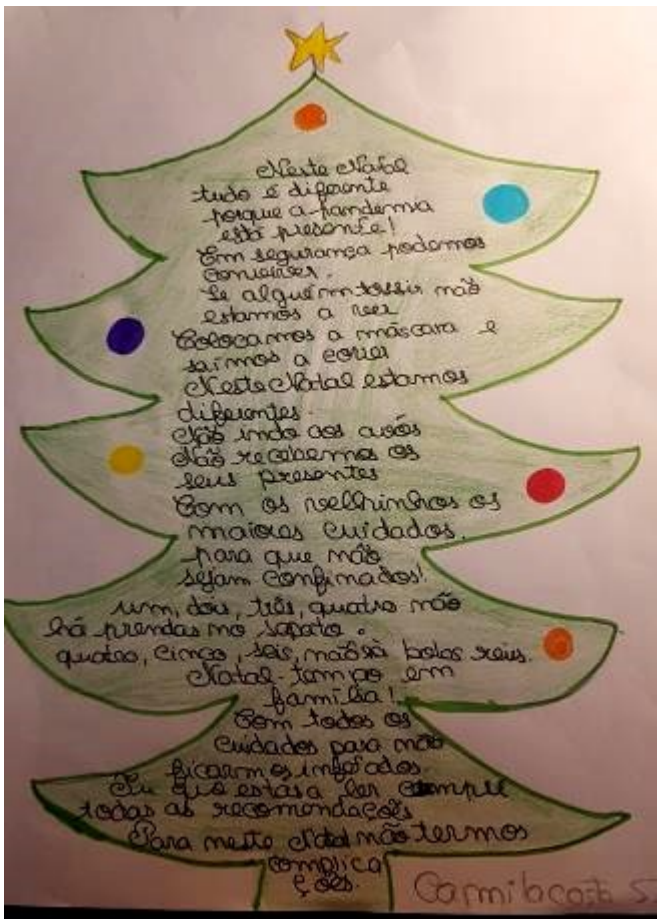
Devido a esta doença, há muitas pessoas que ficam meses sem ver as suas famílias e os seus amigos. Não se pode dar beijos e abraços, nem conviver com ninguém, o que nos leva a permanecer em casa.

Esta pandemia, afeta com mais frequência as pessoas com problemas de saúde e os idosos. Para não ficarmos infetados e protegermos os outros, devemos usar máscara, manter o distanciamento social (2 metros), usar gel desinfetante e evitar sair de casa.

Se todos colaborarmos e respeitarmos as regras, conseguiremos vencer esta pandemia!

Fique em casa!

Afonso Temporão, 6ºC



Poema coletivo do 5ºA. Ilustração de Camila Costa.

A Nova Escola

Era uma vez uma menina chamada *Ariamonamorca Choasofci* que ia mudar de escola. Sentia-se contente por fazer novos amigos, mas triste por deixar os amigos antigos. Quando chegou o primeiro dia de aulas, estava muito nervosa e não foi tão bom como esperava. Todavia, fez uma amiga chamada *Irianano*s. No dia seguinte, esta não quis mais saber dela, mas a *Ariamonamorca* não desistiu de fazer amigos. Por isso, foi falar com uma menina chamada *Marianosmas* que passou a ser a sua melhor companheira.

Todos os dias, iam para o recreio conversar, iam para casa uma da outra fazer os trabalhos, e nunca se aborreciam. Era uma amizade perfeita!

Certa vez, discutiram, porque uma tinha bebido o sumo da outra. Foi uma grande zanga por causa do sumo! Mas, depois, perceberam que era uma parvoíce estarem amuadas. Então, fizeram as pazes e voltou tudo a ser como era antes.

Não fiquem maldispostos com os vossos amigos por eles vos terem roubado um sumo!

Não sejam egoístas e partilhem.

Yara Frazão, 6ºC

BREVE HISTÓRIA DA MÚSICA

A palavra música provém do termo grego "*mousike"*, que significa "*a arte das musas"*.

A música é considerada a arte mais antiga e primitiva de todas. Ela é a arte que combina os sons e o silêncio. É parte integrante da nossa vida, é uma linguagem universal. Trabalha com a harmonia entre os sons, o ritmo, a melodia e a voz e todos estes elementos podem transportar-nos para outro tempo e espaço, resgatar memórias e acender emoções.

A história da música é muito antiga. Desde os primórdios que os homens produzem diversas formas de sonoridade baseadas na observação dos fenómenos da natureza (ruído das ondas, trovões, barulho do vento) e também na exploração dos sons que os seus próprios corpos produziam (bater do coração, palmas, pés a bater no chão).

Em gravuras e pinturas da Pré-História podemos observar imagens de músicos, dançarinos e também de instrumentos musicais.

A cultura egípcia, 4000 a.C., alcançou um nível elevado de expressão musical.

Na Ásia, 3000 a.C. a "*cítara"* era o instrumento mais usado pelos músicos chineses. Já na Índia, 800 a.C. a música era considerada extremamente vital.

A Teoria Musical só começou a ser elaborada no séc. V a.C., na Antiguidade Clássica. Deste período, chegaram até nós algumas peças musicais, a maioria gregas.

Pitágoras acreditava que a música e a matemática formavam a chave para os segredos do mundo.

Os Romanos apropriaram-se da maioria das teorias e técnicas da música grega e deixaram-nos em herança um instrumento a que eles chamavam "*tuba"* e o uso do "*hydraulis"*, o primeiro órgão cujos tubos eram pressionados pela água.

No séc. V, era a Igreja que ditava as regras culturais e, por isso, também interferiu na produção musical da época. Desse tempo conhecemos a música "*monofónica"*, denominada de *"Cantochão"* e o "*Canto Gregoriano"*, muito utilizado nas cerimónias religiosas.

A música renascentista data do séc. XIV e no séc. XVIII surgiu a música Barroca. A música clássica é o estilo posterior ao Barroco.

Beethoven inicia o Romantismo que passa ainda por compositores como Chopin, Shumann, Wagner, Verdi, Tchaikovsky, Strauss, entre outros.

Neste período a emoção humana é demonstrada de forma extrema.

O séc. XX é marcado por uma série de novas tendências e técnicas musicais.

Surgem os primeiros instrumentos eletrónicos ligados à música Pop e Rock.

O aparecimento da gravação abriu um novo mundo à produção musical.

Gabriel Bret Afonso, 7ºA

"O que é mais difícil não é escrever muito; é dizer tudo, escrevendo pouco." - Júlio Dantas

O mundo numa jarra

Na imagem vejo uma manhã de primavera, o céu azul com algumas nuvens brancas e, ao longe, um bando de andorinhas. Entre a erva verdejante vejo uma jarra pintada de verde que contém uma maravilhosa flor amarela. Também posso observar um prédio muito alto, moderno, elegante, com muitas janelas de vidro, pois este tem cinco andares. Ao lado, também se podem ver mais dois edifícios.

Parece que a primavera está a terminar e vai começar uma nova estação do ano.

Tomás Vicente, 6ºD

A flor

Nesta imagem observo uma jarra verde com uma flor. A flor tem um caule verde com duas folhas e cinco pétalas da cor do Sol.

No fundo vejo um relvado luxuriante e um céu azul com algumas nuvens e um pouquinho de fumo.

Observo também três modernos prédios a serem sobrevoados por um bando de pássaros.

Vicente Vilarinho, 6ºE

A cidade Jarra

Jarra é uma cidade como todas as outras. Esta cidade tem muitos edifícios, muita gente e uma grande variedade de flores gigantescas.

Em Jarra os habitantes são muito alegres. Essa alegria reproduz-se em diversas festas que convidam a visita de turistas de todo o Universo.

No entanto, devido à existência de tantas flores, na primavera e no verão todas as festas são proibidas. Os habitantes ficam confinados às suas casas para evitarem as picadas das abelhas.

Jarra pertence à galáxia JLO, bastante verdejante e onde o tempo é ameno.

Turma 6ºF

O vaso mágico

Era uma vez um prédio que vivia numa cidade enorme.

As pessoas que viviam naquele prédio eram muito barulhentas e desrespeitosas. Punham música alta depois das dez horas, não diminuíam o volume dos aparelhos eletrónicos, faziam festas até muito tarde e falavam muito alto.

Até que, um dia, chegou um vaso mágico! O vaso cumprimentou-o e o prédio ficou alguns instantes a conversar. O vaso ao perceber a desanimação do prédio levou-o até um prado e colocou-o levemente no chão.

O prédio não sabia o que se estava a passar e ficou perplexo. O vaso explicou-lhe tudo e disse-lhe que era mágico e adivinhava como ele se sentia.

A partir daí, tornaram-se grandes amigos e viveram grandes aventuras.

João Português, 6ºE

De flor a doce

Um cozinheiro, chamado Marco Conde, recebeu uma carta muito curiosa do seu chefe. Dentro da mesma vinha a foto de uns prédios que pareciam nascer de dentro de uma jarra no meio de um verde prado, com uma linda flor amarela e alaranjada, que mais parecia um pôr do sol num quente fim de tarde de verão.

O chefe pediu ao Marco que essa fotografia fosse inspiração para a sobremesa mais saborosa e mais esplêndida que ele já tivesse feito.

O chefe provou e nada disse.

No final da noite, deu os parabéns ao cozinheiro, dizendo:

- Foi a melhor "Sopa dourada do convento de Santa Clara "que eu já comi!

Tiago Felgueiras, 6ºE

O Hotel das Flores

No dia 15 de setembro, à noite, foi inaugurado o Hotel das Flores, tendo sido convidadas várias pessoas da cidade.

O hotel situa-se no meio da cidade e é conhecido por estar em cima de uma jarra. Tem janelas enormes, por onde passa muita claridade, é também conhecido pelos seus azulejos na entrada. O último piso é o piso VIP, com uma cortina dourada, através da qual, quando aberta, se consegue ver a cidade toda.

Junto ao hotel foi criado um restaurante em formato de Flor.

Foi um sucesso! Valeu a originalidade do arquiteto.

O hotel estará aberto ao público a partir do dia 20/09/2020.

Tomás Caldas,6ºE

A JARRA

Olho pela janela do meu quarto, está um dia lindo!

A flor que ontem eu coloquei na jarra, no parapeito da janela do meu quarto, brilha como se fosse o sol.

De repente reparo que de dentro da jarra sai um prédio. Como é possível?

O prédio dentro da minha jarra é grande, amarelo, e cheio de janelas.

Levanto-me rapidamente, curiosa pelo sucedido e reparo… afinal o prédio está bem longe da minha jarra, do outro lado da rua…

A jarra está no seu lugar.

Afinal, tudo depende do sítio de onde se está a ver.

Leonor Sousa, 6ºD

O meu Mundo

No meu mundo maravilhoso, não quero que os animais sofram ou que as raposas e os coelhos morram atropelados. No meu mundo, não quero que a Natureza sofra pelos nossos atos, quero que ela seja feliz tal como nós quando recebemos aquilo que Ela nos oferece.

Já pararam para pensar que as árvores que são abatidas ou queimadas pelos grandes incêndios sofrem mais do que nós, trabalham mais do que nós e, mesmo assim, não deixam de fazer o seu trabalho?! E as plantas que morrem com os inúmeros plásticos que as sufocam e lhes tapam o sol que as faz viver?! Mas elas não ficam aborrecidas, pois continuam a fazer o seu trabalho. Não são como alguns de nós que desistimos muito facilmente das coisas porque algo correu mal.

Por isso, peço às pessoas que estão a ler este texto que nunca desistam dos seus sonhos, e que deixem a Natureza ser mais feliz do que Ela é agora!

E vão perceber que ao deixar a Natureza feliz, vão ser mais felizes também. É assim que eu penso e sinto!

Yara Frazão, 6ºC

A Princesa e o Gigante

Numa tarde de verão, a princesa Bia estava a apanhar borboletas na floresta encantada.

Ela andava distraída e não estava a dar conta do barulho que se fazia ouvir.

O barulho estava cada vez mais próximo até que o chão estremeceu.

A princesa parou e olhou à sua volta, quando se deparou com o gigante. O gigante tímido disse:

-Não te assustes, não te vou magoar!

A princesa perguntou o que estava a fazer na floresta encantada.

Ele respondeu que estava à procura do Mágico Ari para o tornar um homem normal.

A princesa prontificou-se a ajudá-lo.

Ao aproximar-se a noite, conseguira encontrar a casa do Mágico. Bateram 3 vezes à porta. Saiu um homem velho de barba branca e comprida. E disse:

- Em que vos posso ajudar?

A princesa pediu ao Magico para tornar o gigante num homem normal. Este aceitou o pedido e lá foi buscar os ingredientes para fazer a poção e para, de seguida, o gigante tomar.

Foi num instante que o gigante ficou num homem normal.

A princesa ao vê-lo, apaixonou-se de imediato e levou-o com ela para o palácio para o apresentar ao pai e, finalmente, casar.

Tomás Caldas,6ºE

"A vida é como as estações do ano: Outono, Inverno, Primavera, Verão." - Amanda Costa

As estações do ano

Neste mundo tão urbano
A natureza é um lugar
Onde nunca pensámos.

Com tanta agitação
Não há um momento
Para ir ao fundo do coração
Deste mundo de imaginação.

Nesse lugar
Cheio de fantasia
Nas várias estações varia.
No outono,
As folhas caem com várias cores
Como o vermelho, o verde e o amarelo.

No inverno,
A brancura
É mais do que pura
E todo o gelo
Varia de espessura.

No verão
O sol é brilhante
E transmite um tamanho calor
A onda fica vibrante
E a diversão
Tem de ter uma certa razão.

Por fim, na primavera
O verde percorre o campo tudo
E as flores nascem
Com coragem
Esta estação
É a minha preferida
Pois nunca é por mim esquecida .

Lara Bernardino, 7ºG

Poema do Outono

O Outono chegou,
As férias acabaram,
A escola começou,
O frio e vento voltaram.

Sinto as castanhas,
Assadinhas a chegar,
Para as comermos,
Num bom jantar.

As andorinhas partiram,
Já não as ouvimos piar,
Sem elas não podemos cantarolar,
Agora só pardais a chilrear.

O Sol escondeu-se,
A chuva apareceu,
O tempo está mais frio,
Como nunca aconteceu.

Joana Gonçalves , 7ºG

Lindas Paisagens de Outono

Lá fora, um lindo quadro! As folhas das árvores são com um fio dourado, vermelhas mas pálidas, castanhas como a palha e o céu cinzento. Os dias são mais curtos e começam a ouvir-se os primeiros sopros do vento misturados com pequenas gotas de água.

Na rua, já se sente o cheiro a castanhas assadas, maçãs maduras, a vinho doce e a terra molhada. Nos campos crescem lindas abóboras usadas, principalmente, como decoração de Halloween ou também para bolinhos doces. As árvores estão carregadas de nozes, dióspiros, romãs bem vermelhinhas, figos…

As bermas das estradas e ruas cobrem-se de tapetes coloridos de folhas secas que rodopiam com o grande sopro do vento.

O Outono é a altura em que se começa a acender as lareiras e surgem as primeiras mudanças de tempo

As crianças chapinham nas poças de água e fazem montes de folhas, atirando-se para cima delas. No chão, à noite, deitam-se a ver as estrelas.

Isto é a magia do outono!

Camila Teixeira, 5ºC

A magia do outono

O outono chegou! Com ele chegaram os ventos, os dias chuvosos… Como o outono é mágico!

Conseguimos ouvir a melodia do vento nos nossos ouvidos. Passados por aí e só vemos tapetes de folhas com cores como o vermelho fogo, amarelo dourado, castanho cor de terra…

O céu mistura-se com as nuvens, ficando assim acinzentado, escondendo o sol tímido atrás.

As crianças brincam como se nada importasse, pessoa saem com casacos quentes e volumosos, algumas luvas e gorros.

Na noite do dia 31 de Outubro, é habito sair de casa em casa para pedir doces já que é a famosa noite de Halloween.

Comem-se abóboras, dióspiros, romãs, castanhas, nozes, maçãs e outros frutos deliciosos da época.

Os dias são curtos, alguns chuvosos que deixam as pessoas um pouco desanimadas, e outros mais brilhantes com a luz do sol não tapado pelas nuvens, o que nos dá alegria.

As folhas, quando secas, estalam como se alguém lhes tivesse dado um soco.

Ah! Já sinto falta do calor do verão. Mas esta é a magia do outono!

Carolina Moniz, 5ºC

O outono chegou

O outono chegou, roubando as folhas das árvores. Soprando e assobiando, fá-las dançar e rodopiar no ar.

As pessoas acendem a lareira e agasalham-se com casacos de lã. As crianças, bem-dispostas, vão para a rua saltar e pisar os tapetes de folhas coloridas.

O outono também é tempo de ir para a escola, aprender e conviver com os amigos.

A paisagem, às vezes, fica mais triste com o cinzento do céu.

Os dias são mais curtos e aparecem os primeiros chuviscos e os primeiros trovões. Algumas árvores ficam carregadinhas de frutos deliciosos, tais como dióspiros, romãs, castanhas, nozes… O cheirinho a castanhas assadas, a maçãs maduras e vinho doce, torna-se irresistível!

É outono, uma estação tão bonita, onde eu gosto de me divertir nos seus dias fresquinhos!

Gonçalo Paiva, 5ºC

Uma Brisa de Outono

Hoje, o vento corre numa maratona a arrastar as folhas e a saltar de casa em casa.

Sussurra nas longas noites, enquanto as pessoas dormem.

O outono tem uma certa magia que se encontra na sua belíssima brisa.

Olho para fora e vejo árvores despidas e sem folhas. Algumas estão coloridas de vermelho, amarelo, castanha, laranja e também de verde.

Também existem vários frutos: abóboras, dióspiros, romãs, castanhas e nozes.

Nesta estação ficamos mais tristes mas não se pode ficar assim, temos de voltar para a escola e estar com os amigos.

Eu gosto do outono quando estou com os meus amigos!

Gaspar Oliveira, 5ºC

O Inverno

O inverno chega
O frio inunda as nossas casas,
As pessoas vestem roupas quentes,
Para se manterem aconchegadas.

A neve vai caindo,
Os montes vai cobrindo
De um longo manto branco
Que não tem descanso.

No inverno festeja-se o Natal
É uma festa muito especial
Cheia de alegria e amor
É para ser celebrada sem rancor.

Leonor Oliveira, 7ºG

A única coisa que você realmente precisa saber é onde fica a biblioteca." - Albert Einstein

No Fundo Do Mar

(…) -Já vos disse que quero ouvi-las. Mas se temeis que eu não consiga resistir-lhes, então atai-me bem com cordas muito fortes ao mastro principal do navio, e assim, mesmo que eu queira ir ter com elas, não serei capaz de o fazer…

Os companheiros, de ouvidos tapados com cera, nem o ouviram. Ulisses, irritado, começou a gritar:

- Seus palermas, não me ouvem? Eu mandei-vos atar-me ao mastro principal com estas cordas! A Circe estava a brincar com vocês! As sereias não existem…

De súbito, um suavíssimo canto se elevou nos ares vindo do brilho das águas do mar, e logo outro e outro, e muitas vozes maravilhosas chorando e cantando o envolveram.

-Ulisses, Ulisses, Ulisses- percebeu ele nitidamente.

-Quem me chama? Quem me chama? Quem me chama? - gritou ele.

-Ulisses, sou eu, Penélope, a tua mulher, e estou aqui prisioneira das sereias…

-Tu aqui, Penélope?

- Vim num navio à tua procura, e as sereias agarraram-me! Salva-me, Ulisses!

-Parem, marinheiros, parem!!! -gritava Ulisses- Parem!!

Inesperadamente, Ulisses salta para o mar e começa a nadar em direção ao fundo do mar. Ele sentia paixão e saudade por Penélope, mas receio porque poderia estar às portas da sua triste morte.

Repentinamente, Ulisses começou a ver algo a nadar na sua direção.

A sombra aproximava-se cada vez mais. Ulisses pensava que era Penélope porque como morria de saudades por ela, julgava que era a própria. De repente, a sombra dividiu-se em cinco partes. Ulisses estranhou a sombra ter-se dividido em cinco. Então, lembrou-se que podiam ser as sereias.

Ulisses desviou-se

e desviou-se
e desviou-se
e desviou-se das sereias

só que a última sereia recitou-lhe uns versos:

-Já que gostas tanto de mar,
é aqui onde vais ficar.

E começou a levá-lo para o fundo do mar. Ulisses ia olhando para todos os lados, até que viu um pequeno palácio. Era o palácio das sereias. A sereia entrou no palácio e foi logo prender o Ulisses nas masmorras. Parecia o fim de Ulisses.

Entretanto, no navio onde estavam os companheiros de Ulisses, Euríloco, o mais corajoso dos seus colegas, olhou para ver se Ulisses estava bem e não o encontrava. Ele saltou para o mar e foi procurá-lo.

Enquanto Euríloco ia à procura de Ulisses, o próprio arranjava uma maneira de fugir. Procurou, procurou, procurou, procurou, mas não encontrou nada. Repentinamente, Euríloco aparece e consegue tirar Ulisses da masmorra.

Ao chegar à embarcação, os dois meterem logo cera nos ouvidos e continuaram remando até chegarem a (…)

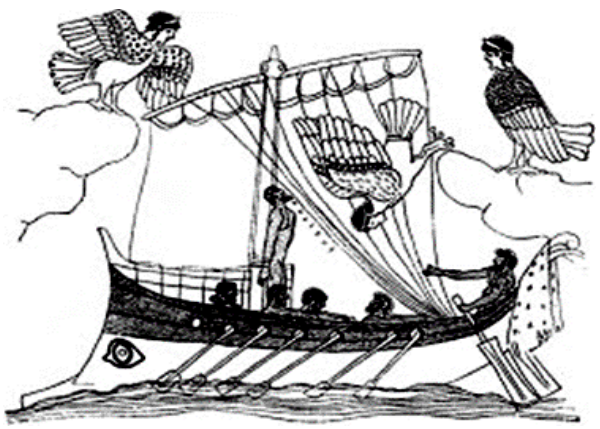
Lucas Caldas, 6ºE

Ulisses no Mar das Sereias

Ulisses e os seus marinheiros navegavam no Mar das Sereias e estavam surpreendidos, porque as águas eram muito calmas. Todos sabiam que deviam tapar os ouvidos com cera, tal como lhes tinha dito Circe. Ulisses queria ouvir o canto das sereias e não queria tapar os seus ouvidos, apesar de os marinheiros o avisarem do perigo que corria. Entre todos combinaram que Ulisses seria atado a um mastro para resistir melhor às sereias. E assim fizeram. Ulisses ficou preso ao mastro com cordas muito fortes e os marinheiros, de ouvidos tapados e de costas para ele, remavam sem parar.

A dada altura, Ulisses começou a sentir o canto das sereias, que imitavam a voz de Penélope. Os marinheiros remavam, sem se aperceberem de nada. Ulisses estava convencido que era a sua mulher que o chamava do fundo das águas do mar. O canto das sereias era tão poderoso que Ulisses usou toda a sua força e conseguiu soltar-se das cordas, sem que os marinheiros vissem. Ulisses lançou-se para as águas do Mar das Sereias e mergulhou até ao fundo à procura de Penélope. O fundo das águas era muito escuro e frio. Foi então que Ulisses viu duas sereias a cantar e percebeu que estavam a imitar a voz de Penélope. Ficou desesperado e lembrou-se do aviso de Circe. As sereias dominavam os seus pensamentos e ele tinha de ser mais forte do que elas. Foi então que pensou na sua mulher e nas saudades que tinha dela, até que deixou de ouvir o canto das sereias. Nadou muito depressa até ao barco e pediu ajuda aos marinheiros que, entretanto, já se tinham apercebido da sua falta.

Já a salvo, envergonhado, admitiu perante os seus companheiros de viagem que devia ter seguido o conselho de Circe.



Francisco Santos, 6ºE

Ulisses e as sereias

Ao entrar no mar das sereias, Ulisses não ouviu os seus amigos e preferiu ficar amarrado ao mastro principal para ouvir as sereias em vez de pôr cera nos ouvidos.

As sereias chamaram por ele dizendo que eram a Penélope e que tinham sido raptadas.

Encantado pelas suas vozes, Ulisses fez tanta força que acabou por soltar-se das cordas que o amarravam.

Ao verem isto, os seus colegas tentaram impedi-lo de saltar mas já era tarde de mais, ele tinha saltado.

Ulisses mergulhou, mas logo se apercebeu do terrível erro que tinha cometido. Em vez de Penélope encontrou peixes com tronco de homem. As sereias eram feias e assustadoras e começaram a arrastar Ulisses para o fundo do mar.

Ulisses desembainhou a espada e decepou a sereia que o segurava. As outras, furiosas, lançaram-se contra ele.

Ulisses avistou um golfinho e nadou o mais depressa que pôde para ele. Juntos nadaram para a superfície para respirar.

De seguida, Ulisses orientou o golfinho em direção ao navio.

Ao chegar lá, os marinheiros puxaram Ulisses para dentro do barco e abandonaram o mar das sereias…

Vicente Vilarinho 6ºE

Sentimentos

A amizade
consiste em lealdade
num sentimento
que traz felicidade.

O amor
é algo que bate no coração
que se sente com paixão
e é tão doce como algodão.

A tristeza é
uma alma furada
à espera de ser reparada
mas não com um condão de fada.

O ódio é
um ser perturbador
que nos faz sentir dor
e muito rancor.

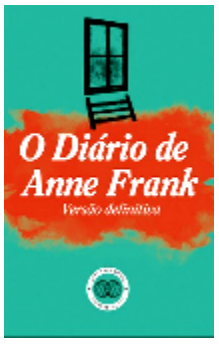
A felicidade
faz-nos sentir bem
é uma coisa que vai e vem
mas que nunca é refém.

O medo
faz-nos sentir mal
o medo é um ser irracional
mas é um sentimento normal.

Lara Meinier, 7ºF

Opinião...

Diário de Anne Frank



O Diário de Anne Frank é um livro que conta a história de uma adolescente de 13 anos que, de repente, se vê a viver num esconderijo no gabinete de trabalho do seu pai, junto com a sua família e outros amigos, também judeus.

Este diário é escrito entre 12 de Junho de 1942 e 14 de Agosto de 1944, durante a Segunda Grande Guerra, quando os judeus eram perseguidos e levados para campos de concentração por nazis alemães.

Anne e a sua família foram obrigados a esconder-se quando a Holanda foi invadida pelos Nazis.

Como forma de registar os seus dias Anne começou a escrever um diário, onde descrevia o seu dia, descrevia como era viver num espaço tão pequeno com tanta gente e como se sentia com a ameaça constante da morte. No início das frases ela escrevia sempre "Querida Kitty" para não se sentir sozinha, fingia que era uma amiga imaginária.

Mas, o esconderijo não era suficientemente seguro, pois chega o dia em que são descobertos e são levados para os campos de concentração.

Anne Frank acabou por morrer no campo de concentração de Bergen – Belsen, em março de 1945, dois meses antes do final da guerra na Europa.

Aconselho muito a ler, pois é diferente daquilo que estamos habituados a "ouvir" de uma adolescente. Este livro relata de forma muito particular uma importante fase da História do Mundo.

Leonor Sousa, 6ºD

O escolhido

Harry Potter, protagonista da famosa saga escrita por J.K Rowling é uma personagem corajosa, ativa e simpática. A história relata a perigosa vida deste rapaz, que, desde muito pequeno, luta contra o seu maior rival: Lord Voldemort.

Os filmes destes fantásticos livros têm um elenco atualmente muito reconhecido, sendo Harry Potter, Daniel Radcliffe; Hermione Granger, Emma Watson; Ron Wesley, Rupert Grint; e muitas outras personagens que são representadas por incríveis atores

Creio que é uma saga rica em vocabulário e em lições de moral, que incentivam as pessoas a perceber que o medo é algo psicológico e que a morte é algo natural, que vai acontecer. No entanto, certos livros também são confusos e têm certas partes em que lhes falta um pouco de mistério e ação.

É uma saga que recomendo, pois estimula a imaginação e a criatividade.

Érica Fernandes, 8ºA

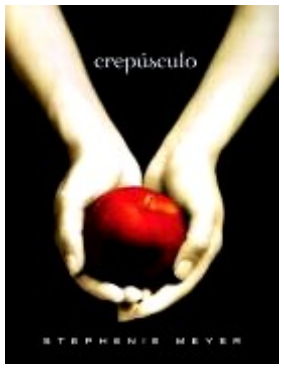
Os vampiros da atualidade

Crepúsculo é o primeiro livro da famosíssima saga Crepúsculo (Twilight em inglês) de Stephanie Meyer. O livro conta a história de Bella, uma adolescente que se muda para a cidade do pai (uma terra que não gosta) e que se apaixona por Edward, um rapaz misterioso e muito inteligente, que mais tarde se revela um vampiro.

Este livro é interessante, pois conhecemos vampiros com um modo de vida diferente do tradicional. Estes não matam pessoas e vivem de uma forma "humana".

É uma obra diferente, perfeita para quem gosta de romances e vampiros. Tem um estilo fácil e direto e Stephanie conseguiu criar personagens divertidas, engraçadas e com as quais nos podemos identificar, apesar da ficção.

Crepúsculo foca-se também na vida dos vampiros e faz-nos conhecer o seu lado "humano", em que conhecemos as suas emoções, inseguranças, medos e perceber que nem todos gostam da vida que têm.



Aconselho a leitura a todos que não conhecem, e, mesmo para os que já leram, é sempre divertido reler e ver a história de outro ponto de vista.

Maria Fontainhas, 8ºA

Uma história de vida " e peras"

"O menino do caixote de madeira", de Leon Leyson, é um livro que fala sobre a história de vida de um rapaz que passa pelo Holocausto e que sobreviveu num campo de concentração. A capacidade desta família de ultrapassar todos os obstáculos sem ver sempre a luz ao fundo do túnel é extraordinária, principalmente, porque esta história não é uma simples história, é a verdadeira história de vida do autor.

Esta obra é muito cativante para certas pessoas, mas nem todos temos a capacidade de interpretar e compreender esta história de vida, embora o livro tenha uma linguagem muito simples, objetiva e clara.

Esta obra relata vários subtemas dentro do tema principal. O tema principal é o Holocausto, mas retrata vários outras matérias, como a discriminação dos judeus, o poder da família, a hierarquia da época, além de mostrar que não podemos meter todos no mesmo saco e acusá-los de maus, visto que no livro foi um alemão que foi o dito "salvador da pátria".

Eu aconselho a leitura deste livro sempre que a nossa cabeça deixar, porque há dias que não o permite. Eu adorei o livro, li várias páginas duas vezes, deixei de ler por dias, mas ajudou-me sobretudo a ter sempre um pouco de fé e esperança mesmo em tempos sombrios e nunca, mas nunca mesmo, nos separarmos da nossa família porque por vezes é a única coisa que temos .

Inês Esteves, 8ºA

O sufoco tem que acabar!

Este cartoon fala sobre a poluição do nosso planeta, sobre como o estamos a tratar mal, abusar dele e a sufocá-lo.

Como podemos ver na imagem, a Terra está a precisar de ar, e se continuarmos a tratá-la assim, ela pode não sobreviver durante muito mais tempo. A Terra está com uma cara de sofrimento; sobrancelhas erguidas; olhos de medo, pânico; a língua para fora a mostrar cansaço, e até tem um penso tem na cara. Na sua mão direita, tem um leque para a arrefecer e na esquerda, um copo de água, significando que precisa de hidratação. Em cima dos olhos, podemos ver lixo (cascas de bananas, garrafas e caixas velhas…). Também vemos árvores e flores desidratadas/mortas e uma fábrica a fazer imensa poluição, libertando fumo para a atmosfera.

O cartoon pretende criticar a forma como tratamos a Terra, fazendo-nos aperceber que é errado e, que, se não pararmos haverá graves consequências. Primeiro, fala do quão a Terra está a sofrer, o seu desespero e que está a implorar por uma nova vida e um tratamento diferente. Depois, mostra-nos também os danos que lhe estamos a causar, as plantas a morrer, os resíduos que deixamos, o pouco cuidadosos que somos.

Na minha opinião, o cartoon está muito bem feito. Ao olhar para ele apercebemo-nos que não estamos a cuidar bem da Terra, mostra-nos que temos que mudar as nossas ações, os nosso hábitos. Espero que, ao observar isto, muitos se lembrem que o planeta está a pedir ajuda e que quer que mudemos o nosso estilo de vida. Não nos podemos esquecer que este é o nosso único planeta e não o devemos, nem podemos deixar ficar mal!

Maria Fontainhas, 8ºA

O plástico nos oceanos

O ser humano usa o plástico muito frequentemente e depois "bota-o ao lixo ", acabando por ir parar aos oceanos.

Essa ação traz muitas consequências aos seres vivos e até mesmo a nós seres humanos, pois os peixes alimentam-se de pequenas partículas que existem na água e muitas vezes acabam por confundir essas partículas com o plástico. Ao ingerirem plástico, eles podem acabar por morrer se não conseguirem salvá-los. Quanto a nós, seres humanos que nos alimentamos de peixe e pequenos moluscos, muitas vezes podemos ganhar doenças por causa dos nossos atos de poluição.

Usem produtos biodegradáveis que demoram muito menos tempo a decompor-se do que o plástico que demora milhares e milhares de anos.

Antónia Ferreira, 7ºF

Outros idiomas... outras culturas... e não só.

HALLOWEEN

No âmbito do currículo da disciplina de Inglês, os alunos das turmas 6.ºD e 6.ºF aderiram à proposta da docente: ilustração de um separador, no caderno diário, sobre o tema "Halloween". A participação foi bastante significativa. A docente fotografou os trabalhos a concurso e, numa aula de Inglês, apresentou-os, digitalmente, identificados, aleatoriamente, por números. Após a visualização de todos os trabalhos, os alunos das duas turmas votaram, secretamente, no trabalho favorito. A professora Maria Santos também apresentou os trabalhos aos alunos da turma 6.ºE. Por esmagadora maioria, o trabalho selecionado foi o da aluna Maria Português, 6.ºF. Parabéns!

Prof.ª Maria Santos

Christmas

Christmas is not a season. It`s a feeling!
Christmas is beautiful and lovely.
When Christmas comes, it`s time to be with the ones you love most.
May the miracle of Christmas fill your heart with warmth and love.
Inspiration, happiness, joy, family, heath, faith… May you all have these things in your heart, this Christmas, to make it special.
Merry Christmas!!!

Turma 6.ºE

We wish you a happy Christmas, blessed with happiness and with your loved ones.

We wish that the year ends with the brightest Christmas for you. May you step in coming year with heath and strength.

Turma 6.ºD

L'art est le plus beau des mensonges - Claude Debussy

L´art, c´est quoi? Quel est ton type d´art préféré?

Pour moi, l´art, c´est la connaissance.
Mon type d´art préféré est la musique, parce que c´est une forme de sentir les sentiments des autres personnes et parce que c´est une forme d´exprimer nos sentiments aussi. Il y a beaucoup de styles de musique, certains d´entre eux sont le hip-hop, la musique classique, la musique pop et la musique techno. Mon type de musique préférée, c´est la musique pop parce qu´elle est très énergique et parce qu´elle me transmet du bonheur.

Joana Chen, 9ºD

J´aime tous les types d´art, je n´ai pas de préférence parce que l ´art ce n´est pas seulement les objets, la danse et la peinture, mais c`est aussi la Nature, la culture e des petits moments de la vie.
Chaque art montre les sentiments de l´artiste et chaque art a son importance.

Heloísa Braga, 9ºD

Pour moi, l´art est une manière d'exprimer diverses émotions d`une manière différente.
Mes types d`art préférés sont la peinture, le dessin e la danse.
Pour moi, la peinture, le dessin et la danse sont une manière de représenter des sentiments tels que le bonheur, la tristesse, la frustration, tec.
La peinture et le dessin servent également à marquer sur toile ou papier des moments importants de notre vie.
Ce sont donc mes types d´art préférés.

Érica Oliveira, 9ºD

Les Nouvelles Technologies

Les nouvelles technologies sont présentes dans notre quotidien. Avec elles, il est possible de travailler, d´étudier, de parler et même de commander de la nourriture. Les nouvelles technologies sont utiles dans notre vie, mais elles peuvent aussi lui nuire à cause des radiations.
Mais j´aime les nouvelles technologies, car avec elles je peux communiquer et parler avec ma famille, avec mes amis et avec des professeurs. Il est également possible de livrer du travail.

Raquel Gomes, 8ºD

Devenir accro aux nouvelles technologies ce n'est pas compliqué car elles sont partout: dans notre main, dans notre oreille, dans notre chambre…
J´utilise mon ordinateur pour faire des recherches de l´information et pour faire des travaux de l´école.
Je l´ai utilisé beaucoup durant la période de confinement.
Mon portable est très utile car il me permet de rester en contact avec mes amis et ma famille. Je prends des photos, je vais sur Facebook et Instagram je me connecte sur Tik Tok et j´écoute de la musique. Les nouvelles technologies sont devenues indispensables pour moi.

Rita Araújo, 8ºD

A importância da água

Toda a vida na Terra depende da existência da água. Basta pensarmos que o nosso Planeta é maioritariamente constituído por água.
Cerca de 71 % da superfície da Terra é água no estado líquido, sendo que 97% está nos mares e oceanos, só cerca de 3 % é potável, e o ser humano tem cerca de 70% de água no seu corpo.
Como dependemos tanto da água devemos saber utilizá-la da melhor forma possível, uma vez que pode esgotar.
Existem muitas formas de preservar a água, e estão ao nosso alcance, muitas vezes da maneira mais simples e nas coisas mais básicas do nosso dia-a-dia, como:
- Fechar a torneira quando lavamos os dentes ou as mãos;
- Fechar a torneira no duche, enquanto passamos o sabão e o champô;
- Os duches devem ser rápidos;
- Deve colocar-se um balde no duche para a água que sai fria, antes de aquecer para o banho.
- Deve.se regar as plantas com um regador;
- Só se deve colocar a máquina da roupa e da louça a lavar quando estiverem completamente cheias;

Outras formas de se preservar a água são:
- Proteger as nascentes;
- Reflorestar as margens dos rios;
- Evitar desperdício;
- Utilizar de forma consciente;
- Tratar os esgotos.

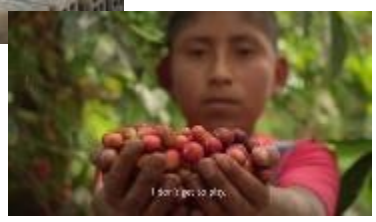
Nunca nos devemos esquecer que ao preservar a água estamos a cuidar o nosso futuro, pois sem ela não existe VIDA.

Trabalho realizado no âmbito do tema **"Ambiente e sustentabilidade",** das aulas de Cidadania.

Leonor Sousa, 6ºD

Os direitos das crianças

No primeiro período, nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, tivemos a oportunidade de ler e analisar a Convenção sobre os Direitos da Criança. O professor João Gorito, nosso professor da disciplina, mostrou-nos a história de vida de duas crianças: o Marco e a Pharady. Como tivemos oportunidade de ver pelas suas histórias, verificamos que, em todo o mundo, existem crianças que veem os seus direitos diariamente esquecidos ou desrespeitados.



Neste âmbito, o professor pediu aos alunos do 5º F que escrevessem a sua opinião sobre aquilo que viram e comparassem a vida destas duas crianças com as suas vidas. Todos concluíram que o seu quotidiano é bem diferente daquele que o Marco e a Pharady vivem. Destacamos aqui as opiniões da Camila Almeida e do Martim Alves.

A Camila escreveu que "a Pharady era uma menina que não tinha condições de ir à escola, porque ela e a mãe trabalhavam numa fábrica de tijolos e a pobre menina, de manhã, ainda tinha que levar água para os vizinhos. A mãe, devido ao esforço realizado todos os dias, estava cada vez mais fraca. A Pharady tinha o sonho de ser professora, mas, se não ia à escola, dificilmente o concretizaria. A vida dela era muito diferente da minha, porque eu vou à escola todos os dias, onde aprendemos muitas coisas e realizo outras atividades. Não tenho que trabalhar como ela, apenas tenho que me esforçar para ter bons resultados escolares. Assim se percebe que eu sou muito beneficiada por poder fazer aquilo que todas as crianças devem fazer com a minha idade."

O Martim referiu que o "dia do Marco era uma chatice comparado ao meu. Ele fica todo o dia a trabalhar nas plantações de café, na Guatemala, bem diferente de mim que me divirto e também, claro, trabalho, mas para a escola ou nas lidas da casa. Quando ele voltava para casa, doía-lhe o corpo por causa dos químicos usados nas plantações. Além disso, o pai do Marco era muito mau, porque batia na mãe e não lhes dava de comer. O Marco queria ir muito para a escola, mas não podia, porque precisava de ajudar a família. Na minha opinião, todas as crianças devem ter liberdade, ir à escola e não devem ser submetidas a qualquer espécie de violência."

Todos concluímos que somos sortudos perante estas histórias, mas nem todas as crianças do mundo usufruem da mesma sorte. Estima-se que, em todo o mundo, 126 milhões de crianças trabalhem diariamente em condições perigosas e extenuantes. O lugar delas é na escola para poderem, um dia, alcançar um emprego ou trabalho de acordo com as suas expetativas.

Texto de Prof. João Gorito, Martim Alves e Camila Almeida

As turmas do 5ºD, F e E analisaram e discutiram a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Convenção dos Direitos da Criança. Os alunos destas turmas foram desafiados a escolher um artigo de um destes documentos, que delineia os direitos básicos dos seres humanos, e a ilustrarem, num cartaz, o direito escolhido e a explicarem, perante as suas turmas, o motivo da sua escolha e a ilustração que fizeram. Em baixo, podem ver alguns dos trabalhos realizados.

Prof. João Gorito

Escola Secundária de Monção

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Nas aulas de EMRC no 10.º ano, Cursos Profissionais, em articulação com Área de Integração, no âmbito da Celebração do 72.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, os alunos assistiram a uma sessão, por videoconferência, da Amnistia Internacional – Núcleo de Viana do Castelo, com a temática: "Dia dos Direitos Humanos. Como mudar o mundo… …todos os dias?".

A sessão revestiu-se de particular importância para a formação pessoal dos alunos pois permitiu-lhes perceber: - o quão importante é falar de Direitos Humanos para que a sua defesa efetiva se torne uma realidade; - que liberdade de expressão não dá direito a ofender e a incitar ao ódio; - o que é o pensamento binário; - que é possível fazer mais pelos Direitos Humanos estando atento ao que se passa, no dia a dia, acompanhando e participando nas atividades das organizações de defesa dos Direitos Humanos e lutando, ativamente, através dessas organizações, pela resolução de problemas que precisam da nossa atenção. Durante a sessão, foram ainda visualizadas notícias sobre violações dos Direitos Humanos e vitórias conseguidas por algumas organizações de defesa desses Direitos. Na abordagem ao tema os alunos foram informados da existência do sítio, na Internet, da organização internacional "Unidos pelos Direitos Humanos", onde podem constatar a existência de diversos materiais pedagógicos sobre esta temática, os quais lhes poderão ser úteis em futuros trabalhos escolares que queiram realizar sobre o assunto. O núcleo de Viana do Castelo da Amnistia Internacional, disponibilizou, posteriormente à sessão, um documento intitulado "Pós Dia dos Direitos Humanos", com informação relativa a alguns meios aos quais se pode recorrer para defender os Direitos Humanos de um modo mais ativo. Esta foi mais uma atividade a contribuir para a formação integral de todos e de cada um.

Alunos e professora de EMRC/AI, 10.º Profissional

Igualdade de género

No dia 25 de novembro, assinalou-se o "Dia da Não Violência Contra a Mulher" na Escola Secundária de Monção. A turma de 12ºF2 decidiu fazer uma intervenção, na escola, para reivindicar a Igualde de Género.

No painel produzido está refletido o que uma MULHER é e o que os outros acham que ELA é. Para dar mais destaque e provocar a mudança de mentalidades, quebrar tabus e preconceitos, um aluno da turma resolveu vestir uma saia durante todo o dia de aulas. Rapazes envergonhados, olhares de desagrado, cochichos e "bocas" foram reações que o corajoso aluno teve que ultrapassar sentindo na pele o que algumas colegas sentem diariamente. Durante uns tempos, será motivo de conversa e apontado como o "estranho" da escola. Este foi um gesto corajoso de um jovem que quis dar um GRITO de raiva contra o que as suas colegas e amigas ouvem e sentem todos os dias na escola e fora dela.

Parabéns, Herói com **H** num dia tão especial para as Mulheres!

OBRIGADA.

Profª Ana Paula Costa

A energia da música

Na minha opinião, a música está para além do entretenimento. No mundo, a música possuí variadas funções que vão mudando de pessoa para pessoa, dependendo do seu estado de espírito naquele momento.

A música já faz parte de todos nós e resulta como uma cura para muitos.

A música é uma arte, pois, independentemente do estilo musical, transmite certa energia tal como uma pintura, uma dança… É ela que está connosco nos momentos mais tristes, como por exemplo, quando perdemos alguém de quem gostamos, quando estamos infelizes com algo que nos fizeram ou até mesmo numa depressão em que tudo parece que vai acabar. Há certas letras que nos tocam e nos fazem perceber que nem tudo é como nós pensamos que, para além do que nos está a acontecer, também existem coisas boas na nossa vida e é sobre elas que nos devemos debruçar.

Claro que, por outro lado, a música também está presente em momentos de alegria e felicidade como quando vamos sair com um grupo de amigos para dançar, quando cantamos no chuveiro e quando as coisas nos correm bem.

Como podemos observar, a música está sempre presente tanto quando dançamos, como quando cantamos, portanto, pode ser utilizada também como uma terapia, um refúgio.

Em suma, a música, desde décadas antigas, está distribuída por todo o Mundo, mas em todos os sítios possui o mesmo poder na vida humana: torna a vida num mundo melhor e com mais cor.

Joana Amoedo, 12ºE

A música também está presente sempre que tenho de realizar qualquer tipo de tarefa, seja lavar a loiça, dobrar roupa, aspirar, seja estar a relaxar com o meu coelho, apanhar ar ou simplesmente quando estou aborrecida.

Também recorro à música para estudar e até para adormecer; gosto de dizer que a minha "playlist" é como uma salada russa, porque contém estilos completamente diferentes, mas que me ajudam a sentir-me motivada, mesmo que esteja num dia menos bom. Por vezes dou por mim com a cabeça na almofada a ouvir a música mais aleatória e a imaginar uma coreografia para fazer.

Mas não sou a única em minha casa a fazê-lo: a minha irmã é exatamente como eu, utiliza a música para tudo e até a minha mãe já começa a utilizar a música para limpar a casa. Por vezes, estamos em casa e damos por nós a dançar uma música que a minha mãe adora.

Concluindo, penso que cada vez mais gente de todas as idades recorre à música para escapar a problemas ou para festejar as soluções para esses problemas. A música está presente em tudo hoje em dia e espero que continue eternamente.

Laura, 12ºE

Música

Na minha opinião, a música tem um papel muito importante na vida das pessoas, podendo ser utilizada para inúmeros fins, não só para os mais evidentes, como cantar e dançar, onde a música é evidentemente imprescindível, mas também para desenhar, estudar, para inspirar ou motivar.

Pessoalmente, posso afirmar que a música está presente em todos os momentos da minha vida. A música é uma espécie de terapia que me ajuda imenso a fazer o que mais gosto: dançar. Nos momentos felizes, recorro à música para manter o bom humor e também nos momentos tristes, gosto de recorrer à música para me ajudar a pensar.

Música

A música é uma forma importantíssima de comunicação a nível mundial e desempenha uma função indispensável na vida e no pensamento humano. A meu ver, o que faz da música algo impressionante é a sua capacidade de conexão interpessoal a nível social e mesmo a nível psicológico.

O ser humano recorre frequentemente à música com o objetivo de controlo e compreensão dos seus sentimentos. Quando este está nervoso, deprimido ou aborrecido a música serve quase como confidente ou desempenha mesmo o papel de "ombro amigo". Porém, quando dominam sentimentos positivos em momentos felizes da nossa vida, também a podemos usar para os acentuar, tanto na presença de amigos em festivais, discotecas ou bares, como sozinho.

Na minha opinião, a música já faz parte da sociedade e mesmo das ações sociais. Todo o ser humano associa determinada música a certas épocas ou acontecimentos, como por exemplo o casamento, a cerimónia fúnebre, o Natal e o aniversário. Hoje em dia, porém, é possível assistir a serenatas feitas pelo amante à mulher amada com o objetivo de a conquistar, sendo estas muitas vezes acompanhadas por música.

A música tem e sempre terá um papel essencial no bem-estar humano e no funcionamento do mundo tal como o conhecemos.

Pedro, 12ºE

O poder da música

Na minha perspetiva, a música é, de facto, algo muito para além do entretenimento. Acredito até que o "entreter" é uma caraterística que a música adquire posteriormente e não algo que surja como a sua principal finalidade. Não é, contudo, fácil de perceber os seus propósitos para quem lhe preste pouca atenção ou não lhe dê o devido valor.

Declaro-me, evidentemente, suspeita para falar do tema, já que a música é fundamental na minha existência e me proporciona uma infinidade de coisas boas.

Uma experiência um pouco pessoal que tive com a música, mas provavelmente não é tão incomum quanto isso, foi a aprendizagem de novas línguas como o inglês, espanhol e alguma coisa de outras. Encontrei na música um excelente meio para me ensinar. Basicamente, juntei o útil ao agradável. Precisava de melhorar, especialmente em inglês, tanto o vocabulário, como a construção frásica, a fluência, etc., porque, atualmente, é importante conseguir comunicar com o máximo de meios que estiverem ao meu alcance e que, por conseguinte, me trazem benefícios a vários níveis. O "agradável" é a parte de que eu, desde que me lembro de existir, apesar de não ser há imenso tempo, sempre fui uma apaixonada por música. Pareceu-me a fórmula perfeita.

Além disso, e talvez mais importante, a música é como que um dos pilares que sustenta a minha "casa da estabilidade emocional". Ou seja, acaba por ter um fim terapêutico ou servir de um pseudo-psicólogo. Acima de tudo é um refúgio.

Além deste tipo de fim terapêutico, está comprovado que ajuda imensas pessoas com outras necessidades, nomeadamente as que apresentam necessidades especiais, a evoluir significativamente.

Concluindo, considero a música uma linguagem universal, tanto por ser de fácil acesso a todos, nas suas mais diversas manifestações, como também porque contribui beneficamente, de várias formas, para os mais diversos tipos de pessoas, desde a aprendizagem à terapia. .

Alexandra Alves , 12ºF2

Escola Básica de Pias

A Terra Treme

No dia cinco de novembro de 2020, na nossa escola, realizamos o exercício de sensibilização para o risco sísmico.

Na sala de aula, seguimos as orientações de como se deve proceder antes, durante e depois de um sismo.

Nós exercitamos os três gestos fundamentais: **baixar**, **proteger** e **aguardar** que são a melhor forma de nos protegermos.

Esta atividade foi muito importante porque nos sensibilizou sobre o modo como devemos atuar numa situação real.

P4A

Acrósticos de Inverno

Inverno com Natal e família!
Neve branca, pura e gelada.
Vento frio de arrepiar.
Esta estação é linda de encantar!
Roupas quentes e fofinhas devemos usar.
Nevoeiro cinzento e escuro.
O inverno é um tempo admirável e bonito.

Guilherme P4A

Inverno é tempo de frio!
Neve gelada e uma brisa fresca no ar e o
Vento Norte sempre a soprar.
E todos temos que nos agasalhar.
Roupas quentes e peludinhas devemos usar.
Nesta época cai neve de congelar.
O inverno é incrível e eu adoro com ele brincar.

Ricardo P4A

Inverno é uma época maravilhosa e bonita!
Nesta estação temos que nos agasalhar.
Vê-se, de manhã, a geada branquinha…
Este é o tempo de brincar na neve.
Roupas devemos usar, pois este frio não se pode aguentar.
Neve e tempestades são frias de arrepiar.
O inverno é bonito e uma bela época para admirar.

Mariana P4A

Os nossos postais de Natal"

e

"O origami do Pai Natal"

P4A

"A Menina Gotinha de Água"

***Ouvir histórias**, um primeiro passo para dominar a leitura, desenvolver a imaginação e passar bons momentos com a minha família.*

Resumo do Conto

Este livro conta, em verso, a história da longa viagem de uma Gotinha de Água.

A menina Gotinha de Água vivia no mar. Ela vivia com as suas irmãs e, juntas, faziam várias viagens.

Às vezes, vinha até à praia e brincava com os meninos.

Um dia, quando estava a dormir, o Sol beijou-a na cara e a Gotinha de Água subiu no ar. Foi para as nuvens. Mais tarde, deixou-se cair da nuvem e caiu na boca de uma flor.

Depois, a Gotinha de Água e algumas das suas irmãs formaram o ribeiro, depois a grande barragem, juntaram-se a outros rios e chegaram de novo ao Mar.

Nessas viagens a Gotinha de Água e as suas irmãs sofriam transformações. A gotinha de água transformou-se em chuva, em fonte, em ribeiro, em rio e, de novo, em mar.

Eu sou a Gotinha de Água
que foi nuvem no ar,
chuva abençoada,
fonte a cantar,
ribeiro a saltar,
rio a correr,
e que volta a sua casa no mar
onde vai descansar.

Aconselho a leitura deste livro a um amigo porque fala sobre as mudanças da água na natureza. Também aprendi que a água é muito importante e que devemos preservá-la.

Joel Machado e Mãe, P2A

O Bolo-Rei

O Bolo-Rei é uma iguaria deliciosa e muito popular na altura do Natal. Por detrás deste bolo está uma história com muitos anos.

Reza a lenda que os três Reis Magos na sua viagem para Belém passaram por muitas terras. Pelo caminho, encontravam pessoas que lhes pediam para levar alguns presentes para entregarem ao Menino Jesus: ovos, laranjas, favas, figos, nozes, uvas, mel, farinha, etc. Todos os presentes eram colocados num grande saco que levavam no alforge do camelo.

Perto da gruta onde estava o menino Jesus, os Reis Magos tiveram uma discussão para saber qual deles seria o primeiro a oferecer os presentes. Um artesão que por ali passava, assistiu à conversa e propôs uma solução para o problema, de maneira a que todos ficassem satisfeitos. O artesão resolveu fazer um bolo com as ofertas que os pastores tinham feito e na massa colocou uma fava. Depois de cozido repartiu o bolo em três partes e àquele a quem saísse a fava seria o primeiro a oferecer os presentes ao Menino Jesus. Assim ficou conhecido pelo nome de Bolo-Rei, uma vez que foi confecionado para escolher um rei e passou a usar-se como doce de Natal. Dizem ainda, que a côdea do bolo simboliza o ouro, as frutas simbolizam a mirra e o aroma, o incenso.

P3A

Adivinhas

O que é, que é?
São sete irmãos.
Cinco têm sobrenome e
dois não?

Resposta: a semana

O que é, que é?
Uma árvore tem doze galhos,
cada galho com trinta ninhos,
cada ninho com sete Passarinhos?

Resposta: um ano

Uma sala tem 4 cantos,
em cada canto está um gato,
cada gato vê 3 gatos,
quantos gatos tem na sala?

Resposta: 4 gatos

P3A

O ciclo da água

Aprendemos que o ciclo da água é o percurso da água no nosso planeta terra.

Aprendemos que o sol aquece a água do mar, rios, lagos… esta evapora-se para as nuvens onde se transforma em gotinhas de água, que juntas formam nuvens muito grandes e cinzentas. O Sr. Vento gosta muito de brincar com as nuvens e de as empurrar com muita força para baterem umas contra as outras. Por vezes as nuvens fazem muito barulho é o trovão e até provocam relâmpagos. As gotinhas de água começam então a cair e se está muito frio congelam e caem em forma de granizo, quando as gotinhas de água são pequeninas transformam-se em flocos de neve. Ao cair ao chão regam as plantas, saciam a sede às pessoas aos animais e a todos os bichinhos que há na natureza. Depois as gotinhas voltam a juntar-se e correm para os rios, lagos e mares onde o calor do sol volta a dar início ao ciclo da água.

Aprendemos que a água é muito importante para a vida na terra e que não a devemos desperdiçar.

PJ1

Magusto

Apesar de todas as contingências, os alunos da EB de Pias, tiveram oportunidade de festejar o S. Martinho. Sem atividades conjuntas ,sem a habitual presença dos utentes do Centro de Dia local, e sem a tradicional fogueira , o dia foi marcado pela exploração da história sobre o S. Martinho, em contexto de sala de aula , quer para os alunos do Pré-Escolar, quer para os do 1º Ciclo.

A Associação de Pais, não querendo deixar de colaborar neste dia como é costume, ofereceu castanhas e sumos. Assim, no intervalo da tarde, todas as crianças se dirigiram ao campo de futebol, no exterior, onde em grupos bem espaçados, receberam um punhado de castanhas nos tradicionais sacos de papel e um sumo. Não foi o magusto ideal mas foi o passível, e bem apreciado pelas crianças.

PJ2

O Inverno

Os alunos da sala PJ3 estão a trabalhar o tema do inverno! Assim, como no inverno há muita chuva, estiveram a pintar um guarda-chuva com pincel e tintas! Ficaram uns guarda-chuvas muito coloridos! Depois de secarem continuamos a trabalhar a motricidade fina e fizemos grafismos da chuva!

PJ3

POSTAL DE NATAL

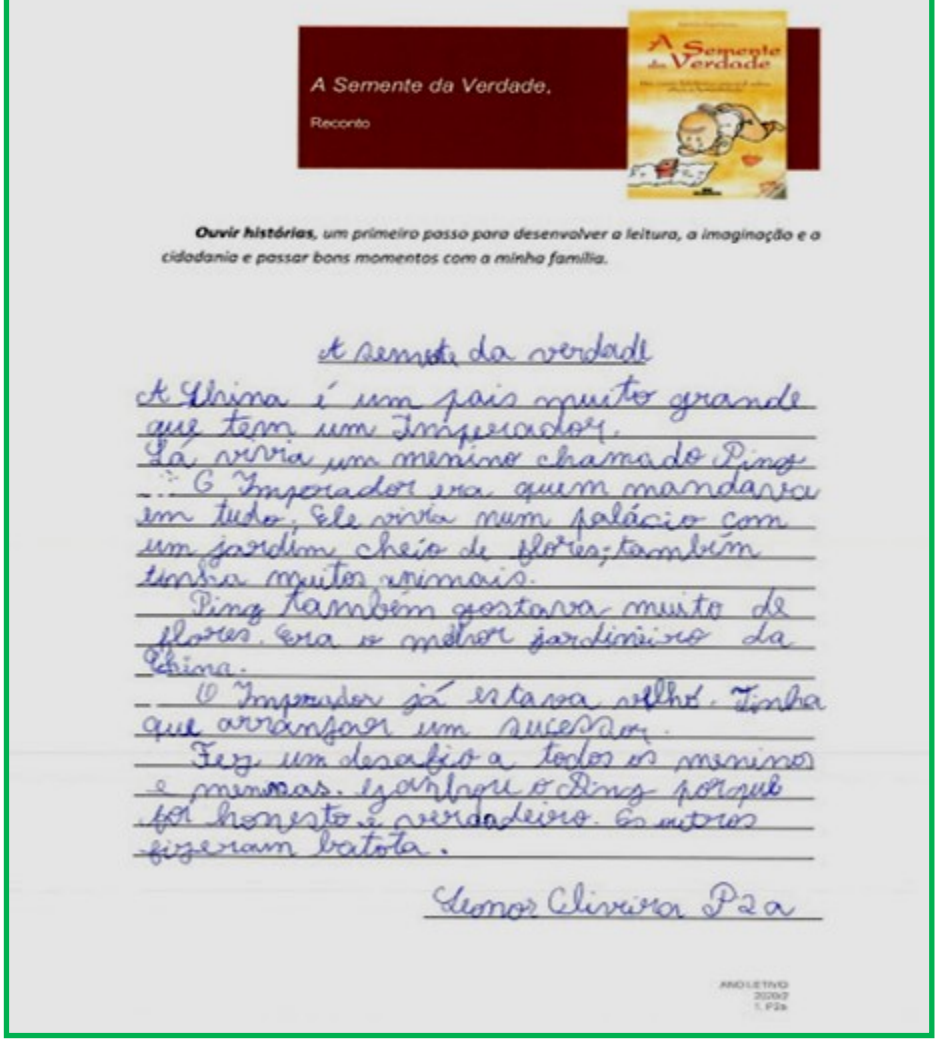
O Natal está quase a chegar
Já todos pensamos nos presentes
Na alegria de os desembrulhar
Nas goludices amigas dos dentes

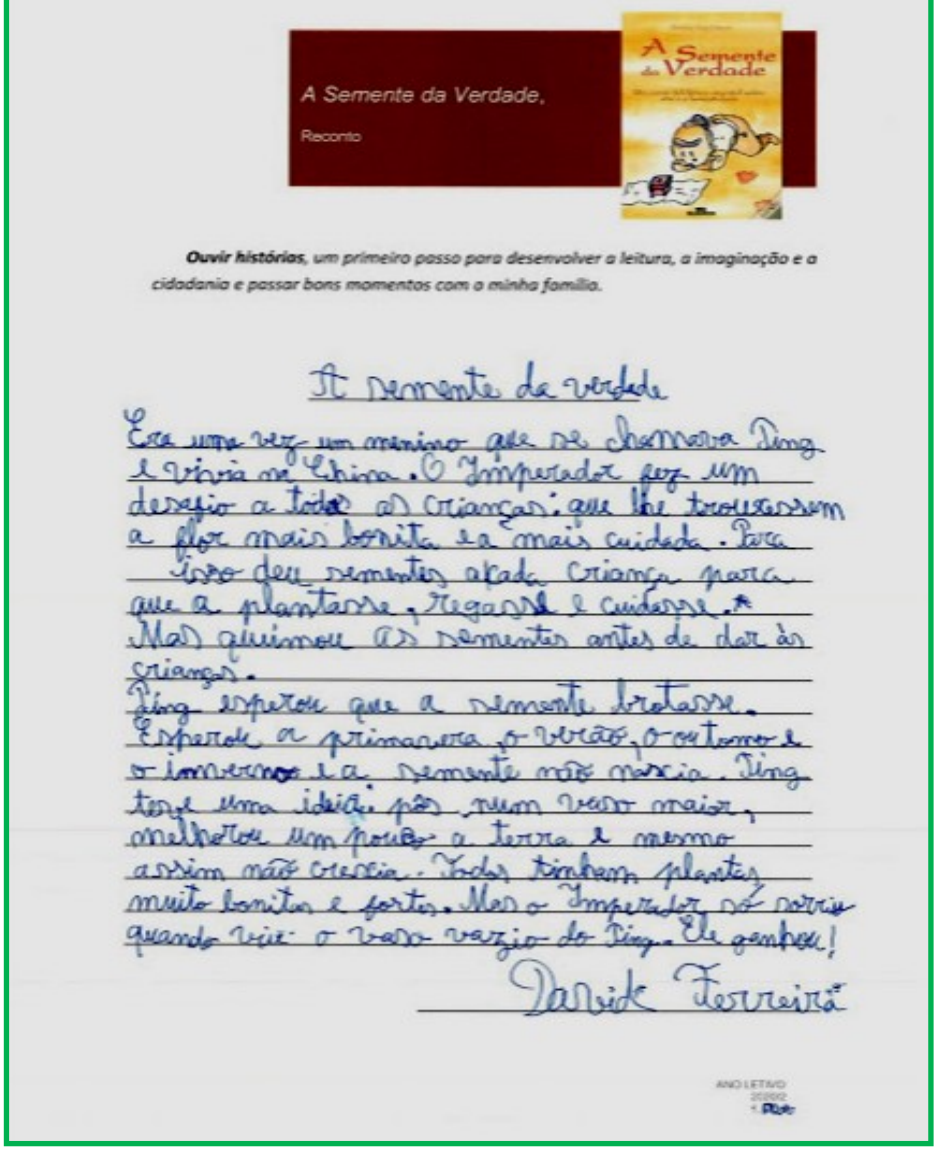
O Natal é uma época de Amor
Festejamos a Paz e a Alegria
Para nós e para todas as crianças
É sempre uma verdadeira Magia!
Feliz Natal!

Postais realizados no âmbito do Projeto de Voluntariado do nosso Agrupamento e dirigido às pessoas doentes e debilitadas da Unidade de Cuidados Continuados de Monção (Santa Casa da Misericórdia).

Turma P2A

"Histórias Divertidas"





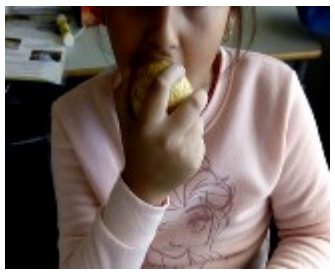
Trabalhos realizados no âmbito da atividade "Histórias Divertidas", dinamizada pelo professor bibliotecário, em articulação com a turma P2A.

Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, Monção

À RODA COM OS ALIMENTOS

Durante o primeiro período desenvolvemos várias atividades no âmbito do projeto "À Roda com os Alimentos" desenvolvido em metodologia DAC.

Fizemos uma avaliação do tipo de lanche que trouxemos, durante uma semana, e concluímos que quase todos se preocupam com a sua alimentação e trazem lanches saudáveis: fruta como romã, pera, banana, uvas…pão, lacticínios.



Exploramos ainda a Roda dos Alimentos e descobrimos a importância do tamanho de cada setor constituinte e o número de porções que devemos ingerir para termos uma alimentação equilibrada.

Durante algumas semanas, pesquisamos sobre a importância de alguns alimentos conhecendo o seu valor nutritivo, a sua origem, de que forma passaram a fazer parte da nossa alimentação diária e outras curiosidades. Depois apresentamos os nossos trabalhos aos nossos colegas e fizemos alguns registos no caderno diário sobre o que de mais relevante ouvimos.

Ainda inserido neste projeto *À Roda com os Alimentos*, fizemos uma Chuva de ideias à volta da pergunta "Porque não posso comer doces todos os dias?" e confirmamos ou não as nossas ideias assistindo a um vídeo de sensibilização que realçava os motivos de evitarmos os doces.

Assim aqui ficam os conselhos:

Comer doces todos os dias provoca cáries, dores de barriga e engordam porque têm muito açúcar.

Os doces são alimentos pouco nutritivos.

A gordura presente nos doces também é prejudicial.

V3A

Dia da alimentação 16 de outubro

Para além de pesquisas feitas na internet, de ouvir algumas histórias, de aprender canções alusivas a este tema as crianças do grupo VJ3 realizaram também alguns trabalhos para assinalar este dia e a sua importância.

Execução de chapéus de "chefes da cozinha saudável".

Os "chefes" da VJ3, a verem-se ao espelho.

16 de outubro - Dia da alimentação

O que fizemos?

O que aprendemos?

Vimos a história "A Horta do Senhor Lobo" e falámos muito sobre as atitudes do Senhor Lobo! Descobrimos com esta bela história que é importante partilhar e que a comida não se deve estragar! Ah… e não te esqueças que as hortas comunitárias estão na moda e fazem bem à saúde.

Refletimos sobre a importância da roda dos alimentos. A nossa alimentação deve ser variada e devemos respeitar as quantidades que comemos diariamente.

Se gastares energia podes comer um pouco mais, mas não te esqueças, quanto menor a fatia da roda, quanto menos deves comer!

V1B

A TERRA TREME

Sabes o que fazer quando a terra treme?

Na nossa escola no passado dia 5 de novembro de 2020, a nossa professora explicou-nos o que devíamos fazer se um dia sentíssemos a terra a tremer. Em primeiro lugar deveríamos controlar o nosso medo, pois só nos atrapalha e não conseguimos pensar. Depois, explicou-nos também que se estivéssemos dentro de um edifício, como por exemplo dentro da nossa sala de aula, deveríamos colocarmo-nos debaixo das mesas ou debaixo do vão das janelas ou portas. Ah …a professora disse-nos também que se um dia isso acontecesse dentro da nossa escola as campainhas iriam tocar três vezes seguidas…. e não é que passado algumas horas isso aconteceu…. E nós o que fizemos? Ora vê.

Apanhámos um grande susto… Ufa afinal era um simulacro… sabes o que é isso? É uma espécie de faz de conta, mas nós não sabíamos e fizemos tudo de forma correta. A nossa professora deu-nos os parabéns!

V1B

NATAL 2020

Natal de 2020… Bem sabíamos que iria ser diferente devido a esta maldita pandemia, não nos podíamos juntar para celebrar. Mas sabes o que aconteceu? Os professores desta escola foram muito inteligentes e através das novas tecnologias, nós assistimos à história "O Pai Natal Verde" em direto e contado pelo próprio autor da história. Foi muito divertido jogámos um jogo com o Pai Natal Verde e respondemos acertadamente às perguntas que ele nos fez, dançámos e cantámos.

Enquanto participávamos, à distância, a este belo espetáculo um duende deixou-nos à porta da sala um saco com prendas para cada um de nós. Depois também fizemos e ilustrámos um postal de Natal para colocar na nossa árvore de lá de casa. Mas por falar em árvore de Natal também fizemos uma árvore coletiva onde todos deixámos as nossas impressões digitais!

V1B

A Terra Treme – 5 de novembro

No dia 5 de novembro no grupo VJ3, falamos de sismos e terramotos e pesquisamos na internet porque é que eles acontecem e como acontecem.

Visualização de um pequeno filme sobre o terramoto de Lisboa ocorrido em 1755.

Depois e de acordo com as indicações da Proteção Civil procedemos ao exercício. Baixar, proteger e aguardar foram gestos importantes que treinamos, pois estes podem salvar vidas em caso de sismo.

Este exercício foi muito importante para sensibilizar as crianças de como agir durante a ocorrência de um sismo.

VJ3

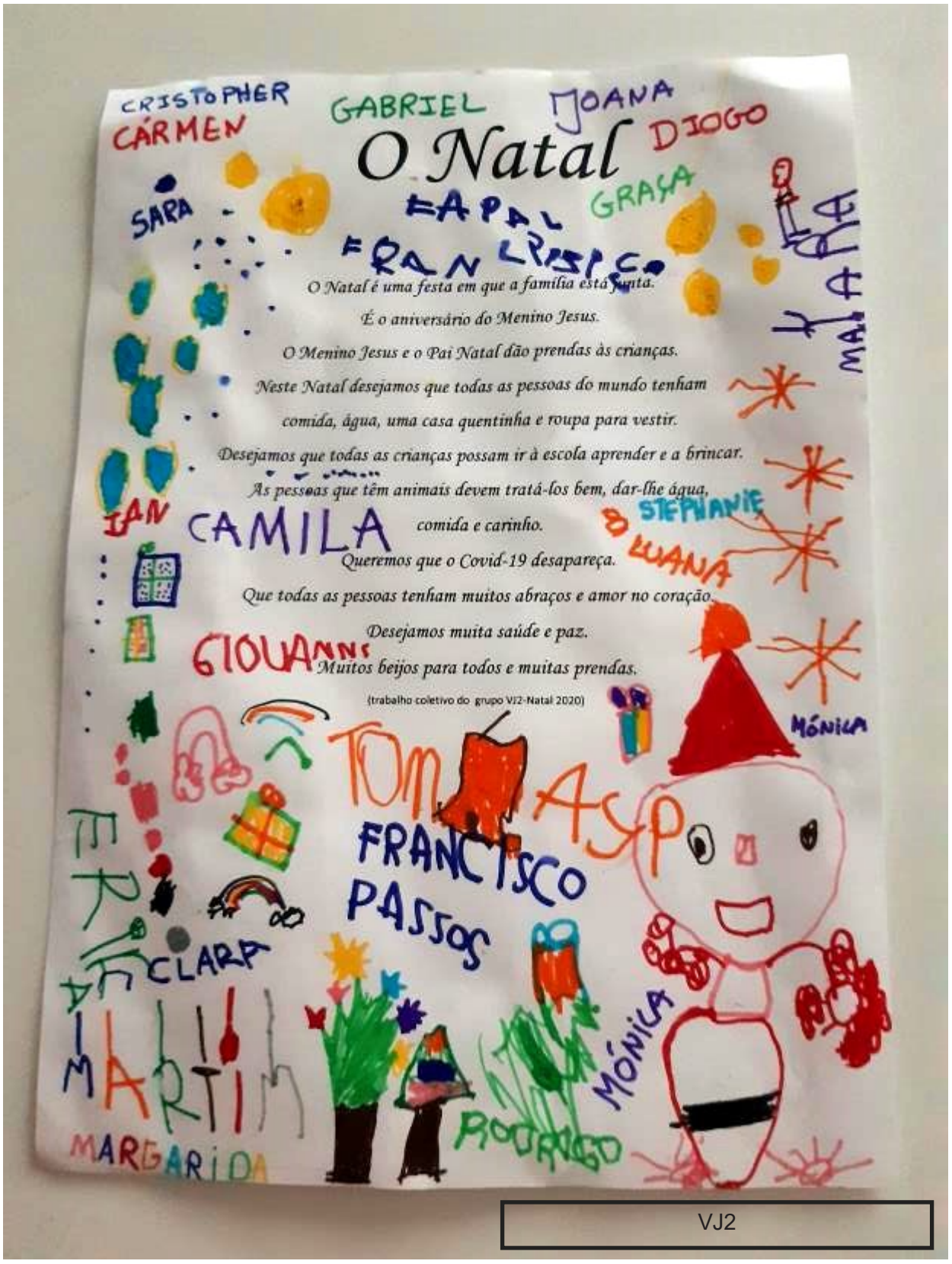
Dia de S. Martinho

Algumas das atividades para comemorar o dia de S. Martinho

Pintura de sopro para fazer a fogueira para assar as castanhas.

Pintura a dedo de alguns pormenores das castanhas.

VJ3



VJ2

Árvore de Natal

V3A

****

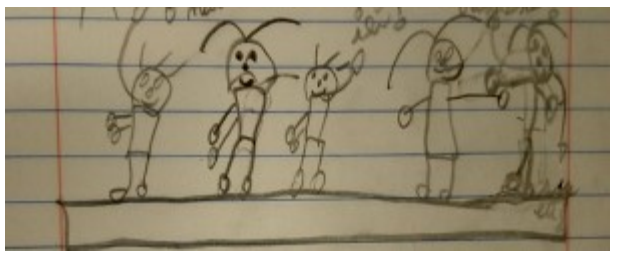
Recuperamos brincadeiras de outros tempos para animarem os nossos intervalos!

"As apanhadas"

Inicialmente é escolhido um jogador que fica com a tarefa de apanhar os colegas. Os restantes jogadores terão de fugir do apanhador, dentro de um determinado recinto, existindo, no entanto, um local previamente determinado, designado de "casa", dentro do qual os jogadores não podem ser apanhados.

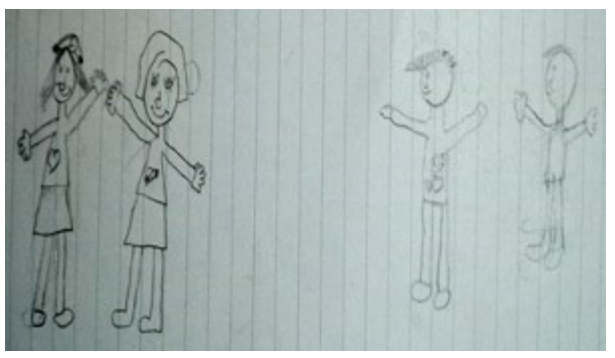
Ao serem apanhados, os jogadores podem ser eliminados e têm de esperar que o jogo reinicie ou ficam imobilizados no local que foram apanhados à espera que sejam salvos pelos colegas com um toque em qualquer parte do corpo.

O jogo termina quando os elementos forem apanhados.



Rodrigo Dias e Luana Ferreira, V3A

"Congela"



Eva Silva, V3A

Uma escola diferente!

Agora que estou no terceiro ano, quero fazer novos amigos e aprender outras coisas como a falar inglês. Apesar de a escola já ser boa, gostaria que tivesse uma pequena quinta com animais, um campo de ténis e ainda ter aulas de natação.

Este ano quando voltei para a minha escola achei-a diferente.

Logo à entrada sou recebido por uma máquina desinfetante que também mede a temperatura do meu corpo.

A minha professora usa máscara e na sala não posso emprestar os materiais aos meus colegas. Também tenho de lavar e desinfetar muitas vezes as mãos.

A circulação nos corredores é feita sempre pelo lado direito, em fila, mantendo sempre uma distância superior a um metro e meio. O recreio, que era pequeno, tornou-se ainda mais apertado porque está dividido para cada turma brincar na sua bolha. Na minha escola está tudo muito bem organizado. Temos tido muito cuidado para não apanharmos o vírus que anda por aí a transformar a nossa vida. Este ano letivo espero que corra tudo bem!

Texto coletivo, V3A

"Cola-Descola"

1º - Fazer o "Sapatinho Branco" para ver quem é apanhar. Os restantes jogadores têm de correr e fugir.

2º O jogador que apanha tem de tocar nos outros.

3º Quando um jogador é tocado tem de ficar de pernas abertas e mão no ar.

4º Para o jogador ser libertado, tem de ser tocado na mão por outro jogador.

5º O jogo termina quando o jogador, que está a apanhar, tocar em todos os jogadores.

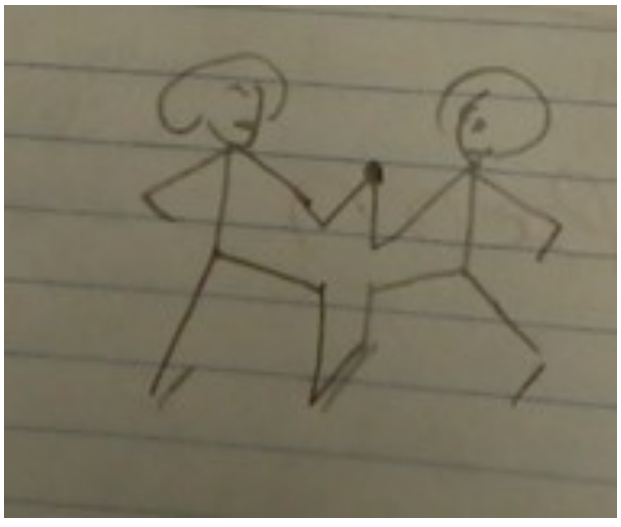
Bennayer V3A

"Escondidas"

Para jogar às escondidas precisamos de uma pessoa que conta até um número previamente combinado por todos os jogadores, enquanto os restantes vão esconder-se. Quando o jogador acaba de contar, vai procurar os outros. O primeiro a ser encontrado é o que conta e o último é o vencedor.

Emilly Silva, V3A

"Pulso agitado"



Para este jogo precisa-se apenas de dois jogadores. Cada jogador coloca, frente a frente, os pés direitos e agarram-se com as mãos direitas.

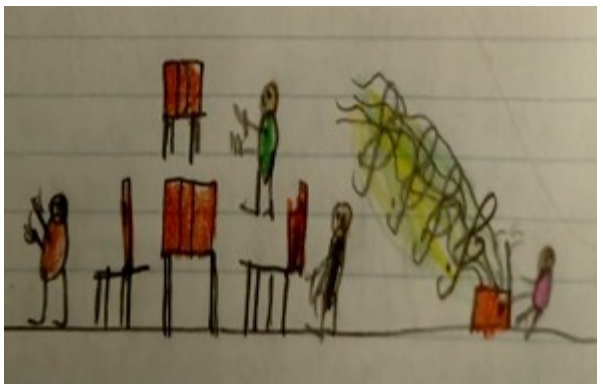
O jogo consiste em fazer perder o equilíbrio do adversário.

Atenção: Não podes mexer os pés nem largar as mãos, apenas agitar os braços e o corpo até desequilibrar o outro jogador.

Gabriel Gonzalez, V3A

"Dança das cadeiras"

Faz-se uma roda com as cadeiras e coloca-se música. O número de cadeiras tem de ser inferior ao número de jogadores. As crianças começam a dançar à volta das cadeiras, mas uma fica a controlar o som da música. Quando o som da música baixar, as crianças têm que se sentar nas cadeiras. Quem ficar em pé, perde e sai do jogo.



Na escola, fazemos diferente! Usamos arcos em vez de cadeiras e corremos enquanto metade da turma canta a tabuada ou o abecedário. Quando fizerem silêncio, cada jogador procura um arco que esteja vazio. Quem não tiver arco, perde o jogo e junta-se ao grupo que canta .

Rúben Pinto, V3A

"Jogo do cavalo"

Matilde Afonso, V3A

****

Uma alimentação saudável

Para termos uma alimentação saudável, devemos fazer uma alimentação variada. Para isso, podemos -nos orientar pela roda dos alimentos. A roda dos alimentos está dividida em fatias, todas de tamanho diferente. As fatias maiores têm os alimentos que devem e podem ser consumidos todos os dias como legumes e fruta e as fatias mais pequenas que apenas devemos comer de vez em quando como gorduras, sal, etc.

A água está no centro pois, deve fazer sempre parte da nossa alimentação.

Texto coletivo V2A

O outono

O outono é uma estação do ano.

A estação do outono começa no dia 21 de Setembro e acaba no dia 20 de dezembro.

O outono é uma estação de muita chuva, frio e vento, por isso usam-se roupas mais quentes, como cachecóis, gorros e botas. No outono as árvores ficam despidas, as folhas verdes ficam amarelas, vermelhas e castanhas. Nesta época, comem-se castanhas, dióspiros, uvas, maçãs e peras.

No outono também há muitas festas como o verão de S. Martinho e o Halloween. As andorinhas vão embora para lugares mais quentes, como o sul.

Eu gosto muito do outono porque há muitas folhas para brincar.

Sara Campos, V2A

****

Animais domésticos

Pesquisamos na internet sobre os animais domésticos – os sons que fazem, o seu revestimento, a sua locomoção, a sua alimentação, o número de patas… Fizemos pinturas com várias técnicas sobre os animais.

VJ 3

Projeto solidário

Trabalhos feitos pelos alunos, que foram entregues aos doentes que se encontram na Unidade de Cuidados Continuados de Monção, com a

finalidade de lhes desejar um Feliz Natal.

As turmas V4A,V4B e V4C elaboraram postais de natal, com mensagens para os utentes da Unidade de Cuidados Continuados e todos os funcionários a desejar um

Feliz Natal.

O Gigante egoísta

O Gigante que era egoísta

Grande, forte, alto e de voz grossa,
Inimigo das crianças.
Guardava bem o seu jardim,
Até o muro aumentou!
Não as deixava brincar,
Tão tristes elas ficaram,
E a primavera decidiu não voltar!

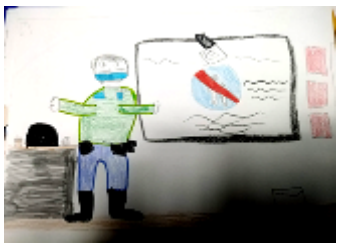
Então o gigante estava desanimado .
Gostaria que o jardim voltasse a florir,
O menino ele ajudou, na árvore a subir,
Insensível não ficou ,
Só o beijo do menino o mudou.
Tornou-se bondoso,
Amigo das crianças ficou ,e a primavera voltou!

V4A

****

A segurança

No dia 4 de novembro recebemos na nossa sala um agente da Escola Segura. Veio falar sobre o tema " A criança e o trânsito".



Aprendemos a ter comportamentos corretos e seguros. Foi uma aula diferente e divertida que registamos nos nossos desenhos.

Sessões de yoga VJ3

Estas sessões dinamizadas pela professora Maria de Deus, são muito do agrado de todos e levam as crianças a desenvolver a atenção, a concentração, o equilíbrio, a aquisição do esquema corporal, a lateralidade…

****

NATAL SOLIDÁRIO

Este ano celebramos o Natal de forma diferente. Construímos postais natalícios com mensagens ternurentas para aquecer o coração dos utentes dos Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia. Com este gesto transformamos esta época num momento mágico para os que mais necessitam de uma palavra.

V3A

Escola Básica Vale do Mouro, Tangil

Atividade de Natal - T2A

No mês de dezembro, os encarregados de educação da Turma T2A colaboraram com os seus educandos na gravação de um vídeo de uma canção intitulada "Natal" e na gravação de mensagens. Este trabalho está incluído no Projeto de Voluntariado.

Todo o trabalho foi feito online e enviado para posterior montagem. A mensagem transmitida e o trabalho colaborativo foi essencial.

Natal

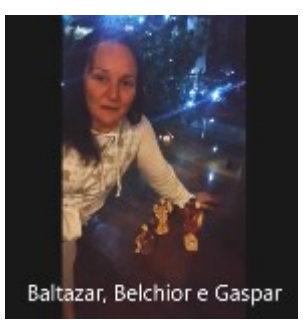
Em que dia da semana é Natal?
Qual é a estação do ano
No Natal?
Não importa saber,
O que importa é que é
Natal.
A família na noite de
Natal,
Com presentes ou sem eles é
Natal.

Importa saber:
O Natal já chegou.
Natal é todo o dia,
Não é um só dia.
É preciso saber viver
O Natal com alegria,
Sem hipocrisia.
Vamos viver o Natal,
Então, força.
Não vais a nenhum lado,
Fica aqui mais um bocado, é noite de Natal.
Vamos viver o Natal.

Música de Bárbara Tinoco
Letra Marlene Pires

As "janeiras" da turma T2A

No Mês de Janeiro, como não foi possível o tradicional "Cantar das janeiras", a Turma T2A e os encarregados de educação gravaram um pequeno vídeo com o poema intitulado: "Noite de reis". Mais uma vez, o trabalho colaborativo foi de extrema importância e fundamental para que surgissem novas ideias.



Noite de reis

Eram os 3 reis magos:
Baltasar, Belchior e Gaspar
Vieram do Oriente
Ao Deus menino adorar.

Um trazia incenso
Outro trazia mirra
Outro trazia Ouro
Que frio!! Irra.

Não havia GPS
Não havia telemóvel
Iam de Camelo
Não iam de automóvel.

Brilhava no céu uma estrela
Que lhes mostrava o caminho
Não tinham goggle maps
Tinham um pergaminho.

Assim reza a história
Era noite de Reis
Contaram os nossos pais
E vós assim contareis…

Música e Letra de Marlene Pires

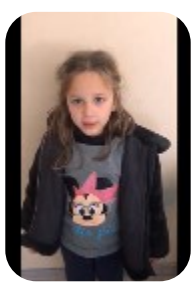
Voluntariado na turma T2A

Numa iniciativa conjunta dos Psicólogos do Agrupamento, Professoras de Educação Moral e Religiosa Católica, Centro Comunitário de Podame e Professora Marlene Pires, nasceu a iniciativa: "Uma tela para o Mundo", integrada no Projeto de Voluntariado.

Com o objetivo de criar momentos de interação, "quebrar" rotinas e colaborar com a dinâmica das instituições, integrado no Projeto de voluntariado e em colaboração com os técnicos do SPO, foram lançados vários desafios aos grupos de idosos das várias instituições do nosso Concelho.

Neste sentido, tornou-se essencial encontrar uma temática que nos fizesse perceber melhor esta fase da vida, para levar o carinho das nossas crianças aos idosos. O envelhecimento e a velhice não devem ser sinónimos de inutilidade. Com este nosso projeto, pretende-se criar formas de interação mais comunicativas entre as instituições e a escola para que, através de uma tela, consigamos dar alento e aconchego àqueles que um dia já se sentiram mais valorizados. As inter-relações com os idosos devem ser trabalhadas, para que possamos respeitar o grau de dependência de cada um deles.

Desta iniciativa surgiu um filme já publicado, onde há a participação dos idosos, conjuntamente com os alunos da turma T2A, num poema: "Um lugar no teu coração".

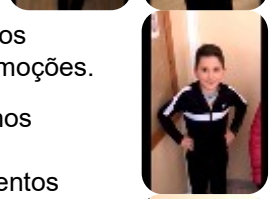


Um lugar no teu coração

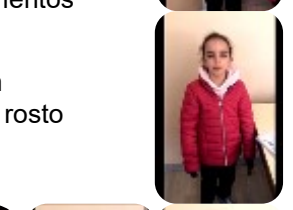
Em tempo de pandemia
Reina a solidão
Mas nós estamos aqui
Para vos dar emoção.

Estivemos sem visitas
A tristeza era intensa
Nós sabemos disso
A saudade era imensa.

Mas temos quem goste de nós
E nos cuide muito bem
Não vos deixam faltar nada
E gostam de vós também.



Pode ser que a Pandemia
Amoleça alguns corações
Que tratem dos nossos idosos
Que nos passaram tantas emoções.



Quem não cuida dos velhinhos
Não pode ser boa pessoa
Quem não tem bons sentimentos
Vive uma vida à toa.

As nossas mãos já tremem
E as rugas estão no nosso rosto
A vossa beleza é imensa
E a idade é um posto .

«Se eu fosse uma bola pequenina»

Se eu fosse uma bola pequenina, seria amarela e branca, muito saltitona.

Num belo dia, fui dar um passeio pelo parque florestal. Quando estava a apreciar a paisagem, vi uma menina, sentada num banco de jardim, sozinha e triste! Fui, então, ter com ela e disse-lhe:

- Olá, como te chamas?
- Eu chamo-me Rita e tu?
- Eu sou a Amarelinha. Porque estás só e triste?
- Porque vim morar para aqui há pouco tempo e ainda não fiz amigos.
- Queres ser minha amiga? Podes fazer jogos comigo.
- Siiimmm, quero!

A partir daquele dia, Amarelinha e Rita encontravam-se todos os dias no parque para fazerem muitas brincadeiras.

Texto coletivo, T3A

A Magia da Biblioteca

A biblioteca é e será sempre um local muito procurado pelos alunos da Escola Básica do Vale do Mouro. Aqui, os alunos trabalham, aprendem, leem, escrevem, descobrem e divertem-se!

Neste tempo de pandemia, a funcionária zela escrupulosamente pela higienização do espaço e pelo cumprimento das regras de segurança.

Os alunos do 1ºciclo comparecem regularmente para requisitar livros. Neste espaço também é possível ver filmes animados!

A Biblioteca é também um espaço de convívio onde alunos estudam, fazem os seus resumos das matérias, as tarefas recomendadas pelos professores e onde os alunos convivem alegremente.

A D. Lúcia Caldas, é uma assistente operacional com muita experiência neste espaço! Não há livro que ela não conheça.

Sabe sempre qual a estante onde o livro aguarda pacientemente para ser descoberto. Este é também o espaço onde a professora Bibliotecária, Maria de Deus, coordena algumas atividades com os professores para dar ainda mais vida a este espaço, que é um espaço de descoberta, onde apetece estar e aprender. Um lugar mágico!

Tanta coisa para fazer! Partilhar com os alunos a biblioteca, construirmos neste espaço tão apetecível a nossa sala de aula, lermos uma obra com os nossos alunos sentados nos puffs, escolher um recanto e escrevermos um poema ou fazermos um desenho ou simplesmente debater algumas ideias sobre temas de História, teorias de Física e Química, ou apenas partilhar uma ideia, contar uma história…As possibilidades são ilimitadas! Haja imaginação!

Às vezes, é preciso "desconstruir" as ideias pré-concebidas de que a Biblioteca está ultrapassada e "reconstruir" este espaço cheio de potencialidades! A Biblioteca, local de silêncio mas também de alegre convívio. Um silêncio reparador cheio de significados que cada um pode aproveitar livremente e que é repleto de vida! Esta é a magia da Biblioteca!

Prof.ª Inês Ramos

Cientistas por um dia!

No dia 14 de janeiro de 2020, a Escola do Vale do Mouro recebeu a visita do projeto Creactivity (workshop itinerante do BPI e da fundação "La Caixa"), em Tangil.

Esta visita foi proporcionada pela Associação Juvenil de Tangil (AJESTUS) que muito amavelmente propôs, organizou e proporcionou esta visita aos alunos do 1º, 2º e 3ºciclos da nossa escola.

Este projeto Itinerante é constituído por um autocarro apetrechado com vários workshops e tem por objetivo fomentar a criatividade dos jovens. Trata-se de um espaço interativo onde as crianças exploram livremente os materiais e os recursos, desenvolvendo a sua engenhosidade. Deste modo, no dia 14 de janeiro os alunos do 1º, 2º, 5º, 6º e 9ºanos, visitaram este espaço e realizaram diversas atividades lúdicas sempre sob o olhar atento das professoras que os acompanharam e das 2 monitoras que orientavam os meninos nas atividades.

Esta atividade foi um sucesso! As crianças ficaram encantadas com os jogos lá existentes, construíram novos objetos, deram asas à sua imaginação e partiram à descoberta!

Os professores acompanhantes sublinharam o elevado interesse pedagógico deste projeto e manifestaram interesse em repetir esta atividade. Destacaram a importância da descoberta e do manuseamento dos materiais pelas crianças, que estiveram sempre muito atentas e satisfeitas. Este espaço proporcionou momentos de aprendizagem através da experimentação e do pensamento crítico e criativo. Os alunos foram pequenos cientistas que desenvolveram competências importantes de observação e experimentação.

Acresce referir que o autocarro Creactivity esteve estacionado frente à Escola Básica do Vale do Mouro e que todas as medidas de segurança e higiene a que todos estamos obrigados neste tempo de pandemia, foram devidamente asseguradas.

Infelizmente, a visita das turmas agendadas para o dia 15 de janeiro já não pode realizar-se devido ao confinamento decretado. Mas, esperamos e aguardamos por dias melhores que nos permitam continuar a proporcionar às crianças estas experiências maravilhosas.

Fica o nosso agradecimento coletivo e pessoal à Associação de Jovens de Tangil AJESTUS, que é uma associação dinâmica e ativa em Tangil e que nos proporcionou esta experiência muito enriquecedora! Bem haja.

A Coordenadora da EB Vale do Mouro,
Prof.ª Inês Ramos

Vale do Mouro aproveita a natureza!

A Escola do Vale do Mouro está situada na freguesia de Tangil, local central, onde acolhe crianças das freguesias limítrofes. O local onde a escola se situa oferece um cenário idílico, convidativo a usufruir do espaço exterior circundante que é a natureza.

É neste contexto que os professores de Educação Física, Cláudia Carvalhido e José Manuel Vaz promovem atividade física ao ar livre sempre que possível e os alunos adoram!

Um dos locais mais requisitados situa-se perto da capela do Sr. do Juízo, junto à ponte. É nas margens do rio que os alunos estendem as suas toalhas para fazer os alongamentos, devidamente espaçados uns dos outros. Para motivar ainda mais os alunos, a professora Cláudia coreografa os exercícios munida de uma coluna de música e é ao som dos Tik Toks que os alunos, bem-dispostos, executam os exercícios propostos pela professora.

O cenário circundante é lindo e esta é uma aula que os alunos adoram: o verde dos campos, o barulho da água do rio, as ovelhas e as vacas que pastam nos terrenos por ali perto… Tudo ajuda a compor o quadro. O professor José Manuel também aproveita, sempre que possível, o espaço exterior da escola! É possível ver, com muita frequência, os alunos a correr à volta do edifício da escola e a fazer exercícios de aquecimento no campo de cima, aproveitando ao máximo todos os recursos que a escola tem para oferecer. Estão de parabéns a professora Cláudia e o professor José Manuel pela iniciativa!

Também a professora Rosa Moreira continua a promover as caminhadas com os alunos, sempre que o tempo o permite e não há chuva. Esta atividade realiza-se à quarta-feira, à tarde, com grupos de alunos mais reduzidos. A professora e os alunos descobrem trilhos novos ou caminham pela estrada, ou montes ali perto. Esta iniciativa também procura combater o crescente sedentarismo dos jovens e promover hábitos de saúde saudáveis.

Bem haja a todos!
Prof.ª Inês Ramos

Escola Básica de Estrada, Mazedo

Eco-Escolas "Este Natal, os enfeites estão por tua conta"

Este foi o Desafio lançado pelo Eco-Escolas e os meninos não faltaram ao desafio. Deitaram mãos à obra, aderindo à campanha" Natal Verde, partilhando de um eco natal e ajudando o ambiente. Fizeram-se bonecos de neve, pais natais, estrelas e outras decorações de natal, reutilizando e reciclando material existente nas salas, para colocar na nossa eco árvore de natal...

Eco-Escolas Mazedo

Um Natal diferente

Chegámos à altura mais mágica do ano, aquela que esperamos durante longos meses e que nos absorve num espírito festivo esplendido. Mas este Natal é um Natal diferente, atípico, cauteloso. O vírus causado pela Covid-19 privou-nos de dar e receber afetos e alterou circunstancialmente o nosso contexto social. Ainda assim, o Natal não deixa de ser uma época entusiasmante e fascinante, principalmente para as crianças do grupo MJ1.

Segundo elas, esta é uma época em que há "amor, alegria, comida na mesa (e para os mais atentos), as renas voam!". O Pai Natal, é a figura principal, aquela que todas as crianças anseiam na hora de receber os presentes. Enquanto uns já desconfiam o que deixará debaixo da árvore de Natal, outros apenas pedem a família junta, comida e até que o Pai Natal "faça parar os tiroteios pelo mundo, e que envie presentes às pessoas que estão em guerra". Quando questionados sobre o significado do Natal, algumas crianças destacaram também o nascimento do menino Jesus, que "veio para nos proteger".

E porque as boas ações fazem parte da quadra natalícia, muitas crianças falaram nos pobrezinhos, nos doentes e ainda nas pessoas que enfrentam a guerra no seu país. Dos generosos: "Se tivesse um pobrezinho à porta, eu deixava-o entrar, tomar banho e dar-lhe comida", aos mais criativos: "Aos doentes deitava-os a ver um filme e dava pipocas" o que é certo é que o espírito se mantém presente, apesar de todas as divergências.

Consciencializadas de que este ano, o Natal não seria igual ao dos anos anteriores, a equipa educativa das crianças do grupo MJ1, procuraram, sempre, durante o mês de dezembro, desenvolver atividades lúdicas e relacionadas com a época festiva que se aproximava, proporcionando momentos repletos de alegria, felicidade e boa disposição. Para terminar, o grupo MJ1 deseja "Que sejam sempre felizes no Natal e nos outros dias. Portem-se sempre bem. Estejam sempre com a vossa família".

Grupo MJ1
(com texto da estagiária Andreia Gomes)

O castelo criativo

Este castelo nasceu no grupo ***MJ1***, depois de as crianças ouvirem a história "a caixa".

Dialogavam, conversavam sobre a história, quando lhes foi proposto falarem para todo o grupo e no que estavam a pensar fazer? Responderam logo que queriam caixas para fazer um castelo, mas precisavam de caixas grandes de frigorífico e outra de uma máquina de lavar. Depois de encontradas e unidas entre si, decidiram que as queriam decorar, utilizando para isso vários materiais reutilizáveis e/ou recicláveis, como tampas, tecido, rolos de papel, caixas de ovos, folhas secas, etc…

Depois de o seu castelo estar como eles tinham imaginado, inventaram um teatrinho sobre a princesa que nele vivia. Dramatizaram a história imaginada, explorando o espaço sala. Cansados mas felizes pela experiencia, não queriam deixar o castelo, mas ele era tão grande que queriam lanchar e não tinham espaço, até que alguém se lembrou do espaço exterior coberto, transformando-o num espaço mais lúdico de forma a animar o recreio e podendo usufruir do espaço, brincar mais utilizando a sua imaginação, criando e canalizando as suas brincadeiras espontaneamente para onde eles quiserem e ditar as suas próprias regras.

MJ1

Arte no pré-escolar

É um tema que me delicia quando bem tratado e me deixa frustrada e triste quando maltratado, ou seja, tratado sem o respeito e sem a importância que merece, por isso vou deixar aqui um pequeno texto, do qual desconheço o autor, mas pela importância que ele transmite, decidi colocá-lo aqui, antes de vos mostrar alguns trabalhos feitos com as crianças da sala MJ2, para a formação das artes.

"Uma criança sem imaginação será no futuro um adulto intelectualmente pobre. Não se deve cruzar os braços e esperar que a criança, naturalmente, desenvolva a sua imaginação. A mãe natureza não é suficiente. Tem que haver um empenho em dar às crianças todas as oportunidades possíveis para que imagine, crie e desenvolva o seu cérebro."

Como se consegue isso? Brincando, explorando, escutando e aprendendo a ouvir o silêncio com elas, fazer parte do sem mundo, e só assim as crianças crescerão saudáveis, felizes passando todas as etapas do seu desenvolvimento, cada vez mais interessadas, motivadas e participativas, foi para mim muito gratificante ver a sua espontaneidade e vontade de participar e penso que também eles gostaram de passar por estas aprendizagens, da qual deixo aqui uma pequena amostra de dança, música de teatro, Desenho (pinturas, colagens, modelagem…)

MJ2

Voluntariado

As crianças e jovens tem um grande potencial de interiorização de habilidades e competências, entre elas os comportamentos pró-sociais. Os comportamentos pró-sociais abordados neste projeto serão comportamentos de ajuda, de partilha, de empatia, de cuidado e atenção e de favorecer um clima positivo na sala de aula e na escola. Estes comportamentos são definidos como comportamentos que favorecem outras pessoas ou grupos sem busca de recompensa externa ou material, com aceitação do recetor e podem gerar reciprocidade positiva nas relações interpessoais e sociais, configurando-se como estratégias para mobilização de recursos protetores para a saúde mental, para a educação e promoção da saúde e para a aprendizagem escolar de quem desenvolve estes comportamentos e beneficia com eles.

Neste sentido, a turma ***M1A*** participou no projeto, elaborando postais de Natal com frases de alento e carinho para as pessoas doentes da Unidade de Cuidados Continuados de Monção .

Prof. Fernando Oliveira
Turma M1A (Mazedo)

Ensinar e Aprender Português

Ensinar e Aprender Português (EAP) é um recurso tecnológico inovador para o ensino da leitura e escrita, com atividades disponíveis para 1º e 2º ano. Esta ferramenta é adequada para aulas presenciais, a distância e mistas, permitindo atender aos ritmos de aprendizagem de cada aluno e fornecendo feedback do seu progresso. O EAP, foi desenvolvido sob coordenação científica das Professoras Doutoras Fernanda Leopoldina Viana (do Centro de Investigação em Estudos da Criança) e Iolanda Ribeiro (do Centro de Investigação em Psicologia) da Universidade do Minho, e tem como parceiros o Plano Nacional de Leitura e o Programa Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar.

Este recurso tecnológico permite ao professor definir a sequência do ensino, apoiado por atividades interativas, vídeos e fichas de trabalho descarregáveis. O suporte digital inclui a correção imediata das respostas dos alunos e um histórico com os resultados destes. Os alunos são ainda acompanhados por oito personagens animadas, como Angelina Ensina ou a Francisca Crítica. Essas personagens são tutores e acompanham o professor e os alunos no sentido de dar explicações, facultar reforço e motivação, dar feedback imediato, fornecer orientações, ensinar a pensar e muito mais. Tem uma particularidade, o aluno pode ouvir as suas intervenções o número de vezes que considerar necessário.

O recurso Ensinar e Aprender Português" dispõe igualmente de provas de rasteio anuais e provas de monitorização trimestrais, para identificação de alunos em risco e das áreas em que esse risco existe e, em simultâneo, para aferir a eficácia das medidas de diferenciação pedagógica eventualmente implementadas.

Em tempo de pandemia e não só, esta ferramenta é sem dúvida uma mais-valia no processo ensino/aprendizagem.

Este recurso tecnológico, disponível na Plataforma de Aprendizagem, Colaboração e Partilha, pode ser utilizado para ensino, recuperação ou consolidação das aprendizagens nas áreas da leitura e da escrita:

a) na sala de aula, pelo professor;
b) em casa, pelo aluno com o apoio dos encarregados de educação.

Embaixador da Leitura e da Escrita
no Agrupamento de Escolas de Monção,
Professor Fernando Oliveira

INVERNO

O ***"INVERNO"*** foi o mote para cada aluno da turma **M4A** mostrar a sua veia artística. Numa lógica de interdisciplinaridade, elaboraram bonecos de neve na disciplina de EAFM, utilizando material diverso e, depois, criaram quadras no domínio da Educação Literária.

No inverno vou fazer
Bonecos bem engraçados…
Se a neve derreter,
Os meus pés vão ficar molhados.
António Lourenço

Não quero sair lá fora,
Está um frio de rachar!
O inverno está à porta
E no quentinho quero ficar!
Catarina Pereira

Eu só gosto do inverno,
Porque me divirto na neve.
Posso escorregar pelas pistas
E fazer um boneco muito leve…
Eduarda Simplício

O inverno trouxe o frio
Cai neve a toda a hora!
As temperaturas desceram
Só as crianças querem ir lá fora!
Francisca Rodrigues

O inverno é frio e chuvoso,
Vou esperar pelo verão.
É sempre mais caloroso
Os dias frios já lá vão…
João Francisco

Inverno, inverno…
Que traz chuva e frio
Gosto mesmo do inverno
Que faz crescer o rio.
Júlia Matozo

No começo do inverno,
Ai que frio está!
Acende-se a fogueira para calor ficar
E vamos à escola para estudar.
Laura Lourenço

Eu gosto do inverno.
Gosto muito da neve
Que é macia e tão fofinha!
Mas também muito fria…
Leonor Ramos

O inverno está a chegar
Com o frio a acompanhar…
Para não me constipar,
Vou-me agasalhar.
Leonor Silva

Neve cai, neve cai…
Temos de a aproveitar!
Olha a menina bonita que para aqui está a olhar!
Saia verde e olhos azuis, cor do mar.
Lia Vaz

O inverno já chegou,
Lareiras temos de acender.
Roupa grossa para vestir,
Bebidas quentes para aquecer.
Lucas Silva

O inverno chegou
E com ele veio a chuva.
A gente se molhou
E depois se constipou!
Lúcia Rodrigues

O inverno é frio e chuvoso
E os dias demoram a passar…
É um tempo preguiçoso
Custa-me tanto levantar!
Luís Bieites

As árvores brancas,
A erva gelada.
Os animais com fome,
Não comem nada!
Margarida Castro

Inverno, inverno
O frio vou sentir,
Na neve vou brincar
E muita roupa vou vestir.
Maria Marques

O inverno é tão frio,
Gelado, que escuridão…
Vai-te embora, por favor!
Eu só quero o verão!
Mariana Pinto

O inverno é frio,
Cinzento e chuvoso.
Mas, em casa com a família,
Torna-se mais caloroso!
Martim Correia

O inverno chegou
Com frio e neve.
E o outono já acabou
E a chuva veio leve.
Matias Martins

No inverno
Está cá um friozinho…
Por isso acende-se o fogão
Para estar quentinho.
Rodrigo Pereira

O inverno é bonito!
Como o azevinho, tal e qual…
Verde e vermelho,
São as cores do Natal!
Tiago Cunha

O inverno está frio,
Os dias estão chuvosos.
Vestimos um bom casaco
E ficamos todos vaidosos!
Tomás Fernandes

O inverno é frio
E a neve queima.
A primavera vem aí,
Mas o frio teima…
Valentim Pinto

No inverno cai neve,
Cai muito leve!
No inverno caem chuvas.
Temos de utilizar luvas.
Valentim Oliveira

Estamos no inverno
E o frio não passou.
As folhas caem nas ruas
E a neve regressou.
Vera Fernandes

É tempo de ir à neve,
É tempo de esquiar…
Fazer bonecos de neve
Num manto branco me deitar!
Yasmin Borges
M4A

Leio para Crescer

Em outubro de 2020 iniciou-se o Projeto "***Leio para Crescer"*** com o objetivo de promover o sucesso escolar no âmbito da leitura e escrita, detetar atempadamente alunos em risco de desenvolvimento de dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita e intervir em casos específicos. É um projeto orientado para todos os alunos do Agrupamento dos 1º e 2º anos do Ensino Básico e implementado pela Terapeuta da Fala Ana Rita Silva. Este projeto integra também sessões semanais dentro da sala de aula de atividades linguísticas e, sobretudo, metalinguísticas, no sentido de fazer os alunos pensar sobre a linguagem oral, sua associação com a leitura e escrita e promover competências facilitadoras do sucesso na leitura e escrita, como por exemplo, discriminação e memória auditiva, componentes da consciência fonológica, compreensão oral, relação entre fonema/grafema, velocidade e precisão da leitura, entre outras. Todos os alunos envolvidos têm participado ativamente nas atividades com bastante empenho e agrado bem como têm sido bem recebidas pelos professores titulares, envolvendo um vincado trabalho colaborativo entre terapeuta e professor titular.

O Coordenador de Projeto,
Fernando Oliveira

"PICASSOS" DA TURMA M4A

No dia 12 de janeiro, tivemos uma visita especial à nossa sala de aulas (M4A).

O artista Ricardo Campos, da plataforma de Arte e Cultura da Câmara Municipal de Monção veio ajudar-nos a pintar um mural na nossa escola.

Começou por nos falar de Pablo Picasso, pintor espanhol muito famoso que foi um dos criadores do Cubismo, um dos principais movimentos artísticos do século XX.

Primeiro em folhas de papel, desenhamos elementos da natureza de uma forma um pouco diferente da que estamos habituados. Representámos esses elementos usando formas geométricas e desviando-nos da sua aparência real.

Do papel passamos para a parede da escola, onde fizemos uma composição com os vários elementos desenhados por todos nós.

Por fim, em pequenos grupos, fomos pintar os nossos desenhos na parede, obtendo um fantástico mural ao estilo de Pablo Picasso.

Com este mural, a nossa escola ficou ainda mais bonita!

Foi uma atividade muito divertida, que gostaríamos de repetir.

M4A

Jardim de Infância de Cortes

Covid para que te quero!?

Para saber quem tu és tivemos que pesquisar e ficamos a saber que és uma doença nova que está espalhado pelo nosso planeta. És um vírus e chamas-te COVID-19. És tão pequeno que só te conseguimos ver se usarmos um microscópio muito potente e andas de mão em mão. Por isso é que andamos sempre a lavar as mãos com água e sabão ou a desinfetar com álcool-gel.

Como queremos ser saudáveis e queremos mandar-te embora rapidinho, os nossos cientistas estão a trabalhar muito para "te pôr na ordem". Trabalham tanto que já descobriram uma vacina.

Quando olhamos para a tua fotografia vimos logo que pareces uma esponja, és redondo com piquinhos e até tens espinhos como os ouriços cacheiros. Pareces uma bola com palitos, o sol ou a lua com picos, um bicho zangado, um papão… És como a cabeça do dinossauro, um monstro feio e mau. És parecido com todos os maus que eu conheço, sua cabeça de minhoca!

Tu aleijas, és bravo e infestas toda a gente! Sabes porquê?

Por tua causa temos que usar máscara, cumprimentar as pessoas com o cotovelo, não podemos sair de casa nem ir à casa dos nossos amigos. Não podemos fazer coisas que queríamos como emprestar, partilhar, dar abraços, beijinhos, carinhos e festejar o aniversário dos amigos. Pões as pessoas doentes, fazes febre e ficamos a tremer. Temos tosse, dor de barriga, de cabeça e garganta. Muitas pessoas têm de ir para o hospital. Na escola aprendemos novas regras, lavamos muitas vezes as mãos, temos de estar na nossa bolha e não podemos brincar com tudo o que queremos. Agora brincamos mais no recreio com jogos que pintamos no chão.

Para que te quero?

Para ouvir falar da ciência, pesquisar, conhecer novas palavras, novas profissões e novas regras. Não te quero para mais nada!

Quero-te para fugir de ti e para saber o que é a saudade!

Ó Covid...

Puseste-me a pensar,
Se eras mau ou eras bom
Tive de ir pesquisar
E aprendi a lição.

Como não és de fiar
E pareces um balão
Uso o álcool-gel e a distância,
A água e o sabão!

Não me deixas trocar brinquedos,
Dar uma goma e abraçar
Por causa de ti, ó Covid
Dar beijinhos? Nem pensar!

JI de Cortes

Desporto Escolar

Grupos/Equipas

Seguindo as orientações da DGE/DGS, no âmbito do Desporto Escolar o regresso à prática desportiva em contexto de treino e em contexto competitivo é efetuado de forma faseada.

Neste momento, já decorrem os treinos nas modalidades de Ténis de Mesa, Tiro com Arco e Atividades Rítmicas e Expressivas, sob a orientação dos professores de Educação Física, principalmente à quarta-feira de tarde. Para a concretização dos mesmos, são respeitadas todas as orientações das referidas entidades, nomeadamente no que diz respeito à desinfeção de alunos/professores e materiais, ao distanciamento físico e ao uso de máscara, que se aplica também aquando da realização dos exercícios, no caso das modalidades de Ténis de Mesa e Tiro com Arco.

As competições iniciarão quando as entidades organizadoras e sanitárias entenderem que estão reunidas as condições necessárias, em função do desenvolvimento da pandemia.

As inscrições para os alunos integrarem os grupos/equipas das referidas modalidades, permanecerão abertas até ao final de março.

Neste contexto de pandemia, e depois da experiência de confinamento recente, projetos como o Desporto Escolar assumem particular relevância, pelo potencial contributo para o bem-estar e a saúde dos cidadãos.

O Coordenador do Desporto Escolar
Prof. João Lobo

Torneio de Ténis de Mesa
EB Vale do Mouro

Realizou-se no mês de dezembro o torneio de Ténis de Mesa. Participaram 30 alunos, distribuídos pelos 4 escalões masculinos e femininos, do 2º e 3ºciclos. Realizou-se um total de 64 jogos que decorreram de forma animada e competitiva, num ambiente de salutar camaradagem entre todos os participantes, exemplo que deveria ser seguido por todos os agentes do desporto, profissionais e amadores.

No final, foram medalhados os seguintes alunos:

2ºC Fem.: 1º Maria Pereira; 2º Ema Pires; 3º Clara Domingues
2ºC Masc.: 1º Pedro Esteves; 2º Afonso Alves; 3º João Pedro Ales
3ºC Fem.: 1º Beatriz Esteves; 2º Angel Domingues; 3º Cátia Alves
3ºC Masc.: 1º Danilo Morais; 2º Guilherme Negrão; 3º Rafael Ferreira

Profs. José Vaz e Cláudia Carvalhido

2ºCiclo

3ºCiclo

Ténis de Mesa na EB Deu-La-Deu Martins

A existência de atividades competitivas do Desporto Escolar em regime presencial neste momento não é aconselhável e compreendemos que durante parte do ano letivo estas possam ser inexistentes. No entanto, reconhecemos igualmente que tão importante como a atividade competitiva é a atividade na escola, por isso, com as devidas precauções e adaptações nas situações de treino, continuaremos a promover a participação dos alunos nas atividades formativas/de treino e de melhoria/aperfeiçoamento das suas competências, bem como a dinamizar os grupos/equipas para que tal seja possível, para benefício da saúde e do bem-estar dos alunos.

O principal objetivo passa por manter e reforçar a existência do treino presencial, com as adaptações necessárias. Neste momento, mais do que nunca, a oferta de prática regular e significativa de atividade desportiva, assume particular relevância para a elevação dos níveis de saúde, da coesão e do sentido cívico.

Neste sentido, inserido na atividade interna do Desporto Escolar, realizou-se durante três semanas do primeiro período letivo, às quartas-feiras à tarde, o torneio de Ténis de Mesa da Escola Deu-La-Deu Martins, nos escalões de Infantis e Iniciados, tendo os alunos praticantes da modalidade aderido em número significativo, com o consentimento dos seus Encarregados de Educação que,, através de uma nota informativa enviada pelo Coordenador do Desporto Escolar, foram esclarecidos sobre as condições da realização do torneio.

O torneio realizou-se num espírito de Fair Play e respeito, em que o vencedor compreende o esforço do seu adversário, enaltecendo o sentido de camaradagem e amizade.

No escalão de Infantis, no final de uma série de jogos muito disputados, sagrou-se campeão o aluno Otávio Silva.

O vencedor do Torneio no escalão de Iniciados foi o aluno Alexandre Cardoso, um exemplo de dedicação e esforço.

Para além do torneio, a participação e empenho dos alunos: Cristiano Teixeira; Pedro Xavier Ferreira; Diogo Teixeira; Diogo Lourenço; João Fernandes; Matilde Lobato; Mário Rodrigues; Duarte Esteves; João Gomes; Afonso Lourenço; André Queiroz e Alexandre Cardoso, têm enobrecido o grupo/equipa de Iniciados.

Profs. Carlos Silva e Pedro Ferreira

Disciplina de Comunicação

"Solidariedade em tempos de pandemia"

No final do ano transato, os alunos do 7º ano, na disciplina de Comunicação, desenvolveram uma atividade que consistiu no envio de cartas, declamação de poesias ou narração de histórias, gravadas em vídeo, aos idosos de Lares e Instituições de Solidariedade Social do concelho, abrangendo as freguesias de Podame, Valadares, Messegães, Sá, Barbeita e Merufe.

No início deste ano letivo, recebemos o " feedback" de alguns utentes dessas instituições. Nomeadamente, o Centro Social, Cultural e Recreativo de Valadares, Messegães e Sá, que felicitou os alunos do atual 8ºA por esta iniciativa e, através da rede social " facebook", expressou, e passo a citar: "Esta iniciativa foi muito bem recebida pelos nossos idosos, que se refletiu em sorrisos e lágrimas de emoção, tendo um efeito muito positivo na sua autoestima e valorização pessoal."

Como forma de retribuir esse gesto solidário, os utentes dessa instituição também endereçaram cartas aos alunos. Além disso, ficaram de tal modo sensibilizados com o carinho destes jovens que prepararam uma lembrança de Natal para cada um deles, que lhes foi entregue pessoalmente pela Drª Catarina, Diretora Técnica da Instituição. Sensíveis como são e para não quebrar os laços criados, os alunos elaboram um vídeo com mensagens de Natal.

Para finalizar, esta atividade mostrou-nos como a simplicidade de um gesto nos traz tanto amor e nos torna melhores pessoas.

Prof.ª Ester Mesquita

Blogue da disciplina

No presente ano letivo, e atendendo à situação atípica vivida por todos, as turmas do 7ºano estão a desenvolver atividades abrangendo formas de expressão e comunicação diversificadas, que vão desde o desenho à escrita de poesias, contos, reflexões e pensamentos, subordinados a temáticas aglutinadoras. No 1º período, os trabalhos produzidos debruçaram-se sobre "Direitos Humanos", tendo sido publicados no blogue da disciplina de Comunicação, que poderá ser consultado em:

https://bloguedecomunicacao.blogspot.com/

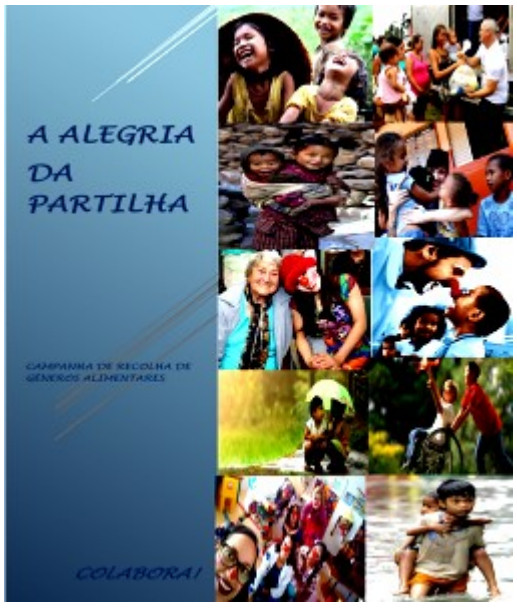
Com este blogue pretende-se não só divulgar os trabalhos, fruto do empenho e dedicação dos nossos alunos, mas também estar mais perto de quem está longe, nunca esquecendo que **"Não importa a distância que nos separa se há um céu que nos une".**

Professores de Comunicação

EMRC: A Alegria da Partilha

Sendo o Natal uma época em que os valores da solidariedade, da partilha, da alegria do altruísmo e da fraternidade se vivenciam de uma forma ainda mais especial, a disciplina de EMRC, mais uma vez, em contexto escolar, procurou pôr em prática tão nobres valores promovendo algumas atividades.

Assim, como já é tradição, dinamizou a atividade **"Cabaz de Natal",** este ano sob o lema **"A alegria da partilha",** tendo como objetivo a recolha de géneros alimentares para serem entregues a famílias mais desfavorecidas do nosso concelho.



Lançado o apelo aos alunos de EMRC para colaborarem numa **campanha de recolha de livros da disciplina** e de outros **materiais escolares** para serem enviados para escolas de Cabo Verde, os discentes, cientes de que todos fazemos parte da grande família universal, responderam de forma muito positiva.

Com o intuito de levar um pouco de alegria aos idosos que estão nos lares/centros de Monção, foi produzido um vídeo com mensagens, canções, danças, fotografias da nossa vila com as decorações de Natal, os hinos de Monção e do agrupamento de escolas, sendo entregue um exemplar a cada instituição. Esta atividade denominou-se **"Natal solidário".**

Muito obrigada a todos aqueles que, através dos mais variados gestos, contribuíram para um Natal diferente.

Alunos e professores de EMRC

Ensino Articulado de Música 2020/2021

Olá a todos!

Somos a turma 5ºA, uma turma de articulado, sabem o que é?

Além das matérias da escola, são introduzidas/alteradas três áreas disciplinares por disciplinas de ensino **especializado da Música**, ou seja, **aprendemos a ler músicas, a tocar e cantar, tendo cada aluno o seu instrumento musical**.

Pertencemos à Academia Musical de Monção. Já ouviram falar?

Tocamos instrumentos musicais e cantamos no coro. No Natal, fizemos um pequeno concerto. Foi uma nova experiência que gostamos muito!

Os professores são divertidos e simpáticos. O método de estudo e trabalho é muito motivador.

Quando quiserem, venham conhecer-nos! Por agora fiquem em segurança!

Preparamos uma sopa de letras onde vais descobrir que instrumentos tocamos!!

Alunos do 5ºA

D	F	G	H	R	J	M	J	K	S	F	R	F	C	S	E	C	Q	W	S
J	C	F	G	V	I	Y	Q	J	S	D	R	T	H	T	E	L	Q	E	D
D	C	G	M	I	E	A	S	G	O	K	E	A	Q	H	E	A	G	J	L
O	G	U	J	L	Q	W	S	E	F	Y	K	L	D	Ç	I	R	D	Y	M
M	Y	P	E	R	C	U	S	S	A	O	K	Ç	L	R	F	I	Y	H	U
E	D	I	H	N	N	K	R	I	O	A	R	U	N	E	D	N	E	R	H
E	R	A	M	E	Z	R	D	F	S	A	X	O	F	O	N	E	F	F	V
D	V	N	N	A	S	Q	X	S	Q	S	G	N	E	T	S	N	C	F	D
H	J	O	V	T	D	A	Q	C	F	X	V	F	S	N	Q	E	A	F	R
L	S	B	E	R	F	T	U	J	O	H	R	Y	K	A	C	V	F	I	V
P	Q	C	D	F	L	A	U	T	A	M	H	Y	J	K	L	Y	K	B	P

FICHA TÉCNICA

Equipa coordenadora:
Nazaré Barbeitos - coordenadora
José Manuel Vaz
Rosa Fernandes

Equipa:
Ana Paula Reis
Carminda Moreira
Carmo Crespo
Cremilda Simões
Ester Mesquita
Fernando Oliveira
Helena Magalhães
Marlene Pires
Saudade Esteves
Teresa Pereira
Teresa Valinho

Composição gráfica:
José Manuel Vaz

Colaboradores:
Alunos, Pessoal Docente e Não Docente, Direção e Município de Monção

Propriedade e Edição:
Agrupamento de Escolas de Monção
Avenida Porta do Sol, nº375
4950-277 Mazedo - Monção
Telef. 251640840

Tiragem:
Edição exclusivamente digital.

Participa, colabora e divulga o jornal do teu Agrupamento…
Próxima edição: junho 2021